capa com 2,3 final.pdf 1 23/11/15 15:40

Anuário da Comissão Executiva Nacional
Partido Socialista Brasileiro
13 de outubro de 2014 a 06 de novembro de 2015

PSB 40 | Partido Socialista Brasileiro em ação 2014 - 2015

PSB40

Partido Socialista Brasileiro
em ação 2014 - 2015
Comissão Executiva Nacional

de 0 a 41 CMIK.pdf 1 23/11/15 23:32

O socialismo não é um dogma.
O socialismo é uma civilização, uma atitude em relação às questões mais importantes de nossa vida. Paz. Justiça. Igualdade. Humanismo.

Shimon Peres

de 0 a 41 CMIK.pdf 2 23/11/15 23:32

Conselho Editorial
Carlos Siqueira

Fernanda Regis Cavicchioli
Antonio Poli Navega

Quanta Editora Ltda
Sinoel Batista
Marcelo Peron
José Luis Hernandes
Adriana Silva

Revisão
Viviane Alves

Fotografia
Acervo do PSB
Humberto Pradera

Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN 304, Bloco A, Sobreloja 01, Entrada 63
Brasília - DF - CEP 70736-510
Fone: 61 3327-6405
www.psb40.org.br
psb@psbnacional.org.br

de 0 a 41 CMIK.pdf 3 23/11/15 23:32

Comissão Executiva Nacional - CEN

Presidente	Carlos Siqueira
Primeiro Vice-Presidente	Governador Paulo Henrique Saraiva Câmara (PE)
Vice-Presidente de Relações Governamentais	Luiz Roberto de Albuquerque
Vice-Presidente de Relações Interpartidárias	Líder no Senado Sen. João Alberto Rodrigues Capiberibe
Vice-Presidente de Relações Parlamentares	Senador Fernando Bezerra de Souza Coelho
Vice-Presidente para Políticas Públicas	Governador Ricardo Vieira Coutinho (PB)
Vice-Presidente de Relações Institucionais	Governador Rodrigo Sobral Rollemberg (DF)
Vice-Presidente de Relações Federativas	João Lyra Neto
Vice-Presidente para Movimentos Sociais	Prefeito Rubens José França Bomtempo
Líder na Câmara dos Deputados	Deputado Fernando B. Coelho Filho
Secretário-Geral	José Renato Casagrande
Primeiro-Secretário Nacional	Prefeito Geraldo Júlio de Melo Filho
Segundo-Secretário Nacional	Senador Antonio Carlos Valadares
Primeiro-Secretário Nacional de Finanças	Vice-Governador Márcio Luiz França Gomes (SP)
Segundo-Secretário Nacional de Finanças	Severino Nunes de Araújo
Secretários Especiais	Prefeito Márcio Araújo de Lacerda
	Wilson Nunes Martins
	Prefeito Mauro Mendes Ferreira
	Deputado Julio César Delgado
	Senadora Lídice da Mata e Souza
	Prefeito Luciano Ferreira de Souza
	Carlos Camilo Góes Capiberibe
	Milton Coelho da Silva Neto
	Mari Elisabeth Trindade Machado
	Vice-prefeita Wilma Maria de Faria
	Kátia Born Ribeiro
	Cláudio Valverde Santos
	Deputado Cássio Coelho Andrade
	Sérgio Maurício Brito Gaudenzi
	Prefeito Jonas Donizette Ferreira
	Deputado Serafim Fernandes Correa
	Prefeito Waldomiro Lopes da Silva Júnior
Secretária Nacional do Movimento Popular Socialista	Maria de Jesus Matos
Secretário Nacional da Juventude Socialista Brasileira	Tony de Siqueira Sechi
Secretária Nacional de Mulheres	Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha (Dora Pires)
Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira	Valneide Nascimento
Secretário Nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro	Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Secretário Nacional LGBT	Otávio Oliveira

de 0 a 41 CMIK.pdf 4 23/11/15 23:32



de 0 a 41 CMIK.pdf 5 23/11/15 23:32



Não vamos desistir do

BRASIL

de 0 a 41 CMIK.pdf 6 23/11/15 23:32

Sumário

1 Apresentação 10

2 Eleição da Comissão Executiva Nacional - CEN 2014 | 2017 12

3 Planejamento Estratégico do PSB 2015 | 2018 21
Apresentação do Planejamento Estratégico
Relatório
Pesquisa junto à militância
Oficinas do Planejamento Estratégico

4 Resoluções da Comissão Executiva Nacional - CEN 41

5 Resolução do Diretório Nacional - DN 73

6 Reuniões do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB 81

7 Reuniões da Direção Nacional com as bancadas do Partido na Câmara e no Senado 88

de 0 a 41 CMIK.pdf 7 23/11/15 23:32

95 Filiações, visitas e debates 8

126 Homenagens a Eduardo Campos 9
Honoris causa pelo Instituto Brasiliense de Direito Público – IDP
Ato político promovido pela Comissão Executiva Nacional
Pela Câmara dos Deputados
Pelo Senado Federal

134 Atividades de Política Internacional do PSB 10
Participação na Conferência da Aliança Progressista na Holanda
Visita ao Partido Solicialista do Chile
Participação no Seminário da Aliança Progressista na Cidade do México
Participação no Fórum de SP e na CLS na Cidade do México
JSB na China
Delegação do PC Chinês visita o PSB
Reunião com o Partido Revolucionário Democrático do Panamá
Reunião da CSL no Rio de Janeiro

148 Eventos dos Segmentos Organizados do PSB 11
Juventude Socialista Brasileira - JSB
Negritude Socialista - NSB
Mulheres do PSB
Movimento Popular Socialista - MPS

165 Propaganda partidária veiculadas em rede nacional de rádio e TV no primeiro e no segundo semestres de 2015 12

182 PSB celebra 30 anos de Democracia no Brasil 13

192 Mapa do PSB na mídia 14

de 0 a 41 CMIK.pdf 8 23/11/15 23:32



* Carlos Siqueira



Gov. Paulo Câmara



Sen. João Capiberibe



Vice-Gov. Márcio França



Beto Albuquerque



Sen. Fernando Bezerra Coelho



Gov. Ricardo Coutinho



Gov. Rodrigo Rollemberg



ex-gov. Renato Casagrande



ex-gov. João Lyra Neto



Dep. Fernando Coelho Filho



Pref. Rubens Bomtempo



Sen. Antonio Carlos Valadares



Pref. Geraldo Júlio



Severino Nunes de Araújo



Sen. Lídice da Mata



Katia Born



Mari Trindade



Vice-Pref.Wilma de Faria

de 0 a 41 CMIK.pdf 9 23/11/15 23:32



Dep. Cassio Andrade



Dep. Júlio Delgado



Dep. Serafim Correa



Milton Coelho



Pref. Jonas Donizete



Pref. Luciano Leitôa



Pref. Márcio Lacerda



Pref. Mauro Mendes



Sérgio Gaudenzi



ex-gov. Wilson Martins



Pref. Waldomiro Lopes



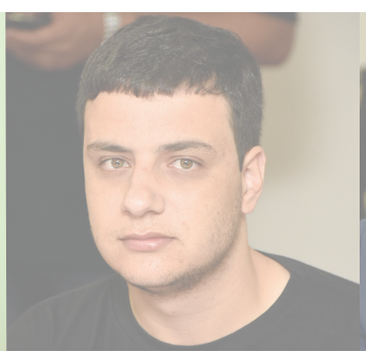
Valneide Nascimento



Dora Pires



Maria de Jesus Matos



Tony Sechi



Otávio Oliveira



ex-gov. Camilo Capiberibe



Joilson Cardoso



Cláudio Valverde

* Membros da Comissão Executiva Nacional - CEN

de 0 a 41 CMIK.pdf 10 23/11/15 23:32

1. Apresentação

É com grande satisfação que trazemos a público o Anuário da Comissão Executiva Nacional - CEN relativo ao período 13 de outubro de 2014 – 06 de novembro de 2015.

Como se aperceberá o leitor, o documento e o rol de atividades repertoriados repercutem a atuação de um sujeito coletivo, que é maior que a CEN e que se faz vivo em todo o País, compreendendo desde as instâncias diretivas partidárias até cada um dos militantes e simpatizantes que o PSB tem na sociedade brasileira.

Em conformidade com tal perspectiva, ou seja, a de que o Anuário tem por referente um público amplo, que excede inclusive os limites partidários, a presente publicação tem uma natureza tripla. Trata-se, inicialmente, de uma prestação de contas, no sentido de tornar transparente o que se fez no período abrangido, evidenciando-se atividades desenvolvidas e seus atores.

Desde já, é fundamental observar que as instituições precisam construir como atividade cotidiana suas memórias, as quais só podem existir por meio de registros documentais, independentemente dos suportes em que se realizam (texto, videografia etc.). A tarefa de construir essa memória é, ela mesma, política no sentido nobre do termo, visto informar o desenvolvimento do Partido, enquanto sujeito coletivo – o que lhe confere, em que pese a multiplicidade de sua composição, uma individuação, uma face que a população reconheça.

Note-se, quanto a este aspecto, que apenas a construção de uma memória pode conferir às entidades coletivas realidade e materialidade, porque não tendo corpos ou cérebros, que permitam o autorreconhecimento, tais instituições têm história e existem nela, rigorosamente falando, como sujeitos de "carne e osso".

A memória, contudo, não é puramente factual, não se funda pura e simplesmente em torno de um punhado de acontecimentos, ordenados cronologicamente. Por essa razão, o Anuário tem como um segundo elemento, como meta, a articulação das teses que o PSB desenvolveu e defendeu no período, consolidando a perspectiva política geral que as presidiu, a quais se encontram no essencial, ao longo deste documento, nas seções dedicadas ao segundo ciclo de Planejamento Estratégico e Resoluções da Comissão Executiva Nacional.

A terceira preocupação que se fez presente na elaboração do Anuário se relaciona à evidenciação dos valores partidários, como elementos orientadores de sua atuação. Para que haja, de fato, uma história, memória, impõe-se haver uma individuação e esta se refere, particular e especialmente, no caso das instituições partidárias, a valores.

Nessa publicação, procura-se evidenciar, portanto, que o valor fundamental que orienta o PSB e que o diferencia em todo o espectro partidário é o primado do socialismo democrático. Aqui se fazem presentes duas perspectivas utópicas da maior relevância para a sociedade contemporânea, capitalista, que ainda não foi capaz de prover liberdades democráticas efetivas, em um cenário em que se realize uma perspectiva igualitária, no sentido de se propiciar vida digna a todos os cidadãos de cada polis (compreendido que habitar um sociedade política e encontrar nela um papel nos distingue como seres humanos).

O PSB pensa a democracia em sentido forte e, consequentemente, busca praticá-la internamente, realizando o exercício complexo e necessário da convivência em meio às diferenças e à diversidade. Não partilhamos da ideia, liberal em sua extração, de uma democracia destinada apenas aos espaços públicos. Desejamos uma família democrática, ambientes de trabalho democráticos e, em consequência, um Partido que possa se definir por essa condição e, com fundamento nesse valor, se apresentar à sociedade brasileira.

de 0 a 41 CMIK.pdf 11 23/11/15 23:32

Apresentadas as três grandes características do Anuário, cabe retomar o princípio da transparência, para caracterizar o sentido em que uma instituição partidária deve prestar contas à sociedade. Um partido político verdadeiramente democrático não é e não pode ser um fim em si mesmo, não se destina a realizar o projeto de poder de um grupo, ainda que, como diz o nome, sempre se constitua como parte.

A conquista de governos a liderança de arranjos hegemônicos, não podem estar orientadas em hipótese alguma pela perspectiva da perpetuação no poder, que por si mesma é antidemocrática. O fato é que, quando a atuação político-partidária se realiza sob essa divisa, ocorre uma verdadeira destruição dos valores que, por natureza, não podem ser flexibilizados para atender a toda e qualquer circunstância, às conveniências do dia a dia e dos distintos grupos de interesse.

Nesse contexto, o documento que ora se apresenta à militância e aos dirigentes, à sociedade brasileira procura evidenciar que o Partido Socialista Brasileiro tem efetivamente uma perspectiva e se fará governo ou oposição, segundo as regras inerentes à democracia, e em função de seus valores e definições programáticas.

Servimos, desse modo, não apenas às causas que nos mobilizam, ao socialismo democrático, à emancipação popular, à construção de uma sociedade verdadeiramente fraterna. Fazemos valer, de igual modo, toda a tradição das lutas da esquerda, que é um patrimônio universal a esta altura e que se viu duramente golpeado em nosso País por um projeto político que, escolhendo a permanência no poder, pôs a perder seus traços distintivos de origem.

Essa mesmice que tem sido oferecida à população brasileira e que se nutre de uma expectativa bipartidária, em que se alternam políticas neoliberais, empunhadas por instituições partidárias que se diferenciam do ponto de vista do marketing eleitoral e por pequenas nuances, serve apenas à ordem e aos de sempre.

O Partido Socialista Brasileiro quer, evidentemente, fazer a diferença neste cenário e o fará afirmando uma identidade, honrando sua memória, a tradição que porta no espectro das forças políticas de esquerda. O projeto político que o PSB tem para o Brasil será vitorioso à media que for, igualmente, conhecido em sua especificidade, visto que não servem à democracia soluções de ocasião, adaptações que mudem tudo, para preservar justamente a injustiça e a iniquidade – como se pode ver, infelizmente, na história recente do Brasil.

O presente documento deve ser lido, portanto, como um passo na trajetória em que se oferece ao nosso País uma alternativa política real, com plataformas concretas de ação, em direção às promessas feitas quando da redemocratização, devidamente consagradas em nosso marco constitucional e amplamente derrogadas pelas conveniências da conquista e manutenção do poder.

A crise que enfrentamos atualmente não evidencia apenas os limites dos arranjos hegemônicos que têm conduzido o Brasil: ela abre uma janela de oportunidade para que o muito que remanesce irrealizado, as expectativas de desenvolvimento, equidade e fraternidade, que tanto nos animaram 30 anos atrás, encontrem seus verdadeiros atores. O PSB, signatário de primeira hora, por convicção programática, daquelas expectativas, não faltará ao povo brasileiro, ao qual ainda não se fez justiça verdadeira, à frente de uma história de desigualdade e exclusão.

Carlos Siqueira
Presidente do Partido
Socialista Brasileiro - PSB

de 0 a 41 CMIK.pdf 12 23/11/15 23:32

2. Eleição da Comissão Executiva Nacional

A eleição da Comissão Executiva Nacional para o período de 2014 a 2017 ocorreu em 13/10/2014.



Da esquerda para direita: Prefeito e Presidente Estadual do PSB Mauro Nazif (Porto Velho/RO); Prefeito e Presidente Estadual do PSB Mauro Mendes (Cuiabá/MT) – Secretário Especial; Prefeito e Presidente Estadual do PSB Márcio Lacerda (Belo Horizonte/MG) – Secretário Especial; Senadora e Presidente Estadual do PSB Lídice da Mata (BA) – Secretária Especial; Senador Antônio Carlos Valadares (SE) – Segundo-Secretário Nacional; Senador Fernando Bezerra Coelho (PE) – Vice-Presidente de Relações Parlamentares; Governador Paulo Câmara (PE) – Primeiro Vice-Presidente; Presidente Estadual do PSB Beto Albuquerque (RS) – Vice-Presidente de Relações Governamentais; Carlos Siqueira – Presidente Nacional do PSB; Presidente da Fundação João Mangabeira Renato Casagrande – Secretário-Geral; Prefeito Geraldo Júlio (Recife/PE) – Primeiro-Secretário Nacional; Vice-Governador e Presidente Estadual do PSB Márcio França (SP) – Primeiro Secretário Nacional de Finanças; Ex-Vice-Governador Beto Grill (RS); Senador Roberto Rocha (MA).

de 0 a 41 CMIK.pdf 13 23/11/15 23:32

> “Em seu discurso de posse, Carlos Siqueira adiantou os fundamentos que orientariam a atuação da nova direção.”

O socialismo democrático, enquanto valor, encontra-se no fundamento de todas as definições programáticas do PSB. Para conferir a este valor uma expressão concreta na vida das pessoas, o Partido se dedicará a perseguir a concepção e implementação de um projeto de desenvolvimento para nosso País, em que se confira prioridade aos segmentos populares. Dentro da mesma perspectiva, a organização interna do Partido buscará ampliar as práticas democráticas, de que foram exemplos a criação do Colégio de Presidentes dos Diretórios Estaduais e a retomada do processo de Planejamento Estratégico, caracterizado por consultas amplas a militância e dirigentes. Essas iniciativas estão em consonância com a concepção de que partidos de esquerda não devem constituir um fim em si mesmo, mas se colocarem a serviço da causa da emancipação popular, que empresta sentido a suas existências e os diferencia das agremiações que buscam realizar na política essencialmente um projeto de poder de suas lideranças.

O presidente eleito, Carlos Siqueira, no momento de seu discurso de posse.



de 0 a 41 CMIK.pdf 14 23/11/15 23:32

Discurso de Carlos Siqueira por ocasião de sua eleição à presidência do PSB

Caros(as) companheiros(as) diretorianos (as), preciso iniciar agradecendo a todos pela confiança depositada em mim. Ainda que eu não tenha almejado a posição com que vocês me distinguiram, ela não pode deixar de ser motivo de satisfação especialmente intensa para alguém que tem servido ao PSB como operário de suas causas, ao longo dos últimos 25 anos. Agradeço a todos, portanto, não tanto pela condição a que serei levado, mas pela possibilidade de ampliar o horizonte do trabalho que tenho feito, ainda que dentro do mesmo espírito de servir a nossa causa comum.

Como não poderia deixar de ser, essa nova condição se vê acompanhada de enorme responsabilidade, que tem como primeiro elemento o fato de que muitos outros poderiam exercer as atividades que irão me caber com mais propriedade do que eu poderei fazê-lo. Tal situação requer, portanto, uma ampla capacidade de ouvir e de somar perspectivas, exigência à qual não me furtarei, em nome do bem de nosso Partido.

O sentimento de gratidão próprio a momentos como esse não deve, contudo, se restringir ao nosso presente imediato. O PSB tem uma história singular e de vanguarda no sistema partidário brasileiro e, quando ainda eram pouco evidentes os excessos totalitários que também ocorriam no âmbito do socialismo real, soube se posicionar claramente no espectro das forças que elegeram a democracia como princípio fundamental da atuação política.

Superando a pecha que se impunha ao socialismo, tanto à esquerda como à direita, o PSB se posicionou claramente pelo binômio igualdade e liberdade, o que pareceu a todos inicialmente uma verdadeira aberração política. Essa qualidade diagnóstica não é apenas política ou intelectual; ela nos faz lembrar de homens exemplares, que podem e devem ser seguidos, como luzes nas muitas veredas escuras que a história nos apresenta. João Mangabeira, Antônio Houaiss, Jamil Haddad, Sergio Buarque de Hollanda, Antonio Candido e tantos outros mantiveram-se no contexto de um humanismo radical, quando o pragmatismo político, a *realpolitik*, levou a sérios descaminhos.

Poderia declinar uma infinidade de nomes de qualidades ética e intelectual insuspeitas, mas nosso Partido tem um patrimônio tão vasto que o tempo que me cabe aqui não seria suficiente para citar a todos. Faço a devida justiça a cada qual, portanto, na pessoa de líderes que me antecederam na presidência do Partido, dentro os quais destaco Miguel Arraes, Roberto Amaral e a personalidade emblemática do Governador Eduardo Campos, que tão cedo nos deixou e que, ainda assim, nos faz ricos a todos.

Ricos em generosidade, em amor pelo povo, na capacidade de ouvir e de sermos membros de um Partido simpático à vida. Ricos porque esta generosidade se prolonga em nosso presente, por meio da coragem militante de Renata Campos e de seus filhos, que, em meio ao sofrimento por uma perda imensa, não deixaram de vislumbrar carências de nosso povo. Não pode passar despercebido a ninguém que há em João Campos não apenas a habilidade para a política própria a seu pai, mas especialmente uma certa qualidade de benignidade, que distingue os homens que amam e respeitam o povo. Lembro que essa empatia singela pela vida, pela condição de fragilidade em que se desenvolve a existência de todos nós é o maior antídoto a toda e qualquer forma de opressão e isso não faltou jamais ao PSB como sujeito político.

Essa característica - se vocês me permitem dizer - afetiva do sujeito coletivo que é o Partido Socialista Brasileiro é essencial à conjuntura política que temos pela frente. Existe uma perspectiva real de mudança na vida política e social dos brasileiros, mas ela não pode se resumir a uma mudança dos condutores das diferentes agências estatais. Ainda que isso por si só seja bom para o País, não atende às urgências daqueles que correspondem às escolhas programáticas do PSB, em sua

de 0 a 41 CMIK.pdf 15 23/11/15 23:32

atuação como sujeito político.

Adentramos o atual certame eleitoral propondo uma alternativa real, autêntica de alternância democrática de poder; alternativa esta que uma tragédia interrompeu. O fê-la, contudo, mantendo acesa a chama reluzente de sua irrealização. É instigadora e em algum grau "profética" a divisa que nos conduziu até aqui: Não vamos desistir do Brasil. Se em sua presença Eduardo Campos nos liderava e animava para frente, agora sua memória transformou-se em uma espécie de índice, que nos rememora de forma incisiva as urgências dos de baixo. É esse sentimento, os compromissos que implica, que distingue o PSB e, como regra, os partidos de esquerda. Não podemos nos conformar com a naturalização da subserviência, com a miserabilidade, com o desperdício das faculdades criativas humanas.

Se nesse momento nos unimos a um partido de conformação social democrata, não é para aderir a sua perspectiva de mundo. Tampouco queremos ou poderíamos tomá-la por acessória no contexto de uma aliança. O PSB precisa emprestar ao novo governo as perspectivas de um projeto que aprofunde as conquistas sociais das últimas décadas e uma proposta de desenvolvimento político e social que corresponda às potencialidades de nosso País, o que pode ser conferido à aliança exatamente do mesmo modo que o pouco de sal que se acrescenta ao prato lhe confere o sabor, em sua inteireza.

Para fins da construção de uma nova hegemonia, importa menos o tamanho que cada qual no contexto da aliança e muito mais a intensidade com que sua visão de mundo se faz presente. A um partido organizado por uma perspectiva popular, como é o PSB, cabe ser dentre as forças de oposição que se alinham no presente momento, o porta voz e o articulador das reivindicações de um projeto de desenvolvimento que acolha os de baixo e que atue a favor de sua emancipação.

Notem que não advogamos as causas das populações empobrecidas enquanto tal, não temos o condão de substituir os movimentos populares, que devem falar por si mesmos, em uma democracia verdadeiramente vibrante. Um partido político de esquerda deve fazer valer as expectativas de justiça e de emancipação cidadã desses segmentos, na construção

"A um partido organizado por uma perspectiva popular, como é o PSB, cabe ser dentre as forças de oposição que se alinham no presente momento, o porta-voz e o articulador das reivindicações de um projeto de desenvolvimento que acolha os de baixo e que atue a favor de sua emancipação."

"Um partido como o nosso não é um fim em si mesmo e só se justifica ao se organizar e se consolidar como um veículo para a transformação social."

de 0 a 41 CMIK.pdf 16 23/11/15 23:32

de um determinado campo hegemônico. Essa condição nos obriga a desenvolver uma concepção dialética do Brasil, cuja pedra de toque no presente momento consiste em conceber e implantar um projeto nacional de desenvolvimento econômico e social, que se faça acompanhar de uma democracia ampliada pela participação popular.

É interessante, nesse contexto, que a oportunidade histórica que nos é oferecida se faça acompanhar de um fortalecimento do Partido. Elegemos 34 deputados federais, 3 senadores e o governador Paulo Câmara de Pernambuco, que obteve a maior votação no primeiro turno desta eleição (aproximadamente 70%) e disputaremos mais 4 governos estaduais em segundo turno. Esses números e as propostas programáticas já oferecidas ao candidato da coligação que passamos a integrar são nossas credenciais. Não representamos, portanto, uma expectativa, uma promessa: estamos verdadeiramente em meio ao povo e somos reconhecidos como uma agremiação que tomou seu partido e lhe tem sido fiel.

A construção que levamos para fora, o modo como nos apresentamos às demais agremiações partidárias e à população deve ter correspondentes internos. Um partido como o nosso não é um fim em si mesmo e só se justifica ao se organizar e se consolidar, como um veículo para a transformação social. Se do ponto de vista tático, portanto, impõem-se as alianças, a participação, mesmo que minoritária em determinados contextos hegemônicos, do ponto de vista estratégico não pode haver dúvidas: fazemos sentido à medida que nos dediquemos a uma luta sem tréguas à injustiça social.

O tema da organização partidária, por outro lado, tem suas próprias pautas. Em primeiro lugar, precisamos reforçar todas as linhas de ação que nos qualifiquem como um sujeito coletivo, como Partido que tem programa e visão de mundo. Ora, isso requer participação, uma concepção horizontal de nossa estrutura, de tal forma que os dirigentes nas diversas instâncias partidárias possam contribuir de modo efetivo para os rumos que haveremos de tomar. O mesmo se dá com os segmentos organizados jovens, negritude, mulheres, LGBT, sindicalismo e movimentos populares.

Para que a tese da ampliação da participação não fique apenas na retórica, é preciso dar lhe a devida institucionalidade, o que se inicia pela definição de um calendário anual de reuniões da Executiva e do Diretório Nacional. Devemos estimular a adoção dessa mesma prática no âmbito estadual, contemplando inclusive a criação de um Colégio de Presidentes dos Diretórios Estaduais, ao qual caberia, entre outras missões, fazer a análise conjuntural, avaliar o desempenho partidário e assistir a direção nacional na definição de nossos rumos estratégicos.

Em um contexto mais geral e amplo, o PSB deve atuar para que a participação alcance o militante, de tal forma que todos possamos cultivar um genuíno sentimento de pertencimento. Ao falar de nossa militância, devemos pensar além da figura em que muitos partidos a tem, ou seja, a de que ela atuaria como uma espécie de infantaria, sob orientação da direção partidária. O PSB pode seguramente fazer diferente e encontrar em seus militantes artífices da construção do Partido.

Ainda no tema da organização interna, precisamos lembrar que o vertiginoso crescimento do PSB nos últimos anos não decorreu do improviso, ou como consequência de uma vinculação carismática com a população. Foi fruto de planejamento estratégico, no sentido clássico do termo e, as realizações que logramos eram apenas metas há alguns anos atrás. Por uma fatalidade não chegamos à Presidência da República, mas todas as demais metas de nosso Planejamento Estratégico foram alcançadas. Importa, portanto, retomar esse processo e pensar em planejar nosso horizonte ao menos até 2018. Nessa oportunidade, é preciso que nos enderecemos como tarefa fundamental eleger as grandes bandeiras que irão nos orientar, visto que nossa atuação partidária deve ser sempre meio para fins que interessam às causas populares.

Observo, ainda, que não poderemos nos furtar a fortalecer a área de política internacional do Partido, intensificando iniciativas em que desponte a articulação com agremiações partidárias, de diferentes países, sejam elas socialistas em sentido próprio, ou alinhadas às perspectivas de nosso campo. Não iremos nos acanhar diante deste desafio, pois uma perspectiva adequada em termos da políti-

de 0 a 41 CMIK.pdf 17 23/11/15 23:32

ca internacional, quanto aos modos de inserção do Brasil no contexto de um mundo globalizado, deve ser elemento especialmente relevante no projeto de nosso Partido.

A necessidade de planejar, própria a um Partido que trabalha com metas de longo prazo, que não tem por foco apenas a eleição, mas primordialmente a emancipação popular, faz com que a Fundação João Mangabeira tenha uma importância estratégica e um lugar singular em nosso projeto político. Precisamos, em primeiro lugar, cuidar bem de nossos quadros; inseri-los em todos os debates relevantes da contemporaneidade, levá-los a experimentar no presente as possibilidades de uma sociedade pós-capitalista. Falamos aqui não apenas de economia, de política ou de governos. É preciso que nossos jovens cresçam em meio a uma cultura política que compreenda as potencialidades das diferenças, a relevância da paz, os elementos propriamente sociais da palavra fraternidade. Para construir uma perspectiva verdadeiramente socialista, precisamos difundir em nosso meio a capacidade de identificação com aqueles a quem o progresso não tem feito qualquer justiça.

Cabe, ainda, às fundações partidárias uma missão muito específica e para a qual precisamos contar com o apoio dos parlamentares do PSB. Para qualificar a atividade política e a gestão pública, é fundamental que as fundações alcem a condição de verdadeiras universidades de governo, que se habilitem a qualificar quadros para a atuação partidária, dentro das perspectivas da moderna administração pública. Temos que estimular e eficiência, a economicidade e a responsabilidade, sem esquecer que tudo isso obriga a intensificar a cooperação interfederativa, a transversalidade e intersetorialidade na implantação das diferentes políticas públicas.

Caros amigos, creio a este ponto já ter abusado o suficiente da generosidade de todos. O tempo que tomei, contudo, não reflete um protocolo. Trago à luz convicções que se enraizaram em mim, em uma vida de operário das causas protagonizadas pelo PSB e por seu socialismo democrático, que continua *sui generis*, porquanto não realizado. Encontro nessa condição um contentamento genuíno e de todo contrário ao senso comum; por ditames da grande mídia e aos prognósticos niilistas que muitos, de suas cátedras, gostam de veicular. O socialismo continua sendo uma verdadeira ousadia, ainda é motivo de certo escândalo e, não raro, tenho a sensação de que em minha maturidade não envelheci, porque o frescor de minhas convicções ainda me anima, da mesma forma que o faz reiteradamente o nascer do dia.

Olho com confiança serena o futuro do PSB, pois sua determinação política em construir um mundo mais justo vai de ombro com a jovialidade que o caracteriza. Encontram-se entre nós lideranças que ainda têm à sua frente décadas de atuação em prol do Brasil. Lembro dessa condição particular de nosso partido por meio de lideranças que se formaram juntamente com Eduardo Campos, no seio de uma genuína expectativa de mudança do País, de que são exemplos Beto Albuquerque, Marcio França, Ricardo Coutinho, Rodrigo Rollemberg, Renato Casa Grande, Geraldo Julio, Paulo Câmara e Camilo Capiberibe.

Sabemos todos, contudo, que não se trata exatamente de indivíduos. O arejamento político que esses nomes encarnam e representam é aquele dos que vislumbram um momento do tempo, em que o presente fará justiça ao passado de sofrimento de toda uma gente. Esse sentimento de que um outro mundo é possível, tenhamos certeza, é um SER, que habita corações e memória, que povoa a esperança dos de baixo. Eu tenho felicidade de encontrá-lo quase que diariamente entre aqueles que me cercam. Se eu tivesse, contudo, que apresentar este SER aos que ainda não o conhecem, não hesitaria em dizer que, para vê-lo, basta direcionar o olhar aos olhos de homens como João Mangabeira, Jamil Hadadd, Miguel Arraes e Eduardo Campos.

As centelhas que emanam de seus olhares são fagulhas de um futuro que não se baseia na indiferença generalizada pelo outro; de um tempo em que o socialismo democrático será não uma promessa, mas a realização plena da reconciliação entre igualdade e liberdade.

Muito obrigado.

de 0 a 41 CMIK.pdf 18 23/11/15 23:32

Repercussão da eleição da nova direção do PSB na MÍDIA

PSB elege Carlos Siqueira presidente e nova Executiva

DAIENE CARDOSO
13 Outubro 2014 | 15h 51

O ESTADO DE S. PAULO

A cúpula do PSB acaba de eleger, por unanimidade, a nova formação de sua Executiva Nacional. Na tarde desta segunda, 13, o novo presidente do partido, Carlos Siqueira, discursa para os membros do Diretório Nacional.

A reunião acontece em um hotel em Brasília e sem a presença de Roberto Amaral, que até hoje ocupou a presidência da sigla. A deputada Luiza Erundina, que fazia parte da cúpula do PSB, também não compareceu à reunião.

Segundo fontes, quando foi perguntada à plateia se alguém votaria contra a chapa única, os membros do diretório gargalharam. Ninguém se manifestou contra.

A chapa eleita é formada por Carlos Siqueira na presidência da legenda; o governador eleito de Pernambuco, Paulo Câmara, na vice-presidência; o prefeito de Recife, Geraldo Júlio, na primeira secretaria nacional; o atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, na secretaria geral e na Fundação João Mangabeira; o vice-governador eleito de São Paulo, Márcio França, na tesouraria; além do atual líder da bancada na Câmara e vice na chapa presidencial de Marina Silva, Beto Albuquerque (RS), na vice-presidência de Relações Governamentais.

Endereoo: http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,psb-elege-carlos-siqueira- presidente-e-nova-executiva,1576161

PSB-PE indica seis nomes para chapa liderada por Carlos Siqueira

DANIEL CARVALHO
DO RECIFE - 11/10/2014 11h31

FOLHA DE S.PAULO

O PSB de Pernambuco irá indicar neste sábado (11) seis nomes para a chapa encabeçada por Carlos Siqueira para a presidência nacional do partido.

A legenda, que até agosto era liderada pelo ex-governador Eduardo Campos, morto em um acidente aéreo, estava sendo comandada interinamente por Roberto Amaral, que pretendia permanecer no cargo.

Siqueira é ligado aos pessebistas pernambucanos, que podiam ficar sem influência no partido caso Amaral se mantivesse presidente.

O primeiro vice-presidente deve ser o governador eleito Paulo Câmara (PSB-PE). A segunda vice-presidência deverá ficar com Beto Albuquerque (PSB-RS) que, apesar de não ser pernambucano, é ligado ao grupo do Estado.

O senador eleito Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) será indicado para a terceira vice-presidência.

O prefeito do Recife, Geraldo Julio (PSB), que chegou a ser cotado para vice de Amaral, caso ele fosse conduzido ao cargo pelos próximos três anos, deve ser o novo secretário-geral do partido. O governador João Lyra (PSB-PE) e o ex-vice-prefeito do Recife Milton Coelho integrarão o grupo de 15 secretários especiais.

Dora Pires (PSB-PE) continua na secretaria-geral de Mulheres do partido. A lista com todos os nomes tem que ser entregue até às 14h deste sábado.

Endereço: http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1531064-psb-pe-indica-seis- nomes-para-chapa-liderada-por-carlos-siqueira.shtml

de 0 a 41 CMIK.pdf 19 23/11/15 23:32

Carlos Siqueira é eleito presidente do PSB por aclamação

Por César Felício e Vandson Lima - 13/10/2014 17:16

Valor Econômico

BRASÍLIA O Diretório Nacional do PSB elegeu nesta segunda-feira, por aclamação, Carlos Siqueira como o novo presidente da sigla. Siqueira já fazia parte da cúpula do partido e chegou a coordenar a campanha à Presidência do-exgovernador de Pernambuco Eduardo Campos, morto em um acidente de avião em agosto. No entanto, deixou a função por divergências com Marina Silva (PSB).

Segundo afirmou nesta segunda o candidato a vice na chapa do PSB, no entanto, o deputado Beto Albuquerque (RS), Siqueira conversou longamente com a candidata derrotada da legenda à Presidência, Marina Silva.

Ela e Siqueira estavam rompidos desde 21 de agosto, quando Siqueira se afastou da coordenação da campanha. "O estresse já está superado. Não há mais divergências", afirmou Albuquerque, que não quis comentar se esta aproximação poderia significar a permanência de Marina no partido.

A ex-senadora tenta criar um novo partido, o Rede Sustentabilidade, que não está representado na direção do PSB. Entre os dirigentes da sigla, há quem aposte que Marina pode ficar, mesmo sem ter ingerência no comando do partido. "A gente sabe da dificuldade que será criar um novo partido no contexto de uma reforma política", disse o deputado Júlio Delgado. Outros, como o prefeito de Campinas, Jonas Donizette, acreditam que "é natural e está dentro do combinado" Marina e seu grupo político deixarem a sigla.

Para o prefeito, na nova configuração de forças dentro do partido, "sobressaem São Paulo e Pernambuco", responsáveis pela indicação de Siqueira para a presidência. Na eleição de chapa única, o primeiro vice será o governador eleito de Pernambuco, Paulo Câmara. O prefeito de Recife, Geraldo Júlio, será o primeiro secretário nacional do PSB, responsável pela parte administrativa do partido.

Eleito vice-governador de São Paulo na chapa encabeçada por Geraldo Alckmin (PSDB), Márcio França permanecerá como secretário de Finanças do PSB.

A eleição de Siqueira ocorreu em uma reunião a portas fechadas do Diretório, um sinal de que persiste o mal-estar em uma ala do partido com a decisão da executiva de apoiar a candidatura presidencial de Aécio Neves (PSDB) no segundo turno. Em função da decisão, o então presidente da sigla, Roberto Amaral, afastou-se da direção do partido e sequer participou da reunião de ontem.

de 0 a 41 CMIK.pdf 20 23/11/15 23:32

Carlos Siqueira é eleito presidente do PSB

Roberto Amaral, que sai da presidência, defendia que os socialistas se aliassem à presidente Dilma Rousseff e, em protesto, não compareceu à reunião

Por Junia Gama | 13/10/2014 16:21 O GLOBO

BRASÍLIA - Rachado desde que decidiu apoiar Aécio Neves (PSDB) no segundo turno da disputa presidencial, o PSB elegeu nesta segunda-feira sua nova Executiva Nacional, mais afinada com o tucano. Roberto Amaral, que ocupava a presidência do partido, foi substituído por Carlos Siqueira, que ocupava a primeira secretaria nacional e era o braço direito do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, falecido em agosto, em acidente aéreo. Amaral defendia que os socialistas se aliassem à presidente Dilma Rousseff e, em protesto, não compareceu à reunião.

As manifestações de Amaral de que o PSB "traiu a luta de Eduardo Campos" e que já estaria negociando espaço em ministérios para fechar apoio a Aécio irritaram as principais lideranças do partido e já há quem diga que não há "clima" para o ex-presidente permanecer no PSB. Nos corredores do Hotel Nacional, onde ocorreu a reunião, correram comentários de que Amaral, que é fundador da legenda, poderia deixar o PSB nos próximos dias.

Em uma tentativa de pacificar o partido, a nova cúpula socialista ofereceu a Amaral o comando da Fundação João Mangabeira, que hoje é presidida por Carlos Siqueira. Mas Amaral recusou e acabou sem cargo na mais alta instância partidária. Os demais socialistas que defendiam a neutralidade ou o apoio a Dilma foram convidados a participar na composição da nova Executiva. Apenas a deputada reeleita Luiza Erundina declinou do convite. Aceitaram os senadores João Capiberibe e Lídice da Mata, e os governadores Ricardo Coutinho, da Paraíba e Camilo Capiberibe, do Amapá, que declararam apoio a Dilma.

— Presidente é, por natureza, o líder da maioria, não pode ser da minoria. Todos que votaram contra a aliança com Aécio estão integrando esta nova Executiva, só não integraram aqueles que não quiseram — declarou Carlos Siqueira.

O novo presidente do PSB, que estava rompido com Marina Silva desde a morte de Eduardo Campos, telefonou para Marina na sexta-feira e reatou relações. O dirigente comunicou a Marina que sua permanência no PSB é bem-vinda. No domingo, a exemplo da cúpula da legenda, Marina declarou apoio a Aécio. O deputado Júlio Delgado, que integra a Executiva do PSB, negou que haja negociação de cargos em troca de apoio ao tucano.

— Isso não passou pelas pessoas que trataram com Aécio, não houve discussão nenhuma de ministérios, cargos, mas dos princípios que tinham sido colocados pelo Eduardo Campos. Se fosse para ficar onde doutor Roberto queria, Eduardo não teria saído candidato — afirmou Delgado, referindo-se ao apoio de Amaral ao PT.

MANIFESTO CRITICA APOIO

O bloco dissidente foi representado pela senadora Lídice da Mata, que leu um manifesto do grupo criticando o apoio a Aécio. Os termos usados, no entanto, foram mais comedidos que o artigo publicado por Amaral em seu site pessoal. O texto dizia que a decisão da Executiva "foi eleitoral e episódica e não fala para a política, a esquerda e o socialismo renovador".

Apesar do apoio da família de Eduardo Campos, neto de Miguel Arraes, a Aécio, a presidente Dilma disse nesta segunda-feira que os setores mais tradicionais do PSB estão com ela. Dilma afirmou que receberia, na noite desta segunda-feira, Roberto Amaral.

— Tenho certeza que a base fundamental do PSB, o pessoal mais ligado à tradição do PSB, basicamente ao ex-governador Arraes, nunca estaria com Aécio Neves.

Depois da eleição da Executiva do PSB, a viúva de Campos, Renata, e os filhos acompanharam em Brasília uma missa em memória dos dois meses da morte do ex-governador.

Endereço: http://oglobo.globo.com/brasil/carlos-siqueira-eleito-presidente-do-psb-14233891#ixzz3e5HXybIL

de 0 a 41 CMIK.pdf 21 23/11/15 23:32

3. Planejamento Estratégico



SÃO PAULO, SP. BRASIL, 20-01-2004: SP 450 Anos: vista do bairro do Morumbi, em São Paulo (SP), mostra prédio de apartamentos de luxo que faz divisa com a favela de Paraisópolis. Esta foto faz parte da Coleção Pirelli/Masp. (Foto: Tuca Vieira/Folhapress).

de 0 a 41 CMIK.pdf 22 23/11/15 23:32

> “Um dos eixos do Planejamento se refere à concepção de uma visão de desenvolvimento para nosso País, que considere claramente compromissos sociais de que a Nação é credora, face ao histórico de exclusão que ainda caracteriza o Brasil.”

O Planejamento Estratégico de um partido político deve observar suas peculiaridades institucionais, o que requer adequar a metodologia empregada à natureza de tal ente. Desse modo, o atual ciclo de planejamento se desenvolveu em torno de dois eixos. O primeiro se refere à concepção de uma visão de desenvolvimento para nosso País, que considere claramente compromissos sociais de que a Nação é credora, face ao histórico de exclusão que ainda caracteriza o Brasil. Esse eixo repercute o conceito de que um partido político não é um fim em si mesmo, mas meio para realizar ações de interesse da população, que estão no fundamento dos mandatos populares (tanto para o legislativo quanto para o executivo). O segundo trata do crescimento do Partido, que deve ocorrer com qualidade e, ao mesmo tempo, preservar sua unidade. Neste eixo são apresentadas tanto as metas eleitorais quanto elementos estratégicos, de que são exemplo a política de alianças e prioridades, em termos de políticas públicas.

A primeira oficina para elaboração do Planejamento Estratégico aconteceu no dia 20/03/15.



de 0 a 41 CMIK.pdf 23 23/11/15 23:32

Planejamento Estratégico do PSB: marcos do projeto político para um novo Brasil

Introdução

O Partido Socialista Brasileiro - PSB realizou no primeiro semestre de 2015 seu segundo ciclo de Planejamento Estratégico, que compreende o período 2015-18, agregando, desta vez, uma plataforma programática para o Partido. Nesta oportunidade, as atividades se iniciaram com a aplicação de uma pesquisa junto a dirigentes, militância e simpatizantes do PSB.

A pesquisa em questão mirou a política interna do partido e as perspectivas do nosso País, mapeando informações sobre a percepção que os participantes tinham da dinâmica partidária, atuação de nossas bancadas, teses e grandes bandeiras a serem perseguidas, mas cuidou também de qualificar a percepção atual e prospectiva de nossas relações com outras agremiações partidárias, com o Governo e principalmente com a sociedade brasileira.

Na sequência da realização e tabulação da pesquisa, ocorreram quatro Oficinas com os seguintes públicos: 1) membros da Executiva Nacional, bancadas federais e governadores; 2) presidentes dos diretórios estaduais; 3) intelectuais e especialistas filiados ou simpatizantes do PSB e 4) segmentos organizados do Partido. As Oficinas foram registradas por vídeo e posteriormente degravadas, para que se pudesse manter o adequado registro das mesmas.

Ao longo dos trabalhos se desenvolveram elementos pertinentes ao Planejamento Estratégico, especialmente elaboração da Matriz SWOT (em português, identificação de forças / fragilidades e oportunidades / ameaças), atividade complementada por levantamentos próprios à natureza de uma instituição partidária, a saber: ideias força do ponto de vista político e eleitoral, visão de futuro, frase síntese para fins de comunicação partidária e eleitoral, desafios estratégicos, iniciativas prioritárias, metas programáticas e eleitorais.

Com base nesse amplo processo de discussão interna, o PSB se qualificou para delinear um projeto de incidência política sobre a realidade nacional, cujos elementos centrais balizam seu Planejamento Estratégico para o período 2015-18, objeto do presente documento.

de 0 a 41 CMIK.pdf 24 23/11/15 23:32

O projeto de desenvolvimento preconizado pelo PSB e as metas do Planejamento Estratégico

As atividades realizadas ao longo do processo de Planejamento Estratégico definiram uma estratégia de intervenção na política nacional, que deve orientar o PSB em suas iniciativas eleitorais e programáticas. Em termos temporais, há quatro horizontes de planejamento relevantes, ou seja, o presente imediato, os anos de 2016 e 2018 e, por fim, iniciativas de longo prazo, relacionadas à principal meta que emerge do Planejamento Estratégico do PSB, ou seja, a de que o Partido se apresente à Nação como um veículo de transformação social, capaz de articular um projeto nacional de desenvolvimento político, econômico e social.

Com relação ao presente imediato, o PSB já se organizou em torno da tese da independência propositiva, que define de modo claro e objetivo as relações com o Governo e com a crise que o alcançou. Desse modo, o Partido se dispõe a apoiar apenas as medidas que sejam de interesse do País e de sua população, não se caracterizando como oposição sistemática. Note-se que a tese em questão foi aprovada por unanimidade pela Comissão Executiva Nacional em 27/11/2014 e pelo Diretório Nacional em 16/04/2015.

Para o marco de planejamento de 2016, o PSB se decidiu por apresentar o máximo de candidaturas nas principais capitais e nas cidades polos de cada Estado. Pretendem, neste contexto, eleger Prefeitos de pelo menos cinco Capitais, conquistar as prefeituras de quatrocentos e cinquenta cidades e ao menos quatro mil vagas nos parlamentos municipais.

Quanto a 2018, há uma expectativa consolidada de que o PSB apresente candidatura própria à Presidência da República, tendo em vista o desempenho e reconhecimento popular que logrou em 2014 e que deverá alcançar igualmente – segundo as indicações da conjuntura política atual – nas eleições de 2016. O Partido se propõe, ainda, a conquistar ao menos cinco governos estaduais, formar bancadas compostas por doze Senadores, cinquenta Deputados Federais e cem Deputados Estaduais.

Note-se que essas proposições consolidam e fazem avançar o primeiro ciclo de Planejamento Estratégico, o que pode ser verificado quando se considera a visão de futuro definida naquela oportundade.

Partido forte, sintonizado com suas raízes históricas, com identidade reconhecida pela sociedade brasileira, com inserção qualificada nos movimentos sociais, presença significativa em todas as regiões do País e pronto para chegar ao poder federal como implementador de um novo Estado e protagonista da consolidação de um projeto claro de transformação do Brasil.

O esforço que tais metas representam pode ser verificado pelo Quadro 1, a seguir, em que se indica a situação pretendida como resultado do Planejamento, relativamente à realidade atual.

de 0 a 41 CMIK.pdf 25 23/11/15 23:32

Quadro 1: Evolução do PSB em termos eleitorais (1986-2014), com metas para 2018

Eleições	Resultados eleitorais								Metas
	1986	1990	1994	1998	2002	2006	2010	2014	2018
Governador	-	-	2	2	4	3	6	3	5
Senador	-	-	-	-	3	1	4	3	12
Deputado Federal	-	11	15	18	22	27	35	34	50
Deputado Estadual						60	73	63	100

Fonte: Arquivos Diretório Nacional do PSB

Quadro 2: Evolução do PSB em termos eleitorais (1985-2012), com metas para 2016

Eleições	Resultados eleitorais								Metas
	1985	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016
Prefeito	1	37	48	153	135	175	310	444	455 (*)
Vereadores				858	1326	1836	2963	3556	5000

Fonte: Arquivos Diretório Nacional do PSB
(*) 5 prefeitos de capitais

É preciso notar, contudo, com relação às metas eleitorais que resultaram do processo de Planejamento Estratégico, que em um partido orientado pelas urgências e demandas populares, elas não podem ser um fim em si mesmo. O PSB precisa saber para que deseja eleger essa quantidade de representantes parlamentares e líderes de executivo.

A campanha eleitoral liderada por Eduardo Campos em 2014 e as expectativas de nossa militância na pesquisa realizada para fins do Planejamento Estratégico são claras quanto a este aspecto: o PSB deve ampliar sua liderança na vida nacional para ser o principal veículo político na formulação e implementação de um Projeto de desenvolvimento, cujas principais características e diretrizes são indicadas na seção 4 deste documento.

Formulações do Planejamento Estratégico

O desenvolvimento do processo de Planejamento Estratégico permitiu produzir o conjunto de formulações necessárias a sua adequada formalização, cujos elementos são apresentados a seguir.

de 0 a 41 CMIK.pdf 26 23/11/15 23:32

Missão

Do ponto de vista de sua missão, pode-se inferir do conjunto de atividades realizadas no presente ciclo de planejamento, associado a interações com a direção partidária e resultados do Planejamento Estratégico 2010-14, o que segue:

O PSB tem por missão disseminar e consolidar o socialismo democrático, contribuindo de forma decisiva para diminuir a desigualdade que prevalece no Brasil. Realizará sua missão por meio da formulação e implementação de um projeto nacional de desenvolvimento, que valorize a produção, estimule o investimento e dignifique o trabalho, elimine a pobreza absoluta e promova a emancipação das pessoas.

Visão de futuro

Consideradas as indicações do Quadro 3, a seguir, resulta razoável considerar que a visão de futuro que predomina no Partido tem a mesma natureza da que se definiu no ciclo de Planejamento Estratégico anterior:

Partido forte, sintonizado com suas raízes históricas, com identidade reconhecida pela sociedade brasileira, com inserção qualificada nos movimentos sociais, presença significativa em todas as regiões do País e pronto para chegar ao poder federal como implementador de um novo Estado e protagonista da consolidação de um projeto claro de transformação do Brasil.

Resultados da aplicação da matriz SWOT

Elementos identificados na pesquisa junto a dirigentes, militantes e simpatizantes do PSB

Como se indicou anteriormente, o Planejamento Estratégico observou em sua execução o princípio democrático e, desse modo, fez-se inicialmente uma ampla consulta a dirigentes partidários, militantes e simpatizantes, sobre temas relevantes ao processo. Sob a mesma perspectiva, foram realizadas quatro oficinas, nas quais foram ouvidos dirigentes partidários, representantes do partido com mandatos no executivo e legislativo, intelectuais, assim como segmentos organizados do PSB. Essa escuta qualificou o Planejamento, tanto em decorrência da multiplicidade de perspectiva que se apresentou quanto pelo fato de que a consolidação final demonstrou que o Partido tem valores, perspectivas e expectativas razoavelmente comuns a seus membros. A aposta que se fez em um processo aberto, em que se propiciou ampla oportunidade de manifestação a todos, terminou por fortalecer o conjunto do trabalho, visto que os resultados não representam uma visão puramente técnica, ou a concepção das instâncias diretivas: eles são produto das concepções do Partido, como instância coletiva.

de 0 a 41 CMIK.pdf 27 23/11/15 23:32

Quadro 3: Quais são as principais oportunidades dadas ao PSB?

Bom desempenho das gestões Estaduais do PSB	314	20%
Organização de uma plataforma para o desenvolvimento do Brasil	298	19%
Bom desempenho das gestões Municipais do PSB	282	18%
A reforma política	251	16%
Oposição ao Governo Dilma	188	12%
Aliança com o PSDB	94	6%
Aliança com o PT	47	3%
O sucesso do Governo Dilma	31	2%
A volta da inflação	31	2%

Quadro 4: Quais são as principais ameaças ao PSB?

Respostas	1.645	%
Aliança com o PT	247	15%
Distanciamento da defesa dos valores do PSB	230	14%
Desempenho insuficiente das gestões Estaduais do PSB	214	13%
Militância relativamente pequena e com pouca identidades com os valores socialistas	197	12%
Desempenho insuficiente das gestões Municipais do PSB	181	11%
Aliança com o PSDB	165	10%
Confusão entre governo e partido, onde o PSB está no poder	132	8%
A volta da inflação	99	6%
O sucesso do Governo Dilma	66	4%
Oposição ao Governo Dilma	49	3%
Outra posição	49	3%
A reforma política	16	1%

de 0 a 41 CMIK.pdf 28 23/11/15 23:32

A percepção relacionada a oportunidades / ameaças se faz presente, também, nas perguntas relativas às alianças partidárias, em que há manifestação clara no sentido do afastamento das forças governistas, o que reflete a conjuntura que emergiu das eleições de 2014, em que os eleitores posicionaram o PSB na oposição.

Quadro 5: Com quais partidos o PSB NÃO deveria fazer alianças?

Respostas	1.600	%
PT	336	21%
DEM	272	17%
PMDB	240	15%
PSDB	224	14%
PTB	144	9%
PCdoB	112	7%
PDT	64	4%
Solidariedade	64	4%
PPS	64	4%
Outra opção	48	3%
PV	32	2%

Quadro 6: Com quais partidos o PSB deveria fazer aliança?

PV	243	15%
PPS	243	15%
PDT	211	13%
PCdoB	178	11%
Solidariedade	162	10%
PSDB	146	9%
Outra Opção	114	7%
PT	97	6%
PMDB	81	5%
PTB	81	5%
DEM	65	4%

de 0 a 41 CMIK.pdf 29 23/11/15 23:32

É importante observar, ainda, para fins das definições do Planejamento Estratégico, que a pesquisa indicou claramente as prioridades que a militância atribui às políticas públicas, que devem ser perseguidas pelo PSB em sua atuação tanto no legislativo, quanto no executivo.

Quadro 7: Quais as cinco políticas públicas que o PSB deve priorizar?

Respostas	1.614	%
Educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis e etapas de ensino	307	19%
Saúde pública, universal, gratuita e de qualidade em todos os níveis	274	17%
Ampla e profunda Reforma Urbana (transporte público, mobilidade urbana, saneamento, segurança pública, urbanização, etc.)	178	11%
Saneamento básico, universal e de qualidade para todos	129	8%
Reforma tributária com justiça fiscal	113	7%
Demais respostas	97	6%
Outras	516	32%



Resultados obtidos por meio de Oficina

Após a consulta aos militantes do PSB, a matriz SWOT foi aplicada de forma completa na primeira Oficina de Planejamento Estratégico, caracterizada na seção 1 retro. Os resultados obtidos na oportunidade orientaram toda a organização do presente relatório, somados evidentemente aos achados da pesquisa junto à militância, apresentados anteriormente.

de 0 a 41 CMIK.pdf 30 23/11/15 23:32

Diretrizes para a elaboração de um Projeto político, econômico e social de Desenvolvimento para o Brasil

Avaliação diagnóstica: breve balanço de perdas e ganhos do período democrático

O Brasil logrou avanços significativos no período que sucede ao regime militar, que em suas três décadas de duração já corresponde ao maior período de normalidade democrática de nossa história republicana. São expoentes de tais conquistas a promulgação da Constituição Cidadã de 1988 e, em sua esteira, a consolidação de uma institucionalidade democrática que tem garantido a livre organização partidária, realização de eleições regulares, liberdade de organização, manifestação de convicções e interesses etc.

A partir da Constituição se articulou, igualmente, todo o arcabouço existente atualmente em termos de políticas públicas, que passaram a se reger pelos princípios da universalidade, da garantia de direitos e de transparência. Importa observar, nesse contexto, que a Constituição Cidadã nos legou fundamentalmente políticas de Estado, orientadas a atender as principais urgências populares, com destaque para a seguridade social (saúde, previdência e assistência social) e educação. O texto constitucional pautou, ainda, as iniciativas nos temas de planejamento urbano, saneamento ambiental, meio ambiente, direitos de cidadania etc., sempre em um recorte claramente progressista.

Outro grande legado do período democrático foi a estabilidade econômica, conquistada com o Plano Real, que teve um impacto decisivo na vida de todos os brasileiros e, muito particularmente, dos segmentos populares, que sofreram por aproximadamente três décadas as agruras, ao ver recair sobre seus vencimentos aquilo que os economistas sempre classificaram como o imposto mais regressivo existente: o imposto inflacionário.

É preciso considerar, contudo, que esses avanços, realizados em tão curto período, foram limitados em seu alcance por iniciativas das forças políticas que chegaram à liderança do poder executivo nacional. Cabe destacar, nesse sentido, que a universalização da seguridade social e em particular, da saúde e previdência, se fez com uma correspondente desqualificação dos serviços prestados à população, a tal ponto que muitas pesquisas de opinião colocam a saúde como a principal preocupação dos brasileiros.

Fenômeno semelhante ocorreu com a educação, que não conseguiu alcançar até aqui índices relevantes de qualidade e performance acadêmica, medidos por avaliações externas como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) aplicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nesse mesmo sentido, o País falhou em reduzir o analfabetismo absoluto e funcional, em formar jovens mais bem preparados para o mundo do trabalho e para a vida cidadã.

de 0 a 41 CMIK.pdf 31 23/11/15 23:32

Educação no Mundo



Quadro 8: Ranking mundial de qualidade de educação de 76 países avaliados - 2015

Cingapura	1º
Hong Kong	2º
Coreia do Sul	3º
Japão e Taiwan	4º
Finlândia	6º
Estônia	7º
Suíça	8º
Holanda	9º
Canadá	10º
Vietnã	12º
Reino Unido	20º
França	23º
Itália	27º
USA	28º
Rússia	34º
Suécia	35º

Tailândia	47º
Chile	48º
Irã	51º
Malásia	52º
Costa Rica	53º
México	54º
Uruguai	55º
Barein	57º
Líbano	58º
Geórgia	59º
BRASIL	60º
Argentina	62º
Colômbia	67º
Peru	71º
Honduras	74º
Gana	76º

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - ano de referência 2014.
*Índia e China se recusaram a participar.

de 0 a 41 CMIK.pdf 32 23/11/15 23:32

As políticas de enfrentamento e erradicação da pobreza foram particularmente afetadas pelas limitações impostas às previsões e postulações da Constituição Cidadã, que havia depositado na universalização de direitos, assegurada por políticas de Estado, uma estratégia consistente para a resolução desta enorme pendência nacional.

Entende-se, nesse sentido, o recurso às políticas assistenciais como o Bolsa Família: elas fizeram as vezes de ações emergenciais e de baixo impacto orçamentário, na ausência de políticas estruturantes para o efetivo enfrentamento da pobreza e da exclusão social. Trata-se, portanto, de práticas de apascentamento da miséria e não de uma efetiva contribuição à emancipação popular. O Quadro abaixo dá uma dimensão da importância fundamental de se fazer o enfrentamento à pobreza por meio de políticas sociais de Estado.

Quadro 9: Comparativo Seguro Desemprego, Bolsa Família e Previdência Rural

Dados 2014	Deflator	Seguro Desemprego	Bolsa Família	Previdência Rural
Número de Beneficiários		8.553.755	14.003.441	8.400.000
Montante por Beneficiário (média baseada em 12 meses)	nominal	R$941	R$168	R$788
	real (IGP-M)	R$1.006	R$173	R$921
Montante Global (bilhões)*	nominal	R$35.695.799.136	R$27.189.725.615	R$86.753.532.697
	real (IGP-M)	R$38.194.505.075	R$29.093.006.408	R$92.826.279.986

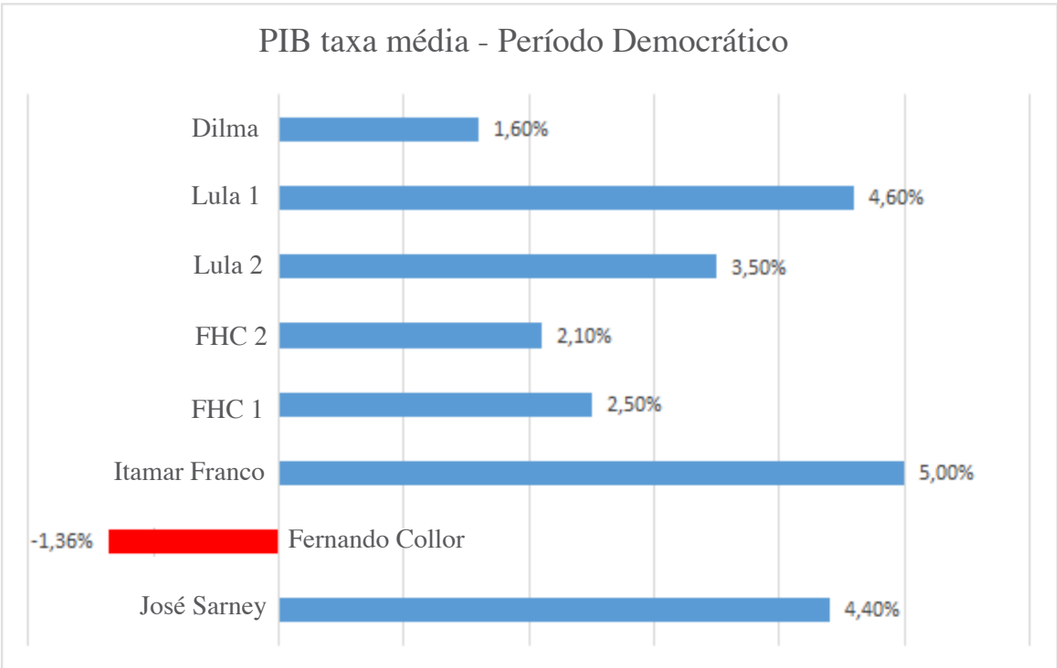
Fontes principais: Ministério do Trabalho e Emprego (CGSDAS/DES/SPPE); Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/SAGI; Portal Transparência (http://transparencia.gov.br), *Jornal Estado de S. Paulo*, 22 de fevereiro de 2015 (entrevista Ministro Carlos Gabas), Ministério da Previdência Social/Anuário Estatístico da Previdência Social, Projeto de Lei Orçamentária da União (2014, 2010, 2006, 2004).

No que se refere aos aspectos econômicos, evidencia-se que os governos democráticos têm debelado a inflação ao custo de impor ao País taxas de crescimento medíocres de seu Produto Interno Bruto. Tal situação se agravou no Governo Dilma, visto que em seu primeiro mandato se acumularam vários equívocos de política econômica – todos eles indicados pelo PSB, particularmente no que se refere ao represamento de preços, descontrole orçamentário, entre outros. O cenário se agravou de modo expressivo no segundo mandato da Presidente, primeiramente por força da reversão de expectativas geradas pelo descumprimento de promessas de campanha, que se fez acompanhar pela materialização de uma situação que combina uma situação de involução do PIB de pelo menos 3%, aumento da inflação, perda de aproximadamente 1 milhão de postos de trabalho.

Não bastassem as dificuldades já existentes no âmbito econômico, o Governo criou por si mesmo novos fatores de degradação de expectativas, ao enviar ao Congresso Nacional proposta orçamentária com déficit de aproximadamente R$ 30,5 bilhões de reais, iniciativa que veio a promover a revisão da avaliação de risco de nossa dívida soberana, que voltou à condição de investimento especulativo.

de 0 a 41 CMIK.pdf 33 23/11/15 23:32

Gráfico 1: variação média anual do PIB ao longo do mandato de cada Presidente



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



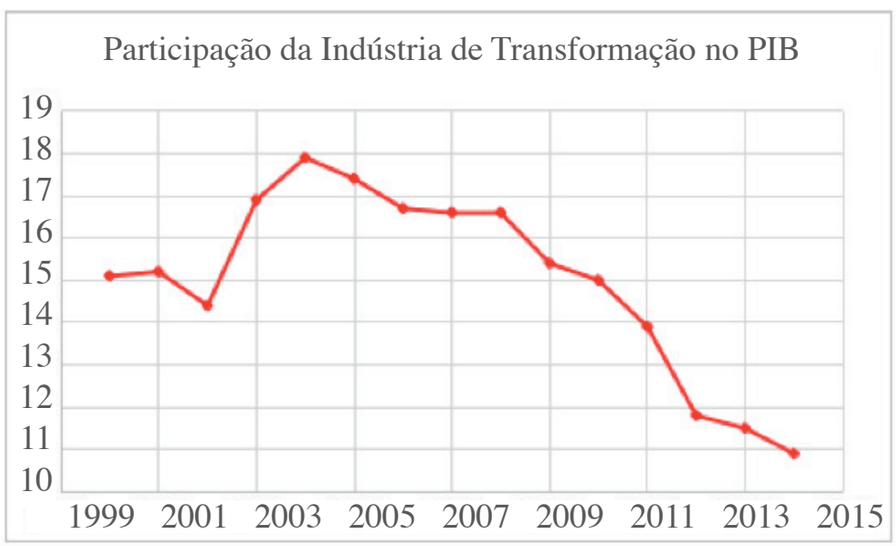
de 0 a 41 CMIK.pdf 34 23/11/15 23:32

Ao longo de todo período democrático há um passivo, que não encontra qualquer contrapeso: as escalas descomunais dos juros e, consequentemente, do serviço da dívida pública sobre as contas nacionais, o que, como veremos mais adiante, tem condicionado nossas possibilidades de desenvolvimento.

A preocupação com os aspectos orçamentários e financeiros, fundamentais a qualquer Governo que se pretenda sério, não encontra correspondente em áreas vitais à superação de nossas limitações em termos de crescimento. Os últimos governos não foram capazes de formular uma política industrial consistente, não desenvolveram inciativas capazes de estimular a competitividade da economia nacional, não formularam uma política audaciosa de ciência, tecnologia e inovação. Pelo mesmo caminho trilhou a infraestrutura para o desenvolvimento, que se orienta por programas de Governo, de condução claudicante, como o PAC.

A inoperância indicada acima levou o Brasil a um processo severo de desindustrialização, observando-se uma redução da relação indústria de transformação / PIB, que regrediu a patamares de aproximadamente 50 anos atrás.

Gráfico 2: Participação da Indústria de Transformação no PIB



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Elaboração Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp (Depecon)

Com base nos elementos diagnósticos apresentados até aqui, é legítimo afirmar que a grande vaga de avanços e conquistas sociais ocorridos no Brasil ao longo do período democrático não está concentrada nos governos exercidos na última década. O processo político que mais aportes gerou para os segmentos populares, que mais ampliou direitos foi aquele que esteve associado à própria conquista da democracia e, em sua sequência, à formulação e promulgação da Constituição de 1988.

No tocante às políticas sociais, cabe destacar a importância particular da Previdência Social Rural, da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a cobertura dada ao trabalhador pelo Seguro Desemprego, o aumento consistente do salário mínimo, assim como da universalização da educação, que cria oportunidades efetivas de mobilidade social e de inclusão, em especial quando se considera o horizonte de médio e longo prazo.

A rigor, o movimento libertário e de garantia de direitos que decorre da promulgação da Constituição veio a ser substituído pela operação de forças conservadoras que, com base na conquista do poder executivo nacional, militaram ativamente pela limitação de seu alcance.

Releva observar, ainda, para fins de definição de linhas de atuação do PSB no contexto das forças à esquerda do espectro

de 0 a 41 CMIK.pdf 35 23/11/15 23:32

político, que o partido que atualmente conduz o poder executivo federal se recusou I) a participar do colégio eleitoral, II) a assinar a Constituição Federal de 1988, III) a compor o governo de união nacional de Itamar Franco, punindo militantes que o fizeram e, por fim, IV) a apoiar o Plano Real. Essas decisões, em complemento ao balanço que realizamos anteriormente, tiveram importância capital para a qualidade do desenvolvimento que pudemos alcançar nos últimos anos.

A proposição pelo PSB de um verdadeiro projeto de desenvolvimento nacional tem por escopo fundamental superar as limitações que se têm imposto ao País, orientadas sobretudo por um projeto conservador, cujo *modus operandi* é o de limitar direitos populares, em favor de uma plataforma que, por suas características gerais, é a de inserção subalterna no sistema internacional, ao qual o Brasil deve se integrar soberanamente.

Tarefas políticas para o Projeto Nacional de Desenvolvimento

A principal tarefa do Brasil para fins de seu efetivo desenvolvimento está posta desde ao menos as obras das gerações de Caio Prado Junior e Celso Furtado e consiste em prover ao País um processo verdadeiro e abrangente de desenvolvimento sustentável e integral, tendo como pilares o desenvolvimento econômico / industrial e a superação dos nossos graves problemas sociais.

A construção desse projeto de desenvolvimento, pela sua vez, deve partir da organização de recursos, dos ativos materiais e imateriais de nossa sociedade e implica primeiramente uma definição das prioridades estatais, com destaque para a equação que combina investimentos e gastos sociais, vis-à-vis o serviço da dívida pública (questão que resultou não endereçada de forma adequada, como se indicou anteriormente, ao longo de todo o período democrático).

O problema do ônus da dívida não deve ser pensado, contudo, a partir de uma perspectiva financista, mas ser equacionado como elemento a ser tratado no âmbito de um verdadeiro Projeto de Desenvolvimento. Note-se que países como a China e a Índia, sem esquecer de Coreia do Sul, Singapura etc., por terem formulado de modo claro os princípios e objetivos de seus projetos nacionais de desenvolvimento, encontraram em seus financiadores elementos de apoio, e não agentes praticamente exclusivos de espoliação.

Organizar um Projeto dessa natureza, que interesse e atraia como parceiros outros agentes e nações, tem evidentemente pressupostos que devem ser adequadamente atendidos. Impõe-se reinventar o Estado brasileiro, iniciando-se por transformar o setor público de dentro para fora, de modo a torná-lo mais **estratégico, dinâmico, meritocrático e transparente**. Propiciando aumento da eficiência e eficácia da ação estatal, ampliando sua economicidade, definindo focos de atuação (em saúde, educação e assistência – principais políticas do período democrático) e transformando o Estado em provedor de serviços de qualidade para a população, em lugar de servir aos interesses patrimonialistas e clientelistas, ou ser presa de concepções corporativas.

A reforma do Estado passa, também, por um novo federalismo, que torna compatíveis do ponto de vista orçamentário as competências atribuídas a cada esfera de Governo, ampliando ainda a transparência e o controle social sobre as políticas públicas. Essa meta parece algo simples ao ser anunciada, mas implica questões complexas como uma reforma tributária que reverta o quadro atual, em que os segmento de menor renda pagam proporcionalmente mais impostos, qualificação das instâncias locais para a concepção e implementação de políticas públicas, o forta-

de 0 a 41 CMIK.pdf 36 23/11/15 23:32



de 0 a 41 CMIK.pdf 37 23/11/15 23:32

lecimento da esfera estadual, permitindo-lhe inclusive legislar sobre algumas matérias que hoje são de competência exclusiva da União. Em linhas gerais, é necessário entender o papel altamente relevante da União, que se refere à construção de um amplo processo de planejamento estratégico para o desenvolvimento do País.

Há que se rever, por meio de uma reforma política, eleitoral e partidária, os fundamentos do financiamento de campanha e a quantidade de partidos com representação nas casas legislativas. Desse modo, o PSB orientará sua atuação para I) aprovar o fim das coligações proporcionais; II) o estabelecimento de cláusula de desempenho; III) a proibição de financiamento de campanhas por empresas; IV) a unificação do calendário eleitoral, V) o fim da reeleição, com estabelecimento de mandato de cinco anos; VI) em complemento ao exercício da democracia representativa, estimulo à prática da democracia participativa, utilizando-se dos instrumentos previstos na atual Constituição Federal e, nesse contexto, VII) adoção do voto revogatório de mandato, que facultaria à população interferir objetivamente nas circunstâncias em que se observa uma discrepância entre o mandato por ela concedido e as práticas dos governantes eleitos. Além disso, evidencia-se a necessidade de que a reforma alcance os três poderes da República, tornando-os mais estratégicos, dinâmicos, meritocráticos e transparentes.

Ao mesmo tempo em que se endereça o tema do reordenamento do Estado e da vida pública, é fundamental atender aos requisitos imprescindíveis ao desenvolvimento, que tem como primeiro elemento, um esforço concentrado e persistente de aprimoramento da educação pública, com requalificação e melhorias sensíveis na educação básica. Sob a perspectiva do desenvolvimento é mandatório ampliar a escolarização, erradicar o analfabetismo absoluto e funcional; desenvolver, nos jovens, competências em matemática, na compreensão de textos complexos. Temos, ainda, que formar nossa juventude para que ela se perceba como agente absolutamente relevante em uma sociedade política cuja escala é planetária.

Com fundamento em uma educação básica que se caracterize pela excelência acadêmica, cumpre massificar as carreiras técnicas, os diferentes ramos da engenharia; formular e executar estratégias para aproximar as instituições de ensino e pesquisa das empresas e estimular que os quadros das últimas absorvam mais mestre e doutores. Há que se incentivar que as empresas assumam, como parte de suas rotinas internas, os processos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Todas essas iniciativas, evidentemente, devem estar explicitadas em políticas ativas de ciência, tecnologia e inovação.

Do ponto de vista estrito da política de educação, e como forma de se atender aos requisitos aqui indicados, o PSB defende a ampliação da educação em tempo integral, a expansão e qualificação dos Institutos Federais (IFs), das universidades federais, a garantia do acesso e permanência dos estudantes e a valorização dos professores.

O conjunto das ações nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação deve ter um propósito preciso: reverter a tendência à primarização pela qual passa a economia brasileira, recuperando a participação da indústria de transformação no PIB, associando tal movimento ao estímulo à geração de serviços de alto valor agregado e tecnológico.

Não há nessa concepção estratégica qualquer resistência à indústria extrativa, ou ao agronegócio, que têm exercido papeis relevantes tanto em termos de produto quanto para fins da pauta exportadora. A questão diz respeito, em primeiro lugar, à necessidade de que passemos a gerar tecnologia como elemento endógeno à nossa dinâmica econômica e isso só será alcançado se tivermos serviços e indústrias capazes de fazê-lo, como elemento intrínseco a suas rotinas produtivas.

Nesse cenário, é fundamental que se considere complementarmente a necessidade de se conferir adequada prioridade à agricultura familiar, que deve contar com maior e mais efetivo apoio técnico, creditício e financeiro, para que o segmento possa ter um desempenho dinâmico na economia nacional, propiciando-se melhores oportunidades de inclusão e mobilidade social. Saliente-se que essa atenção particular à agricultura familiar envolve tanto os aspectos da justiça social como a questão econômica de forma mais imediata, visto que o segmento é o principal responsável pela produção de alimentos no Brasil.

de 0 a 41 CMIK.pdf 38 23/11/15 23:32



de 0 a 41 CMIK.pdf 39 23/11/15 23:32

O rearranjo da relação indústria extrativa e de transformação; a qualificação tecnológica da atividade agropastoril e das monoculturas de exportação; o adensamento de serviços de alto componente tecnológico, em lugar dos serviços urbanos de baixa qualificação que vemos proliferar atualmente; a revolução da educação pública levarão a impactos dramáticos na qualidade do emprego, com consequências positivas sobre a remuneração dos trabalhadores, gerando perspectivas objetivas de inclusão e ascensão social.

Sob a perspectiva da geração de renda e empregos, da qualificação tecnológica do País, da promoção da imensa diversidade cultural que nos caracteriza como povo, é fundamental que se desenvolvam políticas ativas, coerentes direcionadas à economia criativa. A vivacidade desse segmento é essencial à dinamização em geral, além de abrir perspectivas completamente novas no cenário internacional, com destaque para o complexo de atividades que gravitam em torno, por exemplo, do turismo.

Para que se tenha uma ideia de escala, o Relatório de Economia Criativa 2013 indica que o comércio mundial de bens e serviços criativos totalizou um recorde de US$ 624 bilhões em 2011, tendo mais do que duplicado entre 2002 e 2011. Nesse período, as exportações de produtos do segmento observaram aumento médio anual de 12,1% nos países em desenvolvimento.

Segundo a mesma fonte, a contribuição de atividades culturais privadas e formais representa, em média, 5,2% do PIB (Produto Interno Bruto) em 40 países pesquisados pela Unesco. A título de destaque, são relacionados Bósnia e Herzegovina (indústria criativa representa 5,7% do PIB), Equador (5%), Argentina (3,5%) e Colômbia (3,4%).[1]

Tema igualmente estratégico para fins de desenvolvimento é o da infraestrutura. Cabe-nos equacionar a questão das estruturas físicas que o Brasil precisa criar, para superar a situação de crescimento intermitente em que se encontra, visto que todos os movimentos de expansão ao longo das últimas décadas têm sido limitados pelas ameaças inflacionárias, que decorrem de restrições infraestruturais, que rapidamente transformam aumento de demanda em aumento de preços.

Esse tema essencial não pode estar sujeito, por exemplo, à intermitência e desarticulação que caracterizam iniciativas como o PAC. Um processo adequadamente organizado nesse campo arranca de uma leitura de longo prazo, em que estarão implicados I) o adequado esforço orçamentário estatal; II) a articulação com a sociedade civil e lideranças empresariais; III) o empoderamento das instâncias subnacionais, IV) a mobilização e o engajamento dos agentes econômicos e, particularmente, da classe empresarial.

Trata-se, portanto, do estímulo ao protagonismo da sociedade civil e instâncias subnacionais, apoiado por políticas públicas apropriadas, por um Estado Nacional que, compreendendo a importância da infraestrutura para o desenvolvimento, crie um ambiente propício e seguro, para que a iniciativa privada exerça e desempenhe adequadamente o seu importante papel.

Nesse contexto, o Brasil precisa de mais portos, aeroportos, de planejamento logístico adequado, que articule os diferentes modais de transporte, no sentido de que ganhemos eficiência e, consequentemente, competitividade com relação ao resto do mundo. Carecemos de telecomunicações de melhor qualidade e maior disponibilidade, a custos menores. Impõe-se tratar do tema da gestão de recursos hídricos como elemento absolutamente estratégico, para nossa economia, para a vida nas cidades.

Tudo isso, a rigor, está por fazer, visto que pouco avançamos nos últimos anos. Falta-nos conceber estratégias e políticas para tratar de forma adequada de nossas limitações energéticas, propondo soluções inovadoras, que contribuam especialmente para reverter a recente e inadequada dependência de combustíveis fósseis, como é o caso do uso praticamente contínuo das usinas termoelétricas.

Há que se ressaltar que, apesar de seu imenso potencial hídrico, das possibilidades da energia eólica, das promessas da microgeração

1. Fonte: Creative Economy Report, 2013. Special edition: Widening local devlopment pathways.

de 0 a 41 CMIK.pdf 40 23/11/15 23:32

de energia, o Brasil promoveu nos últimos períodos de governo uma degradação de sua matriz energética, que já esteve entre as mais limpas do mundo. Aumentamos nossa dependência de combustíveis fósseis e escolhemos estratégias anticíclicas que estimularam o aumento da frota de veículos, decisão essa associada ao par crédito fácil / aumento de consumo popular.

O resultado sob o aspecto ambiental e de saúde pública foi funesto, de tal forma que nossas cidades comprometeram enormemente sua mobilidade precária, e aumentou de maneira significativa a poluição, havendo ainda um custo expressivo em vidas, particularmente por força do aumento da frota de motocicletas.

No âmbito das políticas sociais, requer-se que retomemos a inspiração que nos legou a Constituição Cidadã de 1988, abandonando definitivamente o terreno das soluções provisórias e improvisadas, para equacionar políticas de Estado que mudem significativamente a qualidade de vida das pessoas, no contexto de um projeto de desenvolvimento para trinta, cinquenta anos. Nesse horizonte de tempo, o que interessa ao Brasil não são apenas as políticas assistenciais, mas a construção de um verdadeiro modelo de seguridade social.

Não podemos esperar ou desejar pouco nesse âmbito. Um desenvolvimento que se queira revolucionário, no contexto da realidade brasileira, encontra nos padrões civilizatórios alcançados por países econômico e socialmente desenvolvidos um referente adequado. Pensamos aqui, portanto, em atenção à saúde com fundamento no modelo inglês; em seguridade social considerando as experiências belgas e francesas; em proteção à maternidade no padrão alemão. Esse deve ser o patamar mínimo de nossas pretensões e seu atingimento se inicia justamente por priorizar políticas estruturantes de Estado, em lugar de políticas de governo.

Tal compreensão não representa apenas uma perspectiva política, mas tem claro fundamento diagnóstico. Basta pensar para tanto a importância do Sistema Único de Saúde (SUS), da aposentadoria social rural, do salário mínimo, para fins de superação da pobreza, ou em termos de inclusão social. Não há termo de comparação possível, nesses casos, com relação a programas de governo, que podem sofrer solução de continuidade até mesmo no curso de um mesmo mandato.

Sob o aspecto de assegurar qualidade de vida à população, o PSB preconiza a necessidade de se desenvolver em escala nacional um programa de enfrentamento à violência, ao crime organizado, tráfico de drogas e armas etc., ao qual se deve articular ações e iniciativas das demais políticas públicas com destaque para educação, cultura, assistência, lazer, recreação e mobilidade urbana. O propósito dessa iniciativa consiste em promover o desenvolvimento socioterritorial das localidades e comunidades que se encontram em condição de vulnerabilidade e, portanto, mais sujeitas às estratégias próprias ao crime organizado, que, de um modo geral, realiza uma verdadeira ocupação das áreas em que atua. Entende o Partido, sob esse aspecto, que Programas como o Pacto pela Vida, desenvolvido ao longo dos mandatos de Eduardo Campos em Pernambuco, possam ser um referente em escala nacional.

Ainda em termos das políticas sociais, considerados os primados da qualidade de vida e da cultura de paz que implica reduzir substancialmente a sensação de insegurança que acomete as cidades brasileiras de diferentes portes, impõe-se tratar do tema da reforma urbana, do qual o PSB tem sido um antigo militante. O Partido tem pensado essa temática considerando em seu âmbito questões relativas à melhoria da mobilidade, do transporte público, da moradia, da assistência à saúde, da segurança, do esporte, da cultura e do lazer.

Deve-se considerar, complementarmente, que o tema da reforma urbana tem um lugar central no próprio projeto de desenvolvimento que se pretende implementar no País. Para tanto, é preciso considerar que as cidades e, em particular, as grandes áreas metropolitanas instituem vantagens competitivas relevantes, no cenário de uma ordem internacional extremamente competitiva. Para compreender essa afirmação, é preciso superar

de 41 a 80 CMIK.pdf 1 23/11/15 23:36

o velho paradigma em que as vantagens competitivas locais se relacionavam essencialmente ao farto provimento de mão de obra barata e infraestrutura urbana.

A rigor, as grandes cidades e sua enervação econômica, social, cultural e tecnológica com o entorno geram uma intensificação de relações que propicia, por sua vez, uma verdadeira redução de custos e aumento de efetividade econômica[2]. No caso do Brasil, portanto, a agenda para as cidades associa os desafios de recuperar o atraso no provimento dos serviços públicos urbanos – saneamento ambiental, habitação, transportes, gestão de recursos hídricos etc. – à necessidade de emprestar ao espaço urbano um novo conjunto de possibilidades econômicas, baseado fundamentalmente em sua capacidade de gerar relações, articular segmentos econômicos, saberes, competências tecnológicas etc.

Note-se que as políticas setoriais percorridas, ainda que brevemente nessa seção, devem ser articuladas e harmonizadas, para compor um mesmo e único esforço de desenvolvimento, que seja capaz de promover inclusão e justiça social e inserção soberana do Brasil, na ordem internacional.

Cabe, por fim, tecer considerações sobre as relações entre o PSB, sociedade civil, Estado e governos, elementos essenciais à adequada caracterização de seu projeto político.

As relações do PSB com as instituições da sociedade civil, com movimentos populares e segmentos organizados são pautadas por seu principal valor programático, ou seja, o socialismo democrático - o que significa dizer que o Partido crê que a luta política se desenrola em meio à pluralidade, de tal forma que a sociedade não se veja guiada a partir de uma perspectiva exclusivista.

Para que a perspectiva do socialismo democrático possa se tornar realidade, é fundamental separar partidos e movimentos sociais, pois, apesar de serem ambos institucionalidades da sociedade civil, o partido político está vocacionado a ascender ao poder e conduzir o aparelho de Estado.

Essa possibilidade específica e única, do ponto de vista institucional, que tem o partido político requer enorme cuidado no estabelecimento das relações deste com entidades da sociedade civil. Por que essa cautela se impõe? Em primeiro lugar, para se evitar que o movimento social venha a ser cooptado pelo partido, fato que implicaria na subordinação dos interesses de seus representados às necessidades do primeiro ente. A situação contrária também merece cuidado, ou seja, o partido político não pode ser instrumento de ação de um movimento social, sob pena de se tornar sectário do ponto de vista político.

Dessa forma, o PSB advoga o princípio de que cada instância – movimentos sociais, partido, governo / Estado – deve se manter autônoma, para que se assegure à sociedade como um todo o benefício inestimável da vida democrática, que só pode se dar por meio de amplas liberdades civis e econômicas, pluralidade ideológica, liberdade de culto, respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça e etnia – observando-se sempre o anseio da igualdade em oportunidades e a necessidade da equidade.

2. [...] a redução dos custos da distância e das vantagens pecuniárias – produto da revolução dos meios de transportes e comunicação e dos novos sistema de gestão empresariais – contam hoje menos do que os efeitos de aglomeração decorrentes da densificação das relações sociais, intelectuais e culturais. Veltz (2008) menciona que as novas exigências competitivas são os recursos relacionais e menos o estoque de recursos materiais de baixo custo. AZEVEDO, Sérgio. As Metrópoles Brasileiras: governabilidade e reforma urbana. in: PSB, *Diálogos do Desenvolvimento Brasileiro*. Reforma urbana, p. 52.

de 41 a 80 CMIK.pdf 2 23/11/15 23:36

Oficinas do Planejamento Estratégico

A realização das Oficinas do Planejamento Estratégico cumpriu uma finalidade metodológica clara, mas foi a parte desse objetivo, uma etapa de escuta do conjunto do Partido e de intelectuais, no sentido de se qualificar e detalhar um projeto de desenvolvimento para o Brasil, que tenha o PSB como um de seus principais atores políticos. Fez parte, ainda, da perspectiva que levou à organização dos eventos a afirmação da democracia interna no PSB, tema que tem sido objeto de atenção particular por parte da Comissão Executiva Nacional.

Nesse sentido, a primeira Oficina, realizada em 20/03/15, reuniu membros da Executiva Nacional, bancadas federais e governadores e, na oportunidade, foram disponibilizados dois documentos para orientação dos trabalhos: "O PSB e sua história - O Partido, sua trajetória política, seu progressivo crescimento eleitoral. Quem somos e o que queremos ser?" e o segundo: "O Estado democrático, as políticas públicas e os desafios do PSB".

Essa mesma documentação foi disponibilizada aos participantes das Oficinas subsequentes, observado que ao longo do segundo evento, em 26/03/15, realizado com presidentes dos diretórios estaduais, fez-se um amplo mapeamento das perspectivas políticas e eleitorais, em cada unidade da federação, elemento esse essencial ao Planejamento Estratégico.

Na terceira rodada de escutas, em 10/04/15, foram ouvidos intelectuais do PSB, assim como membros da comunidade acadêmica que tivessem afinidade ou pudessem contribuir com as teses postuladas pelo Partido. Nessa ocasião, realizou-se atividade, em que foram debatidos aspectos relativos ao desenvolvimento econômico, à institucionali-

A primeira oficina ocorreu no dia 20/03/15 e reuniu membros da Executiva Nacional.



de 41 a 80 CMIK.pdf 3 23/11/15 23:36

dade do Estado brasileiro, elementos de nossa política internacional, de defesa, além de questões atinentes a educação, inovação, ciência e tecnologia, saúde pública etc. Houve, nesse sentido, uma contribuição fundamental para a elaboração do Planejamento Estratégico, visto terem sido qualificadas tecnicamente várias bandeiras postuladas pelo Partido.

A última atividade da espécie realizou-se com os segmentos organizados do PSB, em 16/05/15. Nessa oportunidade foram discutidas particularmente, as relações entre movimentos populares – segmentos organizados, partido e governo. Para orientar essa discussão foi elaborado pelo Presidente do PSB um documento intitulado "A importância e papel dos segmentos organizados nas sociedades democráticas". A Oficina procurou, a partir dessa reflexão, trazer para o processo de planejamento as perspectivas dos segmentos organizados e suas respectivas lutas.

Vale observar, que em seu conjunto, as Oficinas de Planejamento mantiveram forte diálogo com a pesquisa realizada junto a dirigentes, militantes e simpatizanes do PSB, seja porque os resultados mais relevantes foram apresentados a cada público, seja em função de ter ocorrido, nas quatro oportunidades, uma validação dos achados da consulta realizada, por meio de manifestações de participantes.

Resultou, portanto, dessa etapa do ciclo de planejamento um claro alinhamento do Partido em torno das teses que orientam a concepção de um projeto de desenvolvimento a ser proposto ao Brasil, compreensão comum dos desafios estratégicos que se apresentam, assim como sobre as oportunidades que se oferecem no cenário que, infelizmente, implica um conjunto de crises, raramente observadas na história anterior do País.

A segunda oficina ocorreu no dia 26/03/15 e reuniu os presidentes dos diretórios estaduais.



de 41 a 80 CMIK.pdf 4 23/11/15 23:36

A terceira oficina ocorreu no dia 10/04/15 e reuniu os intelectuais do PSB.



A quarta reunião ocorreu no dia 16/05/15 e reuniu os representantes dos segmentos organizados.



de 41 a 80 CMIK.pdf 5 23/11/15 23:36

4. Resoluções da Comissão Executiva Nacional



“

As reuniões da CEN abordaram os grandes temas da conjuntura política, econômica e social do País, especialmente as crises política, ética, econômica, federativa, energética, e serviram para definir o posicionamento do Partido, em sua relação com o Governo.

”

de 41 a 80 CMIK.pdf 6 23/11/15 23:36

As reuniões da CEN serviram também para abrir um canal de diálogo com a sociedade e outras forças políticas. Nesse contexto, o PSB se definiu pela posição de independência propositiva, afirmando sua visão quanto ao tipo de desenvolvimento que deseja para o País. Os objetivos da posição de independência propositiva são: I) permitir ao Partido demonstrar claramente à sociedade as suas diferenças e, quando for o caso, sua oposição, o que lamentavelmente tem ocorrido em quase todas as oportunidades com as políticas implantadas pelo Governo; II) manter a unidade partidária e diferenciar-se da oposição conservadora, de centro-direita; III) evitar a participação no Governo, o que implica não aceitar qualquer cargo na administração federal. Por meio dessa posição, o Partido apresentou diretrizes políticas para suas bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, assim como para o conjunto do Partido em todo o País.

Resolução 005 da Comissão Executiva Nacional | CEN de 27/11/2014

Independência Propositiva

A Resolução aprovada na reunião reflete, além da opinião da direção partidária, as consultas realizadas às bancadas do partido no Congresso Nacional, ao Conselho Consultivo de Presidentes Estaduais e aos governadores do partido que opinaram a partir da proposta de resolução que lhes foi previamente encaminhada pelo Presidente do Partido.

O documento pretende orientar os representantes e militantes do PSB; apresenta a posição de independência do partido perante o Governo Federal e oferece parâmetros pragmáticos para a atuação política, definindo uma agenda com desafios estratégicos a serem enfrentados, quais sejam: Novo Federalismo; Reforma Política, Eleitoral e Partidária; Política Econômica; Políticas Sociais; Saúde + 10; Segurança Pública; Educação; Novo Urbanismo; Pacto Anticorrupção; Direitos Humanos e Políticas Afirmativas.

Em todo seu histórico passado e também no presente, o Partido Socialista Brasileiro – PSB sempre demonstrou não apenas a coerência que se requer de uma agremiação de esquerda, mas também a ousadia de enfrentar cada momento da vida nacional com o debate democrático, a reflexão comprometida e as práticas específicas da sua cultura política. Foram esses princípios que nos guiaram quando nos definimos pela conjunção de SOCIALISMO e DEMOCRACIA. E foram essas nossas divisas na redemocratização pós-Vargas, no enfrentamento ao regime militar, no engajamento na Frente Brasil Popular – desde o seu início, em 1989 – e na participação nos governos Lula, quando pudemos colaborar diretamente com os avanços políticos, sociais e econômicos correspondentes àquele período.

No governo Dilma Rousseff, além de assumir a responsabilidade pela condução de dois ministérios, o PSB ofereceu como contribuição sua visão crítica, propondo correção de rumos na política econômica, especialmente através do nosso então presidente, o governador Eduardo Campos. No entanto, as teses postuladas por nós não encontraram o devido eco. Assim, em 2013, percebendo a baixa disposição para o diálogo sobre temas estratégicos, o Partido decidiu entregar os ministérios e outros cargos que ocupava e, meses depois, lançar candidatura própria à Presidência da República.

A trágica morte do governador Eduardo Campos e o rearranjo da candidatura do PSB, com Marina Silva e Beto Albuquerque, não nos permitiram chegar ao 2º turno nas eleições. Mas demonstramos a vitalidade de nossos princípios doutrinários no apoio à candidatura de oposição, mesmo quando atentamos para as particularidades das dispu-

de 41 a 80 CMIK.pdf 7 23/11/15 23:36

tas estaduais, e decidimos expedir Resolução partidária permitindo, em alguns Estados, exceções à posição majoritária de apoio à chapa oposicionista.

Agora, passadas as eleições, é hora de definir as bases políticas para a relação do PSB com o governo. E essa responsabilidade tem o peso de um partido que elegeu três governadores, 34 deputados federais e 6 senadores, além de dezenas de deputados estaduais. Assim, cabe agora definir uma agenda que oriente nossos quadros e nossos militantes, especialmente os parlamentares federais, uma vez que os grandes embates devem se processar no Congresso Nacional, onde serão discutidos temas como combate à inflação, controle orçamentário e preços públicos, entre outros. Cabe observar, entretanto, que esse debate e os arranjos necessários à correção de erros que o governo cometeu no mandato em curso não podem subordinar o projeto de País que o PSB vem postulando e protagonizando há muito tempo.

Nesse projeto, emerge como tema essencial o DESENVOLVIMENTO, entendido como o conjunto de condições que favoreçam a evolução integral da personalidade humana, que inclui respeito aos direitos individuais e coletivos, manutenção e fortalecimento da democracia, aumento da qualidade de vida, preservação dos valores históricos, promoção e valorização da cultura em suas múltiplas manifestações e utilização racional dos recursos naturais. Nesse contexto, impõe-se a defesa intransigente do crescimento econômico sustentável e da distribuição de renda e riqueza, sem os quais é impossível construir um país economicamente equilibrado e socialmente justo.

Considerados, portanto, os preceitos que orientaram nossa história partidária e a necessária militância em prol de um projeto de desenvolvimento soberano e sustentável, cabe ao Partido sugerir parâmetros programáticos que orientem a atuação política dos seus filiados e definam uma agenda para enfrentar os desafios estratégicos que se apresentam ao Brasil, como se indica a seguir:

Novo Federalismo: Para que o desenvolvimento alcance de fato o conjunto do País, é preciso superar a concentração de recursos e de poder na União, o que exige a repactuação de responsabilidades e a redistribuição de receitas, de forma a garantir o protagonismo de Estados e municípios na implantação de políticas públicas;

Reforma Política, Eleitoral e Partidária: Impõe-se a realização de uma reforma política que aperfeiçoe a democracia representativa e limite a edição de medidas provisórias aos casos de urgência e relevância previstos na Constituição, para que os parlamentares exerçam sua função essencial, que é a de legislar. Também é necessário aprovar o fim das coligações proporcionais e o estabelecimento de cláusula de desempenho. Nossa proposta inclui, ainda, a implantação do financiamento público de campanhas, a unificação do calendário eleitoral e o fim da reeleição com mandato de cinco anos. Para isso, é indispensável estabelecer regras legais que visem à democratização dos partidos políticos, para que seus filiados possam participar de modo efetivo das decisões partidárias. E, para democratizar o poder e permitir o protagonismo político dos cidadãos, é preciso ampliar o espectro da democracia representativa, colocando em prática mecanismos previstos na Constituição, como plebiscitos, referendos e projetos de lei de iniciativa popular.

Política Econômica: A gestão econômica não pode ser um fim em si mesmo e deve ser orientada por uma concepção de desenvolvimento que promova a erradicação da pobreza e da exclusão social, em suas diferentes dimensões. Sem uma estabilidade econômica e financeira – com políticas monetária e cambial claras, controle da inflação e racionalidade nos gastos públicos –, não é possível reunir recursos suficientes para a implantação de políticas sociais que emancipem efetivamente os cidadãos e as cidadãs. Além disso, embora o crescimento econômico seja fator decisivo para o desenvolvimento, só é sustentável se quando de alicerça em sólida política econômica.

Políticas Sociais: A execução de políticas sociais inclui um aumento substantivo na qualidade do ensino, a massificação do ensino profissional e da qualificação da mão de obra,

de 41 a 80 CMIK.pdf 8 23/11/15 23:36

o financiamento adequado e o aperfeiçoamento do sistema nacional de saúde pública e o fim do fator previdenciário, além da manutenção de programas de assistência como o bolsa família e a erradicação da pobreza. Além disso, é importante assegurar as conquistas trabalhistas dos trabalhadores e aposentados.

Saúde + 10: O Brasil ainda não superou a miséria endêmica e já enfrenta desafios contemporâneos no campo da saúde, como a maior expectativa de vida, a existência de mais obesos na sociedade, os acidentes de trânsito e a poluição das cidades. Tudo isso requer esforços maiores e maior comprometimento de recursos com a saúde pública, por parte do governo federal. O SAÚDE + 10, projeto de iniciativa popular que tramita no Parlamento, é uma proposta relevante para o financiamento da política de saúde no Brasil e deve contar com o apoio dos nossos parlamentares.

Segurança Pública: A sensação de insegurança está correlacionada com vários fatores, entre eles as desigualdades sociais e a diminuição da solidariedade. Para enfrentar essa situação, é preciso que a sociedade organizada, a magistratura, o ministério público e a população se engajem num projeto de escala social, que leve à construção de uma sociedade de paz. Cabe ao PSB militar para que essa compreensão seja disseminada. E isso significa defender, em âmbito nacional, as experiências bem sucedidas do programa Pacto pela Vida, implantado pelo governador Eduardo Campos em Pernambuco, e do programa Estado Presente, desenvolvido pelo governador Renato Casagrande no Espírito Santo. Além disso, é indispensável que o governo federal assuma papel de maior responsabilidade na formulação e financiamento das políticas de segurança pública.

Educação: Aumentar as oportunidades educacionais, a escolarização e a qualidade do ensino é decisão que tem, por si, forte impacto sobre a distribuição de renda e a produtividade econômica. Ou seja, sobre o desenvolvimento. Além disso, promove a cidadania, a participação, autonomia e emancipação. Por isso, para o PSB defendemos a AMPLIAÇÃO da EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, A AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO dos INTITUTOS FEDERAIS (IFs), das UNIVERSIDADES FEDERAIS, a garantia do acesso e permanência dos estudantes e a valorização dos professores.

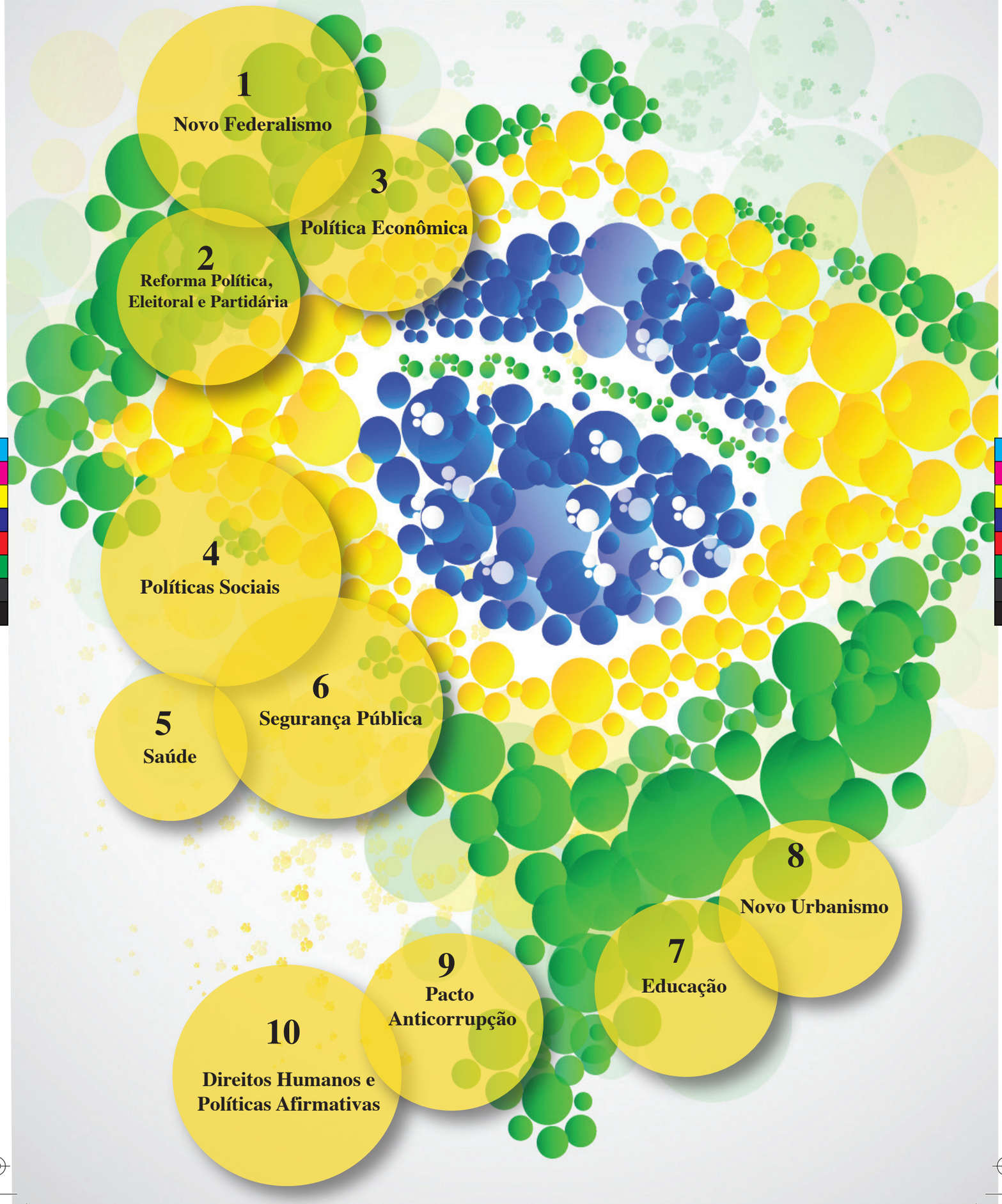
Por um novo urbanismo: Mesmo com uma taxa de urbanização de 85%, o Brasil ainda não tem políticas integradas para suas cidades. De modo geral, há baixa intersetorialidade e transversalidade, pouco planejamento e muita improvisação. Para mudar esse quadro, é necessária uma ampla e profunda reforma urbana, que priorize os temas e as soluções mais reivindicadas pela cidadania, como mobilidade, transporte público, moradia, assistência à saúde, segurança, esporte, cultura e lazer, entre outros.

Pacto Anticorrupção: Sem prejuízo da apuração rigorosa do escândalo na Petrobrás, propomos a realização de pacto anticorrupção, com a participação de entidades da sociedade civil organizada, Ministério Público, Magistratura, Tribunais de Contas, órgãos de controle, governos e empresas, visando a coibir a corrupção e tornar transparente a relação dos negócios públicos com a iniciativa privada.

Direitos Humanos e Políticas Afirmativas: Os diversos segmentos brasileiros têm sofrido grandes violações de seus direitos. O Brasil é hoje o País onde mais se matam jovens, negros, LGBT e mulheres, oriundos das classes sociais mais pobres. A próxima legislatura federal terá importantes pautas de direitos humanos para debater. Portanto, o PSB garante apoio, respeito e prioridade às questões que reafirmam tanto os direitos fundamentais como os direitos humanos em sua plenitude, indistintamente de cor, credo religioso, raça, sexo, orientação sexual e identidade de gênero.

Esta é a agenda mínima que deve servir como referência de atuação do Partido no Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais. Ela vale também para os filiados ao PSB, principalmente para quem milita nos movimentos

de 41 a 80 CMIK.pdf 9 23/11/15 23:36



de 41 a 80 CMIK.pdf 10 23/11/15 23:36

sociais e populares. Levando em conta as condições em que se desenrolou o último pleito eleitoral, cabe ao PSB definir suas posições na nova conjuntura política pós-eleição presidencial com base em suas convicções programáticas e na indispensável manutenção de sua unidade política.

Em face dessas convicções e das circunstâncias políticas, econômicas e sociais do País, o Partido RESOLVE assumir em relação ao governo da presidente Dilma Rousseff posição de INDEPENDÊNCIA, mantendo DIÁLOGO permanente com a sociedade, com os Partidos alinhados em nosso campo popular de esquerda e diálogo maduro com os demais Partidos e, quando necessário, com o Governo Federal. Nessa posição, está disposto a apoiar medidas que eventualmente se aproximem do seu programa, em especial dos temas relacionados neste documento, e também aquelas que julgar de real interesse do Brasil. Tal decisão não significa, de modo algum, a disposição de aceitar que qualquer dos seus filiados assuma cargo de confiança no atual e no próximo governo, que se iniciará em 1º de janeiro de 2015. Assim, o Partido poderá manter a unidade, a independência, a identidade política e o ideário, aproximando-se ou afastando-se das forças políticas nacionais, à medida que estas se aproximem ou se distanciem da nossa visão de desenvolvimento do País.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Socilista Brasileiro - PSB



Partindo do Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira (ao microfone): Vice-Presidente Nacional do PSB, Governador Paulo Câmara; Senador Roberto Rocha; Primeiro-Secretário Nacional, Prefeito Geraldo Júlio; Vice-Presidente de Relações Federativas, João Lyra; Vice-Presidente para Políticas Públicas, Governador Ricardo Coutinho; Vice-Presidente para Movimentos Sociais, Prefeito Rubens Bomtempo; Segundo-Secretário Nacional de Finanças, Severino Araújo; Secretários Especiais, Prefeito Luciano Leitoa, Kátia Born, Sérgio Gaudenzi; Eliane Novais; Secretário Sindical, Joilson Cardoso; Secretário Nacional LGBT, Otávio Oliveira; Secretária do Movimento Negro, Valneide; Secretária de Mulheres, Dora Pires; Secretários Especiais, Prefeito Waldomiro Lopes, Deputado Cassio Andrade; Prefeito Mauro Mendes, Prefeito Mário Lacerda, Mari Trindade, Senadora Lídice da Mata, Camilo Capiberibe, Wilson Martins; Vice-Presidente de Relações Interpartidárias, Senador João Capiberibe; Vice-Presidente de Relações Institucionais, Governador Rodrigo Rollemberg; Vice-Presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque (de costas) e Secretário-Geral, Renato Casagrande.

de 41 a 80 CMIK.pdf 11 23/11/15 23:36

Repercussão do anúncio de independência na MÍDIA

PSB proíbe filiados de assumir cargos no governo Dilma

JOÃO PEDRO PITOMBO DE SALVADOR **FOLHA DE S.PAULO**
27/11/2014 - 19h35

Em reunião da Executiva Nacional em Brasília nesta quinta-feira (27), o PSB anunciou que membros do partido estão proibidos de assumir cargos no governo da presidente Dilma Rousseff (PT). O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, diz que a resolução aprovada prevê uma posição de "independência propositiva" do partido em relação ao governo. "Não vamos apoiar, nem fazer oposição sistemática. Teremos liberdade e autonomia para examinar os projetos e orientar nossa bancada" diz.

O documento aprovado não prevê punições para os casos em que filiados do partido ocuparem cargos. As situações serão avaliadas caso a caso e o estatuto do partido balizará possíveis sanções, que vão de advertência à expulsão.

Siqueira, contudo, contemporiza: "Temos um histórico de resolver as coisas pelo diálogo. Não acredito que teremos problemas de indisciplina partidária".

A decisão reforça o afastamento do partido em relação dos petistas, de quem foram aliados durante os dois mandatos do expresidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e na maior parte da gestão da presidente Dilma.

Os pessebistas entregaram os cargos federais em outubro de 2013, quando pavimentavam o lançamento da candidatura de Eduardo Campos, então governador de Pernambuco à Presidência da República. Após a morte de Campos, em agosto, a sigla lançou o nome de Marina Silva para a Presidência – ela acabou em terceiro lugar.

No segundo turno, o partido deu uma guinada à oposição com o apoio ao presidenciável Aécio Neves (PSDB) ao Planalto. ALIADOS

A decisão da executiva do PSB vai impedir uma maior aproximação entre o governo federal e os diretórios estaduais do partido que apoiaram a presidente Dilma Rousseff: Acre, Amapá, Bahia e Paraíba.

Na PB, o partido do governador reeleito Ricardo Coutinho (PSB) não ocupou cargos federais no último mandato, quando esteve distante do PT e próximo ao PSDB no cenário local.

Agora, quando ganhou as eleições ao lado do PT, não poderá participar do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff.

Na Bahia, a decisão frustra possíveis negociações envolvendo cargos federais – o ex-deputado e ex-secretário de Turismo da Bahia, Domingos Leonelli (PSB), era um dos cotados para presidir a Embratur.

Nos 12 anos de governos petistas, o PSB da Bahia ocupou cargos estratégicos como a presidência da Infraero, com Sérgio Gaudenzi, e a da Codeba (Companhia das Docas da Bahia), com Fernando Schmidt.

No Amapá, o senador João Capiberibe (PSB) apoiou Dilma no segundo turno, mas agora endossa a posição de independência do partido em relação ao governo.

"Depois de surgirem mais informações do escândalo da Petrobras, recuei da minha oposição de tentar reaproximar o PSB do governo. Acho que temos que nos manter distantes tanto do governo quanto da oposição", diz.

AECISTAS

A medida também vai atingir diretórios que apoiaram Aécio Neves (PSDB) no segundo turno da corrida presidencial, mas que têm relação próxima com o PT localmente.

É o caso do diretório de Sergipe, onde o senador Antônio Carlos Valadares (PSB) ainda tem apadrinhados em diretorias nas superintendências regionais da Caixa Econômica Federal e da Codevasf.

http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1554360psbproibefiliadosdeassumircargosnogovernodilma

de 41 a 80 CMIK.pdf 12 23/11/15 23:36

PSB anuncia independência e proíbe filiados de ocupar cargos no governo Dilma

Leandro Prazeres
Brasília 27/11/2014 14h57 UOL

Sem a presença de Marina Silva, terceira colocada na disputa presidencial, a Executiva Nacional do PSB se reuniu nesta quinta-feira (27) em Brasília e anunciou que filiados do partido estão proibidos de participar do governo da presidente Dilma Rousseff (PT). "Ninguém ocupará cargo no governo em nome do PSB. Nem nesse governo que se encerra e nem no próximo", disse o presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira. O partido decidiu que se manterá independente (e não na oposição) em relação ao governo petista.

A reunião da Executiva durou quatro horas e meia e contou com a presença de atuais governadores como o do Espírito Santo, Renato Casagrande, e de governadores eleitos como Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal, e Paulo Câmara, de Pernambuco. A justificativa dada pelo comando do PSB para a ausência de Marina à reunião é que a ex-senadora não pertence à Executiva Nacional do partido.

Siqueira evitou falar em penalidades para possíveis filiados do PSB que integrem o governo federal, mas disse que os casos serão analisados pela executiva do partido. Mais cedo, o líder do PSB na Câmara, Beto Albuquerque (PSB-RS), foi mais enfático. "Se quiser ir para o governo, pede para sair do PSB e fica bem mais fácil", afirmou Albuquerque.

A proibição de membros do PSB de integrarem o governo petista atinge alas do partido mais próximas ao PT. O PSB foi aliado do PT e ocupou ministérios desde o governo Lula até outubro de 2013, quando o então ministro da Integração Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) deixou o governo. Naquele mês, o partido começava a preparar a candidatura do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos à Presidência. O próprio Campos foi ministro da Ciência e Tecnologia de Lula.

O presidente Carlos Siqueira explicou que a proibição de membros do partido de integrarem o governo do PT está restrita ao âmbito federal. Ele disse que integrantes do PSB estão autorizados a assumirem cargos em governos do PT nos Estados da mesma forma que petistas poderão integrar os governos do PSB. Em pelo menos quatro Estados (Acre, Amapá, Paraíba e Bahia) o PSB apoiou a candidatura de Dilma no segundo turno.

Partido "rachado"

Com a morte de Campos e a candidatura de Marina Silva (PSB), o partido 'rachou'. O então presidente da sigla, Roberto Amaral, chegou a declarar apoio à candidatura de Dilma no segundo turno, enquanto a Executiva do partido declarou apoio a Aécio Neves (PSDB).

Siqueira disse que a independência do partido não pode ser confundida com oposição. "Nossa posição consiste em examinar a conduta do governo, as propostas do governo, as mais estratégicas, e se definir sobre elas de forma contrária, ou a favor. Não tem necessidade de ser obrigatoriamente contra, ou obrigatoriamente a favor", disse Siqueira.

O presidente do partido disse ainda que a direção do PSB vai orientar a sua bancada no Congresso em temas considerados “estratégicos” pela cúpula da legenda. "Para algumas questões estratégicas, o partido vai orientar a bancada. Não é centralismo. É uma posição partidária. No caso da CPI da Petrobras no Senado, já fizemos isso. Alguns parlamentares não quiseram assinar a criação (da CPI), mas fizeram", disse Siqueira.

http://noticias.uol.com.br/politica/ultimasnoticias/2014/11/27/psbproibefiliadosdeocuparcargosnogovernodedilma.htm

de 41 a 80 CMIK.pdf 13 23/11/15 23:36

Comissão Executiva Nacional
Resolução CEN Nº 003 de 2014

Estabelece calendário e disciplina na realização de Congressos Estaduais do PSB nas seções estaduais que alcançaram pelo menos 5% dos votos válidos para a Câmara dos Deputados na eleição de 2014:

Art. 1º - As Seções Estaduais do Partido Socialista Brasileiro-PSB que se encontram na condição de Comissão Estadual Provisória e alcançaram na eleição de 2014, para a Câmara dos Deputados, pelo menos, 5% dos votos válidos estão autorizadas a realizarem Congressos Estaduais, visando a eleger Diretório Estadual definitivo, para cumprir mandato até outubro de 2017.

Art. 2º - Encontram-se na condição prevista no artigo anterior as seguintes seções estaduais do PSB: PSB/AC; PSB/DF; PSB/MG; PSB/MS; PSB/PR; PSB/MA; PSB/MT e PSB/TO.

Art. 3º - Os congressos estaduais referidos no artigo 1º desta resolução serão antecedidos de congressos municipais em todos os municípios onde o PSB esteja organizado de forma definitiva ou provisória.

Parágrafo 1º - As seções municipais onde o PSB alcançou pelo menos a 2% dos votos válidos para a Câmara dos Deputados na eleição de 2014, realizarão congressos visando eleger diretórios definitivos e também delegados ao respectivo congresso estadual.

Parágrafo 2º - As seções municipais que não alcançaram o percentual de pelo menos 2% dos votos válidos nas eleições para a Câmara dos Deputados na eleição de 2014 realizarão congressos apenas para eleger delegados ao congresso estadual e permanecerão na condição de Comissão Provisória até alcançarem o percentual de votos exigidos pelas normas estatutárias.

Art. 4º - Os Congressos Municipais e estaduais deverão ser realizados de acordo com as regras previstas no Estatuto, e especialmente as disciplinadas pelos artigos 8º, 9º e 10º do Regimento Interno do Partido.

Art. 5º - Os Congressos Municipais deverão ser realizados nos meses de janeiro a março de 2015 e os estaduais até 15 de abril do mesmo ano.

Art. 6º – As seções estaduais deverão encaminhar à direção nacional do Partido a informação exata da data de realização de seus respectivos congressos.

Art. 7º - As direções estaduais terão o prazo de 5 dias (art. 21, Regimento Interno do PSB, para encaminhar à direção nacional do Partido o seu pedido de registro acompanhado dos documentos e informações previstos no item III do art. 21 do Regimento Interno do PSB.

Art. 8º – O congresso partidário que eleger o Diretório Municipal ou Estadual outorgará poderes à Comissão Executiva Municipal ou Estadual Provisória para dirigir o Partido até o efetivo deferimento do registro, pela Comissão Executiva Nacional.

Art. 9º - Após o deferimento do registro do Diretório e da Comissão Executiva Estadual ou Municipal, a Comissão Executiva hierarquicamente superior comunicará à Justiça Eleitoral a sua decisão.

Parágrafo Único – Somente após a comunicação à Justiça Eleitoral, prevista neste artigo, a Comissão Executiva e o Diretório Municipal ou Estadual poderão exercer as atribuições que lhes são conferidas pelo Estatuto Partidário.

Art. 10º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação.

Brasília-DF, 27 de novembro de 2014.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

de 41 a 80 CMIK.pdf 14 23/11/15 23:36

Comissão Executiva Nacional
Resolução CEN Nº 004 de 2014

Disciplina a dissolução dos diretórios definitivos do PSB que não alcançaram no pleito de 2014, para a Câmara dos Deputados, pelo menos 5% dos votos válidos, e autoriza a nomeação de Comissões Provisórias para as Seções partidárias dos Estados que menciona.

Art. 1º - Os diretórios estaduais do PSB em cujas seções o Partido não tenha alcançado 5% dos votos válidos, para a Câmara dos Deputados, na eleição de 2014 serão dissolvidos.

Art. 2º - Para os diretórios que não cumpriram a exigência contida no Parágrafo 3º do art. 87 do Estatuto Partidário, serão nomeadas comissões estaduais provisórias.

Art. 3º - Passarão à condição de Comissão Provisória as seguintes seções estaduais do PSB: PSB/AL, PSB/CE, PSB/RJ, PSB/RN e PSB/RO.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

Brasília-DF, 27 de novembro de 2014.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB



Ao centro com microfone: Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira; à sua direita: Secretário-Geral, Renato Casagrande, e Secretário Especial, Wilson Martins e, à sua esquerda, o Vice-Presidente Nacional do PSB, Governador Paulo Câmara.

de 41 a 80 CMIK.pdf 15 23/11/15 23:36

A reunião realizada no dia 05 de março de 2015, na sede do PSB, em Brasília, teve como pauta para debate e deliberações os seguintes temas: (1) Nomeação de Comissões Provisórias; (2) Planejamento Estratégico – 2015/2018; (3) Reflexão sobre a conjuntura política nacional; (4) Reforma Política e (5) Assuntos Gerais.

Em relação ao item 3, os membros da Comissão Executiva Nacional - CEN aprovaram por unanimidade o texto: O PSB E A CONJUNTURA POLÍTICA NACIONAL, que pode ser lido a seguir.

Reunião da Comissão Executiva Nacional - CEN, 05/03/2015.



Sentido horário: Deputado Federal Tadeu Alencar; Secretário Especial, Wilson Martins; Vice-Presidente de Relações Institucionais, Governador Rodrigo Rollemberg; Dep. Federal Fernando Coelho Filho; Vice-Presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque; Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira; Secretário-Geral, Renato Casagrande; Primeiro-Secretário Nacional, Prefeito Geraldo Júlio; Vice-Presidente de Relações Parlamentares, Senador Fernando Bezerra Coelho; Segundo-Secretário Nacional, Senador Antônio Carlos Valadares.

de 41 a 80 CMIK.pdf 16 23/11/15 23:36

Comissão Executiva Nacional -
Resolução Nº 001 CEN de 05/03/2015

O PSB e a conjuntura Política Nacional

O Brasil passa, na atual conjuntura, por um conjunto de crises que requer de todos, e muito especialmente dos atores políticos, um posicionamento firme e responsável. Estão em jogo nesse momento futuro e passado, no sentido de que arriscamos fragilizar as conquistas econômico-sociais que tivemos nos governos democráticos, além de que deveríamos utilizar tempo significativo na criação dos fundamentos para um novo período de desenvolvimento, que ao menos diminua a distância relativa já acumulada, em relação a países como China e Índia.

Estamos diante de uma crise política, em primeiro lugar, que vem se instalando desde o primeiro mandato da Presidente Dilma Rousseff e que encontra fundamento na baixa vocação para o diálogo, seja com as forças políticas, inclusive aquelas que compõem a base do próprio governo, seja com setores da sociedade civil organizada. O País encontra-se, portanto, diante de um governo que parece se ver acuado, essencialmente em função de sua baixa vocação para exercer a atividade política no sentido nobre do termo e que, desse modo, cede ao fascínio das soluções tecnocráticas, que se conjugam com a composição de maiorias instáveis e de ocasião nas casas parlamentares.

Instalou-se, igualmente, uma crise econômica que vem sendo enfrentada com as mesmas políticas liberais de governos anteriores. Já em 2013, Eduardo Campos alertava para os riscos da contenção dos preços administrados pelo governo, com destaque para os insumos energéticos; indicava a urgência de ações corretivas, visto estar em curso um recrudescimento inflacionário; denunciava o crescimento pífio do PIB, que se perpetuaria à medida que são claudicantes as medidas governamentais para estimular o investimento privado e erráticas as estratégias para superar nossas graves limitações de infraestrutura nas áreas de logística, telecomunicações, transporte e energia, sem falar das insuficiências de formação de nossa mão de obra e do processo de desindustrialização. O desemprego já bateu na porta dos trabalhadores brasileiros e cresce em ritmo acelerado, causando sofrimento às famílias e podendo levar o País para o caminho de uma convulsão social.

A crise energética que estava prometida e que foi administrada com olhos nas eleições e não no País deixou de ser uma possibilidade: os preços de energia elétrica e combustíveis foram reajustados de forma significativa nesse início de ano. No primeiro caso, o realinhamento de preços foi postergado ao máximo, de tal modo que a sinalização equívoca, via preços artificialmente baixos, fez com que a população consumisse estoques físicos dos reservatórios de nossas hidrelétricas, o que contribuiu para agravar a crise hídrica. Temos agora uma combinação perversa de energia cara e matriz energética com maior potencial poluidor, dado a importância que adquiriram as termoelétricas. A contenção dos preços de combustíveis, de outro lado, onerou de forma irresponsável a Petrobrás, que se viu obrigada ao aumento expressivo de seu endividamento, fragilizando-a do ponto de vista econômico-financeiro, o que compromete sua programação de investimentos.

Vivemos, por fim, uma crise ética, que tragou um dos maiores símbolos de nossos

de 41 a 80 CMIK.pdf 17 23/11/15 23:36

desejos de desenvolvimento soberano, a Petrobrás, para as páginas policiais. Essa situação dantesca permite, ao menos, escancarar o fato de que estão do mesmo lado os corruptores e os detratores da Petrobrás. Os primeiros instrumentalizando a empresa para incidir de modo decisivo sobre o jogo eleitoral; os segundos valendo-se desse descalabro para advogar teses privatistas. Associam-se, assim, o atraso do patrimonialismo e a pretensa modernidade neoliberal, no empreendimento de minimizar os graus de liberdade de nossa democracia ainda pouco sensível à efetiva participação popular. A solução da crise da Petrobrás deve considerar, em oposição a esse arranjo conservador, que essa empresa, assim como o Banco do Brasil, BNDES, Caixa Econômica Federal dizem respeito e é fundamento de nossa soberania.

O País entrou também em uma grave crise federativa, onde os governos estaduais e municipais estão no caminho acelerado para total inviabilidade financeira. A concentração da arrecadação pública nos cofres federais avança a cada dia. Os estados brasileiros são totalmente dependentes de empréstimos para investir. Já os municípios estão perdendo as condições de cumprir obrigações fundamentais como gastos mínimos constitucionais de educação e saúde, duodécimos das câmaras, pisos salariais legais, folha de pagamento e obrigações previdenciárias. E o povo clama por ampliação e qualificação de serviços ou investimentos, que estão longe do horizonte das administrações municipais. O País está no caminho da falência da prestação de serviços públicos.

O País se vê, portanto, nesse princípio de mandato, diante da percepção amarga de que o futuro imediato tende a ser pior do que o passado, sem que esse tivesse sido tão brilhante. Os governos que conduziram o País por quase duas décadas, não resolveram um dos problemas centrais que herdamos do regime militar: como promover desenvolvimento do País em bases estáveis; como assegurar que o crescimento não ande em ritmo tão baixo?

O governo da Presidente Dilma, em que inexiste um projeto estratégico de desenvolvi-

> “Ao exercer a crítica, o PSB não aposta, contudo, em uma posição sectária, nem atua no campo que vê no “quanto pior, melhor” uma via rápida para o poder, ou para barganhar poder. Contudo, não é possível esquecer que o PSB disputou a eleição presidencial opondo-se à condução política e econômica do Governo da atual Presidente.”

de 41 a 80 CMIK.pdf 18 23/11/15 23:36

mento, reage à crise à base das ações pontuais, pensando o horizonte de curto prazo. Seus técnicos operam na frequência que trata da preservação do *status quo*, em que predominam, antes de tudo, os interesses rentistas vinculados ao serviço da dívida, aos juros exuberantes. Chamam de interesse nacional as demandas desse segmento e, nessa toada, criam as condições ideais para atendê-lo: corte no custeio da máquina estatal, constrangimento severo de investimentos, fragilização de direitos trabalhistas e previdenciários.

Ao exercer a crítica, o PSB não aposta, contudo, em uma posição sectária, nem atua no campo que vê no "quanto pior, melhor" uma via rápida para o poder, ou para barganhar poder. Contudo, não é possível esquecer que o PSB disputou a eleição presidencial opondo-se à condução política e econômica do Governo da atual Presidente. Ainda assim, queremos sinceramente contribuir de forma efetiva para a superação do cenário de crise que enfrentamos; desejamos afirmar a responsabilidade cívica que caracteriza nossa agremiação, que se apresentou ao País sempre que se fez necessário superar situações agudas, e ressaltamos o nosso compromisso com a ordem democrática institucionalizada no nosso País. Opusemo-nos aos desejos golpistas que se dirigiam ao Governo Vargas, fomos governo no período posterior ao impeachment do Presidente Fernando Collor, no governo Itamar Franco, ocasião em que o PSB assumiu os Ministérios da Saúde e da Cultura, ou seja, nunca faltamos ao Brasil.

O PSB quer contribuir para que se supere o atual cenário de crise, sem que isso implique participação no governo ou cargos, o que reafirma a posição de independência propositiva, pela qual se definiu ato sequente às eleições presidenciais de 2014. A posição de independência se consolida, contudo, no mais profundo respeito ao jogo democrático, o que significa dizer que o Partido não apenas reconhece a total legitimidade da eleição presidencial, como a toma como elemento de base para que se possam construir alternativas que atendam ao real interesse do Brasil.

> "A contribuição que pretendemos realizar tem fundamento em princípios partidários, com raiz nas convicções do socialismo democrático e diretrizes claras, cuja meta consiste em delinear as iniciativas e políticas que se afeiçoem à esquerda, em lugar de produzir uma rendição quase incondicional aos ditames conservadores que, neste momento, se acercam do governo."

de 41 a 80 CMIK.pdf 19 23/11/15 23:36

A contribuição que pretendemos realizar tem fundamento em princípios partidários, com raiz nas convicções do socialismo democrático e diretrizes claras, cuja meta consiste em delinear as iniciativas e políticas que se afeiçoem à esquerda, em lugar de produzir uma rendição quase incondicional aos ditames conservadores que, neste momento, se acercam do governo. É nosso entendimento, portanto, que a superação da conjuntura de crise deva encontrar fundamento nos seguintes princípios e diretrizes:

1. Mobilizar a sociedade para um diálogo permanente, pois não há solução fora da política e da institucionalidade que lhe é própria;

2. Atuar objetivamente para evitar a adoção de medidas de política econômica que conduzam ao corte de benefícios sociais, especialmente aqueles que envolvem a população de baixa renda;

3. Enfrentar todas as tentativas de redução de direitos trabalhistas e previdenciários, salvo, àqueles essencialmente necessários ao aperfeiçoamento da legislação pertinente, visto que os trabalhadores e pensionistas já serão duramente onerados pela redução do crescimento e tendência à recessão e propugnação pela eliminação do Fator Previdenciário quando as medidas de ajuste fiscal forem votadas no Congresso Nacional;

4. Evitar que o aumento da carga tributária, necessária ao equilíbrio das contas públicas, recaia sobre população de baixa renda, classe média, pequenos e microempresários e empreendedores individuais. Os entes de maior poder contributivo, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, precisam devolver à Nação muito da riqueza que têm alcançado às expensas da injustiça distributiva que há muito de graça no Brasil;

5. Priorizar investimento em educação, saúde e infraestrutura, para que o Brasil possa ter ao menos um horizonte mínimo de desenvolvimento sustentável a médio prazo;

6. Priorizar a definição de novas regras para as concessões de serviços públicos de infraestrutura que permitam a atração de investimentos com o objetivo de manter e gerar empregos;

7. Tratar o tema Petrobrás, no contexto de sua relevância, inclusive histórica e simbólica, no contexto de um projeto nacional de desenvolvimento;

8. Reiteramos a nossa proposta para a realização de um pacto anti-corrupção, envolvendo a participação dos três poderes e, sobretudo, representantes de entidades independentes da sociedade civil;

9. Enfrentar de forma decidida a questão da violência e do combate ao tráfico de drogas;

10. Contribuir no âmbito do Parlamento para a realização de uma reforma política que possibilite aos cidadãos o exercício de mecanismos de democracia participativa; que ponha fim às coligações nas eleições proporcionais e ao instituto de reeleição (mandato de 5 anos) e institua a coincidência de mandatos.

É evidente que as propostas que o PSB postula para superar a crise implicam enfrentar interesses imensos e, muito especialmente, o fascínio que a ortodoxia exerce sobre as mídias e sobre os formadores de opinião. Não se enfrentam crises como as que temos pela frente, contudo, sem a devida dose de ousadia. O conjunto de crises atuais, que descrevemos acima, nos dá uma oportunidade de superar o mesmismo, o que requer saltar para fora de uma história em que a ortodoxia tem sido o vocábulo sintético, para indicar a prática de fazer o povo pagar pela conta daquilo que jamais lhe foi entregue.

Brasília-DF, 05 de março de 2015.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Socialista Brasileiro - PSB

de 41 a 80 CMIK.pdf 20 23/11/15 23:36

Repercussão do documento com críticas ao governo

MÍDIA

Executiva nacional do PSB divulga documento com críticas ao governo Dilma

Socialistas também condenam o PSDB, partido ao qual se aliou nas eleições presidencias de 2014

Publicado em 06/03/2015, às 05h12

jornal do commercio

A reunião da Executiva nacional do PSB promovida nessa quinta (5) em Brasília resultou na emissão de um documento sobre a conjuntura política do Brasil que não poupou o PT e o PSDB, partidos com os quais a sigla se uniu nos últimos anos. Na resolução, os socialistas afirmam que petistas e tucanos não conseguiram promover o desenvolvimento do País em bases estáveis.

"O tema central da reunião foi uma avaliação da conjuntura nacional e um posicionamento do PSB frente a essa conjuntura. Redigi e apresentei um documento, que foi enriquecido por membros da Executiva", destacou o o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

Embora afirmem que o PSB não aposta em uma posição sectária e que não torcem pelo "quanto pior, melhor", os dirigentes socialistas ressaltaram que a gestão da presidente Dilma Rousseff (PT) vive um conjunto de crises. "São crises política, econômica, energética, hídrica, ética e federativa", diz o presidente do partido.

Sobre o governo, os socialistas usaram termos com "baixa vocação para o diálogo" e afirmaram que a crise econômica "vem sendo enfrentada com as mesmas políticas liberais de governos anteriores".

Ao destacarem destaque ao tópico crise federativa, os dirigentes do PSB declararam que "os governos estaduais e municipais estão no caminho acelerado para a total inviabilidade financeira" e que "o País está no caminho da falência da prestação de serviços públicos".

Na reunião de sua Executiva nacional, o PSB também tratou da reforma política. "Definimos como orientação para bancada a questão da unificação do calendário eleitoral com eleições em um único ano, o financiamento misto de campanha com contribuição pública e de pessoas físicas, o fim das coligações partidárias e uma cláusula de desempenho de 5% para enxugar o número de partidos", falou Siqueira.

http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2015/03/06/executivanacionaldopsbdivulgadocumentocomcriticasaogovernodilma17... 1/2

de 41 a 80 CMIK.pdf 21 23/11/15 23:36

No dia 29 de abril de 2015, a Comissão Executiva Nacional - CEN se reuniu extraordinariamente para: (1) tratar do processo de fusão entre PSB e o Partido Popular Socialista – PPS, aprovado quase por unanimidade. A reunião ocorreu na sede do PSB, em Brasília, e, (2) após a reunião, o presidente do PSB, Carlos Siqueira, e o presidente do PPS, Roberto Freire, concederam entrevista coletiva à imprensa, na Câmara dos Deputados.

Reunião Extraordinária da Comissão Executiva Nacional - CEN, 29/04/2015.



Reunião na sede do PSB. Neste encontro, os socialistas debateram a possibilidade de fusão com o PPS.



Encontro dos representantes do PSB com o presidente do PPS, Roberto Freire.



Carlos Siqueira ao lado de Roberto Freire, Renato Casagrande, Beto Albuquerquer, além dos líderes do PSB e PPS na Câmara dos Deputados, respectivamente deputados Fernando Coelho Filho e Rubens Bueno, em entrevista sobre a possibilidade de fusão dos dois partidos.

de 41 a 80 CMIK.pdf 22 23/11/15 23:36

Na reunião da Comissão Executiva Nacional - CEN, realizada em 18 de junho de 2015, o Presidente Nacional do partido, Carlos Siqueira, atualizou todos os dirigentes sobre o Processo de Fusão PSB-PPS e informou que surgiram divergências no partido que impossibilitaram, naquele momento, a concretização da fusão entre os dois partidos.

Reunião da Comissão Executiva Nacional - CEN: 18/06/2015.



Sentido horário: Vice-presidente para Movimentos Sociais, prefeito Rubens Bomtempo; secretário especial, Camilo Capiberibe; secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, Valneide Nascimento; secretário nacional do Movimento Popular Socialista, Jesus Matos; secretárias especiais, Wilma Faria, Kátia Born e Mari Trindade; secretário especial, prefeito Márcio Lacerda; Wilson Martins; vice-presidente de Relações Institucionais, Governador Rodrigo Rollemberg (DF); vice-presidente de Relações Parlamentares, Senador Fernando Bezerra Coelho; vice-presidente de Relações Interpartidárias, João Capiberibe; presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; segundo secretário nacional, senador Antônio Carlos Valadares; secretário especial, prefeito Jonas Donizette; segundo-secretário nacional de Finanças, Severino Nunes de Araújo; secretário nacional do Movimento Sindical, Joilson Cardoso, e em pé o secretário especial, deputado estadual Serafim Correa.

de 41 a 80 CMIK.pdf 23 23/11/15 23:36

No dia 27 de agosto de 2015, aconteceu mais uma reunião ordinária da Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro. Na pauta do encontro: O PSB frente à Conjuntura Política Nacional.

Ao final do debate, o grupo aprovou, por unanimidade, texto elaborado a partir das reflexões conjuntas e foi publicada, então, a Resolução Política cujo conteúdo pode ser lido nas páginas seguintes.

> “Sob a perspectiva política, a crise se associa em primeiro lugar ao modo equivocado pelo qual o Governo tem atuado na construção da governabilidade.”

Reunião da Comissão Executiva Nacional - CEN, dia 27/08/2015.



Foto: Da esquerda: Gov. Rollemberg, Siqueira, Gov. Paulo Câmara, Pref. Geraldo Júlio.

de 41 a 80 CMIK.pdf 24 23/11/15 23:36

Resolução Política 002 da Comissão Executiva Nacional
CEN de 27/08/15

O PSB e a crise Política Nacional

A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB, reunida em Brasília, Distrito Federal, neste dia 27 de agosto de 2015, DECIDE emitir a seguinte Resolução Política:

Consolidou-se nos últimos meses a clara percepção de que o País enfrenta uma das crises mais relevantes do período Republicano, seja pela intensidade que adquiriu em espaço de tempo relativamente curto, seja pela pluralidade das dimensões que compreende, valendo citar os aspectos político, ético, econômico, federativo e energético que se retroalimentam, potencializando as dificuldades existentes no presente cenário e, lamentavelmente, com repercussão no desenvolvimento do nosso País nos próximos anos.

Sob a perspectiva política, a crise se associa, em primeiro lugar, ao modo equivocado pelo qual o Governo tem atuado na construção da governabilidade, merecendo destaque sob esse aspecto: I) sua baixa disponibilidade para o diálogo com a sociedade e atores políticos; II) a manutenção de um padrão de relações com o Parlamento que se caracteriza pelo fisiologismo; III) a rendição aos interesses de preservação de um sistema político superado por práticas e arranjos institucionais que a sociedade não tolera mais. Nesse último caso sobressai como elemento fundamental a questão da incidência do poder econômico sobre a vida democrática, por meio do financiamento de campanhas através de doações de empresas. A crise ética que nos assola guarda relação direta, como todos sabemos, com esse aspecto. Em decorrência desses fatos, propõe-se uma reforma substancial do sistema político e partidário.

O PSB conclama aos seus militantes e aos cidadãos em geral, para que participem ativamente, no combate a corrupção das mais diferentes formas, especialmente utilizando-se da Lei de Transparência, de autoria do Senador João Capiberibe, que permite a fiscalização dos gastos públicos de todos os poderes e em todos os níveis.

Soma-se ao que se indicou anteriormente, como fator essencial à compreensão da crise política: IV) a indignação da população diante do desencontro flagrante entre a pauta governista nas eleições e o que viria a ser a plataforma efetiva de atuação do Governo. O resultado geral desses equívocos é conhecido e amplamente desfavorável ao Governo, que, em poucos meses de mandato, viu exaurir-se por completo seu capital político, além de perder, embora tente recompor, o controle sobre sua base parlamentar, a ponto de dar a impressão de que o País anda à deriva tantas foram as derrotas governistas em votações de seu interesse imediato.

O componente econômico da crise se relaciona, sob o aspecto estrutural, ao esgotamento do modelo de crescimento econômico defendido pelo Governo, que se baseou por demasiado tempo no trinômio expansão de consumo, crédito e no endividamento. As limitações desse arranjo foram apontadas pelo Governador Eduardo Campos, mas não houve, no devido tempo, qualquer esforço digno de renovação de suas plataformas, por parte das forças governistas, persistindo o estímulo ao consumismo, até que ficasse demonstrada a insustentabilidade dessas políticas, que vieram finalmente a ser revertidas por meio de contração de crédito e aumento de juros. Isso sem falar nas medidas populistas que foram adotadas visando tão somente à reeleição, as quais contribuíram de forma decisiva para provocar a grave crise econômica que atinge o País.

A combinação de política monetária restritiva, expansão de gastos com custeio da máquina pública, apreciação do câmbio e a incrível e exagerada elevação de juros trouxeram

de 41 a 80 CMIK.pdf 25 23/11/15 23:36

para a ordem do dia o temor inflacionário, colocando em risco a enorme conquista que a sociedade brasileira empreendeu, ao consolidar a estabilidade econômica e inflacionária. Afinal de contas, para que serve elevar os juros à estratosfera, se não para aumentar o lucro dos bancos e aprofundar a recessão e provocar a explosão da dívida pública? O inacreditável é que um governo liderado por uma força que se afirma de esquerda submeta-se a tamanha rendição a uma política de viés tão liberal e conservador. Cabe lembrar que, além disso, a crise provocou um enorme desemprego, que deve atingir este ano mais de um milhão de brasileiros.

O impacto adverso do cenário atual não chega à população, no entanto, apenas por meio da piora das variáveis macroeconômicas. O Brasil vive hoje uma expressiva crise federativa que, pouco visível para a população, a atinge no que ela tem de mais precioso: sua qualidade de vida, que depende em grau significativo da adequada prestação de serviços públicos nas esferas estadual e municipal. Ora, vivemos há longa data um movimento de concentração de recursos na União, que se fez acompanhar de um grande conjunto de iniciativas envolvendo mecanismos de renúncia fiscal, os quais, decididos autonomamente na instância federal, atingiram em cheio estados e municípios.

Desse modo, já há um número significativo de unidades federadas, de governadores e prefeitos que não têm como dar cumprimento às competências que a Constituição e a legislação ordinária lhes atribuem. Um capítulo recente nessa história, que chama a atenção inclusive pelo contrassenso, em um momento de queda da atividade econômica, é a proibição imposta a Estados e municípios a tomarem empréstimos internacionais para fins de investimento. Por isso, é urgente adotar não apenas medidas paliativas, mas um NOVO FEDERALISMO, que assegure aos prefeitos e governadores cumprir suas responsabilidades perante as populações que representam. Nesta direção, entende o PSB como importante apoiar integralmente o teor da carta da Frente Nacional de Prefeitos, recentemente emitida.

Compõe, ainda, o quadro geral dos desafios que se apresentam ao Brasil a superação da crise energética, que se instaurou essencialmente por força de uma aventura governamental de inspiração populista, em que se represaram as tarifas de energia elétrica e preços dos combustíveis. Essas decisões, que trouxeram prejuízos bilionários às companhias de energia elétrica e à Petrobras, comprometeram seus investimentos e capacidade financeira, elevando os respectivos endividamentos a níveis praticamente insustentáveis. O encaminhamento das soluções para esse cenário não foi, em absoluto, o mais adequado para a população, pois envolveu a adoção de um tarifaço, que ocorre em meio a uma recessão já instalada. A aventura governista tem, portanto, um sabor extremamente amargo para o povo, visto que as faturas de energia aumentam em um cenário de queda de renda e de desemprego crescente.

Diante da gravidade do quadro, em que se articulam em uma grande vaga, crises de distintas dimensões, todas elas com impacto expressivo sobre a governabilidade e qualidade de vida da população, o Governo apresenta à

> “Essa miopia neoliberal, que não tem tido mais lugar em qualquer país sério no planeta, nos põe diante do risco objetivo de evoluirmos da recessão à depressão econômica...”

de 41 a 80 CMIK.pdf 26 23/11/15 23:36

Nação a terapia do ajuste fiscal. Não se discute, por certo, que é necessário atuar de forma propositiva, que se impõe implementar ajustes, uma vez que o diagnóstico tenha sido feito, apontando as muitas fragilidades do modelo pré-existente.

O que não se compreende, contudo, é a inconformidade popular que se insurge, se relaciona às feições rigorosamente neoliberais do ajuste. Causa espécie que um governo, supostamente orientado à esquerda, I) reduza de forma significativa benefícios sociais e previdenciários; II) limite direitos trabalhistas; III) adote terapias francamente contracionistas, com severa elevação de juros; IV) induza, por força de sua política de juros, uma expansão monumental do estoque da dívida pública.

É tanto mais inacreditável, ainda, que tudo isso se faça sem qualquer visão de médio e longo prazos, no sentido de se encaminharem soluções para a crise econômica em seu aspecto produtivo, o que passaria necessariamente pela formulação de um plano de ações, para recuperar e induzir investimentos, públicos e privados. Essa miopia neoliberal, que não tem tido mais lugar em qualquer país minimamente sério no planeta, nos põe diante do risco objetivo de evoluirmos da recessão à depressão econômica, com consequências sociais e políticas que não são facilmente previsíveis. Enquanto o governo não apresenta caminhos para a construção do futuro, o PSB se abre ao diálogo para a iniciativa do Senado Federal na defesa de uma agenda para o Brasil, embora entenda que ela precisa ser aprimorada e retificada e depende, para ter êxito, da solução da crise política.

O cenário que se desenhou até aqui foi formulado considerando, essencialmente, que a crise pela qual passamos é multidimensional. Não se pode, contudo, atacar todas as suas facetas de uma única vez. A situação prática e a experiência recomendam, portanto, que o nó comece a ser desfeito a partir do equacionamento da crise política sem o que, não se pode tratar com a devida tranquilidade das demais crises. Nesse sentido, a Presidente precisa empreender esforços para mostrar ao País que ainda tem capacidade de agregar forças políticas, sociais, econômicas e partidárias, que sejam capazes de lhe assegurar sustentação política. Caso consiga, o Governo voltará a incidir de forma efetiva

“O cenário que se desenhou até aqui foi formulado considerando, essencialmente, que a crise pela qual passamos é multidimensional. Não se pode, contudo, atacar todas as suas facetas de uma única vez.”

de 41 a 80 CMIK.pdf 27 23/11/15 23:36

sobre a governabilidade.

É indispensável que a presidente demostre cabalmente a capacidade de superar a crise política. Este fato terá efeito imediato sobre o clima econômico, pois diminuiria as incertezas atualmente existentes, estimulando especialmente a retomada de investimentos privados, nacionais e internacionais. Reunindo um mínimo de capital político, reconstruindo sua legitimidade, amplamente abalada pelos termos em que se deram reeleição e cenário pós-eleitoral, a Presidente poderia conclamar os demais agentes políticos, forças sociais e setores econômicos a realizarem pautas que interessam ao Brasil que advirá da crise.

O PSB reitera e reconhece a legitimidade do voto popular para se alcançar o poder, mas também para exercê-lo. No entanto, é necessário refutar a tese de golpismo quando fala-se de eventual impedimento, uma vez que esta hipótese é prevista na Constituição em que será aplicável sempre que se configurar o crime de responsabilidade, na medida que todos, inclusive as autoridades, estão sujeitos ao império das normas constitucionais e das Leis da República.

Poder-se-ia, então, superar a crise ética por meio de uma reforma política que atenda aos verdadeiros interesses democráticos; aumentar a eficácia e eficiência do setor público, através da reforma do Estado; criar-se um amplo pacto em prol do desenvolvimento, em que estejam compreendidas melhorias de nossas infraestruturas, educação, saúde etc.

A superação desses desafios cabe, contudo, essencialmente ao Governo, ao qual compete demonstrar estar em condições de liderar a Nação e, desse modo, recuperar de forma decisiva sua legitimidade, particularmente junto à população, que não pode ser convidada como o foi a participar de sacrifícios de curto prazo, que não sejam mais do que compensados por uma expectativa futura, mas objetiva e palpável, de melhoria de sua qualidade de vida. Tal responsabilidade política precisa pesar com a devida proporção sobre os ombros do Governo, pois será o fiel com que o povo julgará sua legitimidade para conduzir o País.

Brasília-DF, 27 de agosto, 2015.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Socialista Brasileiro - PSB

“
É indispensável que a presidente demostre cabalmente a capacidade de superar a crise política. Este fato terá efeito imediato sobre o clima econômico, pois diminuiria as incertezas atualmente existentes, estimulando especialmente a retomada de investimentos privados, nacionais e internacionais.
”

de 41 a 80 CMIK.pdf 28 23/11/15 23:36

A Comissão Executiva Nacional do PSB aprovou uma resolução na reunião do dia 14 de outubro de 2015, em que critica a "atitude errática" do governo federal frente ao cenário de ampliação da crise no país. Para o partido, a gestão de Dilma Rousseff está entregue a forças conservadoras e antipopulares, com as quais negocia sua sobrevivência.

O grupo aprovou resolução política intitulada: Independência Crítica e Propositiva: O PSB na Defesa da Agenda do Desenvolvimento e dos Interesses Populares Diante da Crise. O conteúdo do documento segue publicado nas páginas seguintes.

Reunião da Comissão Executiva Nacional - CEN, 14/10/15.



Foto: De frente: Rodrigo Rollemberg, governador do Distrito Federal; Beto Albuquerque , Vice-presidente Nacional do PSB; , Carlos Siqueira, Presidente Nacional do PSB, Senador João Capiberibe, Senador Fernando Bezerra Coelho.

de 41 a 80 CMIK.pdf 29 23/11/15 23:36

Resolução Política 003 da
Comissão Executiva Nacional, 14/11/15

Independência Crítica e Propositiva: O PSB na Defesa da Agenda do Desenvolvimento e dos Interesses Populares Diante da Crise

A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB, reunida neste dia 14 de outubro de 2015, na sua sede nacional, em Brasília, Distrito Federal, DECIDIU editar a seguinte Resolução Política:

O Brasil atravessa nos últimos meses uma das piores crises do período republicano, gravidade que se demonstra tanto por sua profundidade quanto pelo aspecto multidimensional que compreende, visto que envolve os aspectos político, econômico, federativo e ético – os quais se retroalimentam, compondo um cenário que deixa o País à mercê de grandes vulnerabilidades.

Desde a última reunião da Executiva Nacional do PSB, ocorrida em 27/08/2015, somaram-se ao quadro até então existente eventos que potencializam as incertezas, as quais na prática paralisam o País, que permanece na expectativa de encaminhamentos que possam indicar rumos produtivos para seu futuro mediato e imediato. Cabe destacar, como elementos relevantes, em termos de agravamento da crise:

• Intensificação do debate sobre o impeachment da Presidente da República no âmbito da Câmara dos Deputados, com reflexos no Supremo Tribunal Federal, que decidiu conceder liminares sobre as regras constitucionais e legais que devem ser obedecidas no início e na tramitação de um possível processo de impedimento presidencial;

• Ampliação da crise federativa, em que se evidencia o fato de que muitos estados e municípios apresentam dificuldades orçamentárias relevantes, para dar cumprimento a suas obrigações elementares;

• Aprofundamento da recessão, com um enorme custo social, o qual pode ser avaliado de forma bastante precisa pela perda de aproximadamente 1 milhão de empregos formais, segundo cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese);

• Efeitos devastadores sobre a economia nacional, como consequência do rebaixamento da qualidade de risco de nossa dívida soberana, por parte das empresas de rating Standard & Poor's e Moody's, com impactos imediatos sobre o câmbio – aumentando a pressão sobre a inflação – e ambiente geral de negócios. A degradação de expectativas tem tido efeitos perversos sobre a atividade econômica e investimentos, o que faz prever conservadoramente uma queda do PIB da ordem de 3% em 2015;

• Proposta de rejeição das contas do Governo Federal, relativas ao ano de 2014, por parte do Tribunal de Contas da União, o que desde 1937 não ocorria;

• Autorização do Tribunal Superior Eleitoral para abertura de investigação das contas de campanha da chapa governista no certame de 2014, que pode produzir o afastamento tanto da Presidente quanto de seu Vice.

de 41 a 80 CMIK.pdf 30 23/11/15 23:36

O Governo tem reagido a este cenário de ampliação da crise de forma errática, pois se ocupa essencialmente, da salvação do mandato presidencial e de forma apenas mediata, da criação das condições para superação da crise política, que compromete a governabilidade, ou ainda, da superação da recessão, que a esta altura preocupa cada um dos brasileiros, independentemente de sua condição socioeconômica.

Essa apreciação se demonstra de modo claro tão logo se vislumbre com que ordens de iniciativas o Governo pretende enfrentar o quadro que se descreveu acima. Em primeiro lugar, observa-se a realização de uma reforma ministerial que pouco ou quase nada tem a ver com uma reengenharia do Estado, no sentido de aumentar sua produtividade e diminuir as despesas de custeio, criando espaço para investimentos em áreas estratégicas, ou para a preservação dos programas sociais.

Bem ao contrário, o Governo reproduz em suas iniciativas os velhos arranjos da política brasileira, ao dar curso a um enorme "toma lá, dá cá".

Os resultados, apesar da enorme ginástica em termos de articulação política, são pouco expressivos para fins de ampliação da governabilidade, particularmente porque se subordinam à lógica da concessão de postos e cargos, para os quais sempre há uma demanda muito maior do que a oferta, especialmente em tempos de restrições orçamentárias. Assiste-se, portanto, ao pior dos mundos: a governabilidade não melhora – visto que não se dá uma pacificação da base governista, que deseja mais do que há para oferecer – e o Governo se vê entregue a forças conservadoras e antipopulares, com as quais negocia sua sobrevivência.

Em segundo lugar, é preciso caracterizar o conservadorismo das respostas do Governo para fazer face ao elemento econômico da crise. A reforma fiscal que vem sendo apresentada ao povo brasileiro se fundamenta, no essencial, em cortes de investimentos, em aumentos de impostos, redução de despesas em programas sociais, limitações de benefícios da seguridade social, que se somam ao aumento de juros, neste último caso, fazendo explodir a dívida pública que já alcançou 2 trilhões, seiscentos e oitenta bilhões de reais.

Esse programa, que se propõe ao País como tábua de salvação, repete práticas antigas, que fundamentalmente se baseiam em produzir recessão, para debelar inflação e resolver as demandas redistributivas contrariamente aos interesses dos segmentos populares. É também antinacional, na justa medida em que penaliza o capital investido na produção, na economia real, em benefício de interesses rentistas, que têm escala global – ainda que digam respeito, também e de forma muito relevante, à banca privada nacional.

Os efeitos dessas práticas têm um roteiro conhecido. A recessão compromete a capacidade de investimentos do conjunto da economia, produz desemprego, amplia a pobreza e fragiliza a execução orçamentária do setor público, visto que, com a queda de atividade econômica, cai a arrecadação, cuja inflexão não pode ser correspondida, na mesma velocidade e intensidade, pelo corte de despesas públicas.

O País se vê, então, na iminência de uma crise fiscal de grandes proporções, que atinge as três esferas da Federação para a qual, como regra, segundo a ortodoxia que o Governo abraça, se propõe nova rodada de aumento de juros. Retoma-se, então, o começo do ciclo, produzindo-se mais recessão, até que se chegue praticamente à insolvência, o que abre o espaço para as medidas heroicas do conservadorismo, que, de um modo geral, implicam reformas trabalhistas regressivas, cortes dramáticos em direitos previdenciários, entre outras limitações a direitos sociais. Roteiro de horrores a que se sujeitaram recentemente países europeus em crise.

O PSB evidentemente não pode acolher ou aceitar políticas e práticas dessa extração. Ao contrário, deve resistir de forma obstinada a essa agenda conservadora e regressiva, que compromete o futuro imediato e mediato do Brasil e que tem por propósito final nos subordinar ao sistema mundo, que nos quer essencialmente como provedores de matéria-prima barata e de mão de obra de baixo custo.

Exatamente por isso, o Partido preconiza iniciativas de natureza radicalmente distintas daquelas que o Governo tem encaminhado, como solução para a crise.

de 41 a 80 CMIK.pdf 31 23/11/15 23:36

Entende o PSB que toda e qualquer propositura, que as medidas de políticas econômicas e sociais devem passar necessariamente pela valorização da produção, pela retomada e estímulo ao investimento, pela dignificação do trabalho e respeito aos avanços e ganhos sociais advindos das lutas seculares de cada segmento que compõe a sociedade brasileira.

Significa dizer que, para além da reforma ministerial, é preciso atuar para que a o setor público aumente sua produtividade, economicidade e efetividade, entregando à população mais serviços e com melhor qualidade. A racionalização do custeio da máquina pública permitirá, à sua vez, que se pense nos investimentos que o Estado deve fazer para aumentar a produtividade e competitividade do setor privado.

No âmbito do emprego, impõe-se pensar em medidas que façam frente à recessão, sendo importante elemento em tal estratégia permitir que Estados, premidos por limitações orçamentárias originadas pela União, possam ter acesso a empréstimos internacionais, que incompreensivelmente estão proibidos pelo Governo Federal.

É fundamental criar condições efetivas de governança, maioria estável no parlamento federal, para que se possa tomar as medidas necessárias à superação das crises, em tempo suficientemente curto para melhorar as expectativas dos agentes econômicos. A melhora de expectativas, a consolidação de um quadro político minimamente estável são elementos fundamentais à retomada dos investimentos e, em um segundo passo, à superação da recessão.

Temos diante de nós o desafio imenso de premiar e recompensar aqueles que constroem o Brasil, que geram empregos e oportunidades, os gestores públicos preocupados com os brasileiros que estão em seus territórios específicos de atuação. A crise não pode ter o efeito contra-pedagógico de reintroduzir a ideia, muito própria à época da hiperinflação, que mais valia especular do que produzir.

Nessa percepção de Brasil, o fato de que o PSB não abre mão de um projeto nacional de desenvolvimento obviamente o impede de acompanhar o Governo em sua orientação conservadora. Nesse sentido, reafirmamos em

> “... o Governo reproduz em suas iniciativas os velhos arranjos da política brasileira, ao dar curso a um enorme “toma lá, dá cá”.”

> “O que o Partido pretende fazer valer são os aproximados 23 milhões de votos que obteve no certame eleitoral de 2014, ao qual se apresentou como força política que pretendia libertar o País de práticas equivocadas...”

de 41 a 80 CMIK.pdf 32 23/11/15 23:36

particular que um Partido não pode servir a si mesmo, de tal forma que o exercício do Governo não pode ser uma luta apenas por sobrevivência, que nada tenha a ver com valores e com propostas programáticas.

Nesse ato de resistência ao conservadorismo que nos assola, o Partido não deseja igualmente se irmanar àqueles que fazem oposição ao Governo, para serem à frente mais radicais em medidas e iniciativas antipopulares. O que o Partido pretende fazer valer são os aproximadamente 23 milhões de votos que obteve no certame eleitoral de 2014, ao qual se apresentou como força política que pretendia libertar o País de práticas equivocadas que, àquela altura, já eram flagrantes.

Não desejávamos, como não queremos ainda hoje, um modelo econômico baseado em aumento do consumo, do crédito e do endividamento, que claramente se esgotou e que lançou o Governo Dilma aos baixíssimos índices de popularidade em que se encontra. O PSB almeja um desenvolvimento efetivamente sustentável, com ampliação de nossas infraestruturas, com uma indústria pujante, com empresariado que confie no Brasil e queira levá-lo à condição de potência industrial e tecnológica.

Para dar curso a essa visão de Brasil, a esse conceito de desenvolvimento, de relações entre Estado e sociedade civil, de governança e governabilidade, o Partido entende que a melhor estratégia é preservar sua atual condição de independência crítica e propositiva. Ao fazê-lo, e o faz, consciente que os seus eleitores já decidiram a sua posição de permanecer fora do governo, na medida em que a sua candidatura presidencial em 2014 apresentou à sociedade brasileira programa de governo que apontava em sentido oposto as políticas que estão sendo colocadas em prática pela atual administração federal.

Defender os interesses do País, nesse momento de nossa história, requer fazer frente à agenda conservadora que se assenhorou do Governo. Essa proposição indica de forma cabal que a qualidade de nossa resistência não é de tornar um determinado Governo inviável, mas a de fazer valerem, em qualquer que seja o Governo, as pautas do desenvolvimento e dos interesses populares.

Em decorrência das posições firmadas neste documento, o PSB decide lançar candidaturas próprias nas capitais e cidades polos de todos os Estados nas eleições municipais de 2016 e também anunciar a determinação de ter candidatura própria à Presidência da República na eleição de 2018.

Brasília-DF, 14 de outubro de 2015.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Socialista Brasileiro-PSB



Foto: Waldomiro Lopes, Prefeito de Rio Preto/SP; Márcio França, Vice-governador de São Paulo e Deputado Federal, Luciano Ducci, PSB-PR.

de 41 a 80 CMIK.pdf 33 23/11/15 23:36

5. Resolução do Diretório Nacional



“O Diretório Nacional atuou de forma articulada com a Comissão Executiva Nacional, compreendendo tanto a conjuntura política quanto a posição do Partido com relação ao Governo de forma semelhante a essa última instância.”

de 41 a 80 CMIK.pdf 34 23/11/15 23:36

Em sua atuação, o Diretório Nacional referendou a tese da independência propositiva, desenvolvendo em complemento uma minuciosa visão crítica do ajuste fiscal proposto pelo Governo, e indicou princípios e diretrizes para o enfretamento das crises.

Resolução Política 002 do Diretório Nacional, de 16/04/15.

O PSB e a Conjuntura Política Nacional

O Diretório Nacional (DN) do Partido Socialista Brasileiro (PSB), reunido em Brasília, no dia 16 de abril de 2015, aprovou a seguinte Resolução Política:

O Brasil atravessa no presente momento um cenário de crises, que se somam para compor um quadro geral bastante grave. A preocupação que aflige a população de maneira mais direta se relaciona à conjuntura econômica, que vem sofrendo depreciação nos salários e, em consequência, no poder de compra ao menos desde ao ano passado. Nesse momento, já se faz evidente que a inflação aumenta, tendemos a um cenário recessivo, a que se associam queda de renda e desemprego.

Estamos, portanto, diante de uma crise econômica que decorre essencialmente dos fundamentos de um modelo que elegeu, como estratégia para promover o crescimento, o estímulo ao consumo das classes populares, com base no aumento da renda e na disponibilização de crédito. A primeira evidência de que esse arranjo de políticas econômicas tinha sérios problemas em termos de sustentabilidade veio já da menor disponibilidade de crédito por parte das instituições financeiras, tendência que foi adensada por iniciativas do próprio governo, de olho na inflação que se reapresentava ao cotidiano dos brasileiros.

As limitações de tal modelo, amplamente indicadas pelo PSB, podem ser encontradas no fato de que: I) não se desenvolveu concomitantemente a infraestrutura para o desenvolvimento; II) não houve aumento do investimento privado nos patamares desejados; III) não se adotaram políticas estruturantes, como a industrial, de inovação, ciência e tecnologia; IV) não se expandiu a produção de bens e serviços públicos; V) não se criaram ocupações para o trabalho qualificado. Ao contrário, recorreu-se a uma política cambial que acabou por estimular a reprimarização da economia brasileira, cuja indústria de transformação regride em termos de participação no produto à década de cinquenta do século passado.

As consequências do modelo adotado extrapolam os aspectos econômicos e têm repercussões sobre as políticas sociais, pois se verificou ao longo desse período que corresponde à última década um certo reducionismo do conceito de justiça social, que se limitou à ampliação do consumo popular por meio do aumento do salário mínimo e da criação do Programa Bolsa Família, sem que isso implicasse na autonomia e emancipação dos seguimentos populares, em que se ampliassem a solidariedade, o sentimento de pertencimento a uma nação acolhedora e atenta à condição dos que se encontram em vulnerabilidade. O governo brasileiro, por sua vez, continua a prestar serviços essenciais: de saúde, de educação e de segurança de má qualidade, o que compromete não apenas a qualidade de vida da população, mas o próprio desenvolvimento do País. Registre-se ainda que temas caros à esquerda brasileira, tais como as reformas estruturantes (urbana, agrária e do Estado) tiveram apenas ações pontuais, sem que se produzissem os efeitos necessários para superação do grave quadro de exclusão em que

de 41 a 80 CMIK.pdf 35 23/11/15 23:36

ainda vive boa parte da população.

A conjuntura econômica se vê agravada, por sua vez, por uma crise política, que emerge essencialmente do divórcio entre o que se pregou na campanha eleitoral e aquilo que o governo veio propor à sociedade, como remédio para os desequilíbrios que, até então, negava enfaticamente. É preciso considerar, sob esse aspecto, não apenas a impopularidade das medidas propostas, mas em particular o fato de que se faz exatamente aquilo que se criticou duramente ao campo adversário.

A reação de incredulidade da população, frente à materialização das dificuldades econômicas que o governo negou e diante das medidas que esperava não ver implantadas, visto terem sido vencidas as teses de cunho liberal, fragilizou o governo, que se viu obrigado a compor com o campo conservador, em função da plataforma que elegeu, para tentar superar os desafios da economia.

É importante notar, para compreender a extensão da crise política, que ela repercute sobre o eleitorado em geral, mas também sobre aqueles que votaram no Governo, na expectativa de que vencesse as eleições o campo político que se orienta à esquerda do espectro político. Este segmento da população, que tem se demonstrado fiel ao partido governista, também se desencantou com as políticas adotadas pelo governo. Não é para menos, visto que o ajuste fiscal proposto tem como endereço imediato trabalhadores e pensionistas, como se pode ver pelas medidas já apresentadas pelo governo:

Pensões por morte e auxílio-doença

Medidas	Ganhos fiscais	Impactos
Carência de 12 meses de contribuição para a pensão por morte. Exigência de 2 anos de matrimônio ou união estável para concessão da pensão ao cônjuge ou companheiro. Fixação de nova regra de cálculo que poderá reduzir em até 40% o valor da pensão. Fixação de prazos para gozo da pensão (vinculados à idade do cônjuge e sua expectativa de sobrevida). Fixação de uma nova regra de cálculo para o auxílio-doença, levando em conta a média das 12 últimas contribuições e o valor da última remuneração, como teto para o benefício. Aumento de 15 para 30 dias a responsabilidade do empregador quanto ao pagamento do salário do empregado inválido ou que afastado por motivo de saúde.	Pensão por morte: R$ 17,2 bilhões. Auxílio-doença: R$ 7,9 bilhões. Redução do valor das pensões.	No momento da concessão da pensão, 31,5% sofreriam perda de 40% no valor dos seus benefícios; 31,4% perderiam 30%; e 17% perderiam 20%. Apenas 5,75% perderiam 10% no valor da pensão.

de 41 a 80 CMIK.pdf 36 23/11/15 23:36

Abono salarial e seguro desemprego		
Medidas	Ganhos fiscais	Impactos
Seguro desemprego: aumento de 6 meses para 18 meses no requisito de tempo de carteira assinada consecutivos para a primeira solicitação. Redução do número de meses de gozo do benefício de 4 para 3 parcelas, no caso da terceira solicitação, se o trabalhador tiver entre 6 e 11 meses de carteira assinada nos 36 meses anteriores. Abono salarial: o valor passa a ser devido de forma proporcional ao número de meses trabalhados no ano anterior, mas exigindo-se pelo menos 6 meses de emprego formal no ano-base. Seguro defeso: além de seguir as regras do seguro desemprego, somente será devido ao pescador que tiver registro de atividade na pesca por 3 anos, e não poderá acumular o benefício com o recebimento de benefício de transferência de renda, entre outras restrições, como o exercício exclusivo dessa atividade.	Abono salarial passou de R$ 1,8 bilhões para R$ 15,9 bilhões e beneficiários de 7,9 milhões em 2003 para 22,4 milhões em 2014. Seguro desemprego: em 2003 o gasto foi de R$ 6,6 bilhões e em 2014, de R$ 36 bilhões. Número de beneficiários passou de 5,1, para 9,2 milhões. Seguro defeso: o crescimento foi 2.600% na despesa total, entre 2003 e 2014, chegando a R$ 2.2 bilhões. Número de beneficiários passou de 106 mil para 861 mil no mesmo período.	Dados do DIEESE indicam que 42% dos trabalhadores impactados pela mudança no seguro desemprego têm até 24 anos de idade e 21% estão na faixa de 30 a 39 anos. São atingidos trabalhadores com renda baixa (média de R$ 1,175) e com menor grau de instrução (93% sem curso superior). Há, portanto, um efeitos significativo sobre os que ingressam no mercado de trabalho ou que têm, pela primeira vez, o vínculo formalizado e que somente perceberão o benefício se conseguirem manter 18 meses consecutivos de emprego formal.

É fato que o governo não poderia manter-se em situação de imobilismo, mesmo que tivesse negado até o período pós-eleitoral a existência de problemas agudos na economia brasileira. O que não se admite, contudo, é que uma vez mais a conta pelo ajuste fiscal seja apresentada aos trabalhadores e pensionistas. Não se pode subestimar o caráter antipopular das medidas anunciadas até aqui, especialmente porque elas dificultam o acesso a benefícios como o seguro desemprego, exatamente no momento em que se sabe que o desemprego aumentará no País.

Faz se necessário, portanto, que contrariamente ao que vem propondo, o governo considere primariamente, como medidas, visando a obter ganhos fiscais, onerar segmentos de maior poder contributivo, por meio da(o): I) regulamentação do imposto sobre grandes fortunas; II) revisão da isenção de tributos sobre a remessa de lucros ao exterior; III) aumento dos impostos sobre bens de luxo, tributar lucros e dividendos pagos ou creditados pelas empresas e, por fim, IV) da instituição de contribuição adicional da empresa para o financiamento do seguro desemprego com base no índice de rotatividade.

de 41 a 80 CMIK.pdf 37 23/11/15 23:36

Para que se possa avaliar adequadamente o cenário provocado pela regressividade do ajuste fiscal, vale a pena observar as evidências da experiência internacional, em que se demonstra que governos eleitos sob uma perspectiva popular que se inclinam por implementar medidas conservadoras levam a um crescimento da direita e da extrema direita. O caso francês, cujo presidente, socialista, apresenta taxas elevadas de rejeição, com avaliação sofrível de seu mandato, é um exemplo disso. Fenômeno de mesma natureza já ocorreu também em outros países, como foi o caso da Espanha, com o Partido Socialista Obreiro Espanhol- PSOE, sucedido pelo Partido Popular-PP. Ou seja, quando os partidos de esquerda não se diferenciam por pautas claramente populares, impõe-se um mesmismo na política que leva ao crescimento do eleitorado de direita. No caso de Brasil, são evidentes as pautas conservadoras levadas a efeito pela Câmara dos Deputados por meio do seu novo presidente ou através de grupos, que, embora minoritários, pegam carona nas grandes manifestações populares, chegando ao absurdo de solicitar a intervenção militar no comando do Governo.

Desse modo, inclusive sob uma perspectiva exclusivamente política, entende o PSB que o enfrentamento da crise não deve ser feito por meio do ajuste fiscal tal como propõe o governo, caracterizado por medidas de caráter liberal cujas consequências são conhecidas em todos os países em que elas foram aplicadas.

A baixa diferenciação entre os campos políticos tem o agravante complementar de trazer para a ordem do dia uma crise de governança, pois, concomitantemente com o que se passa em outras grandes democracias do mundo ocidental, observa-se no Brasil um afastamento entre o povo e os partidos políticos, divórcio esse que traz em seu bojo um sentimento de descrédito para com todos aqueles que exercem mandato representativo.

Observa-se, portanto, uma desacreditação dos que foram eleitos e das instituições partidárias que representam, fato este que coloca em xeque a conformação do sistema democrático como ele tem sido praticado contemporaneamente. Esse fenômeno encontra razão de ser, em parte, nas próprias práticas das instituições partidárias, na medida em que essas têm priorizado os negócios de Estado, a distribuição de cargos e recursos, prestando menos atenção às reivindicações populares, que se referem muito menos ao varejo do exercício do poder.

Esse sentimento de desalento, de que não haveria diferenças entre partidos e agentes políticos; de que o povo é permanentemente manipulado quando das eleições, está na base das críticas que são feitas às limitações da democracia representativa, as quais, em alguns momentos, acabam por degenerar em um desapreço pela democracia em sentido amplo. Sem que se coloque em questão a legitimidade de todas as manifestações que têm sido feitas contra o governo recém-eleito, é preciso compreender que elas também são um índice da fragilidade a que se expõem as forças verdadeiramente democráticas, quando permitem que se estabeleça a desqualificação da atividade política que é potencializada, como já se indicou acima, nas oportunidades em que o eleitorado se vê surpreendido por uma quebra de expectativas entre os períodos pré e pós-eleitoral.

Muitos problemas apontados até aqui foram diagnosticados quando da elaboração do Programa de Governo do PSB para as eleições presidenciais de 2014 e, para cada qual, havia propostas concretas de encaminhamento. Denunciou-se a ausência total de um projeto de reformulação do Estado, cuja face mais evidente se encontra na concentração de recursos na União, que levam na prática a entrega de serviços públicos de baixa qualidade à população. Salientou-se que o chamado presidencialismo de coalizão se transformara de forma imediata em uma lógica de balcão, em que as alianças eram integralmente compostas em torno de cargos e vantagens, pouco importando os aspectos programáticos.

Na economia, já havia sido diagnosticado o reaparecimento da inflação no cenário do dia a dia dos brasileiros, bem como os desacertos de gestão, em que os preços públicos eram administrados para evitar qualquer prejuízo às pretensões de reeleição da presidente. Nesse campo, em particular, se destacou a crítica à "administração" dos preços de energia elétrica, que hoje compõem o maior fator de pressão inflacionária, além da desastrosa contenção dos preços de combustíveis, que prejudicou de modo claro e material a saúde financeira da Petrobrás.

Passadas as eleições, contudo, impôs-se

de 41 a 80 CMIK.pdf 38 23/11/15 23:36

a necessidade de se definir as bases políticas para a relação do PSB com o governo, que deveria considerar: I) o peso de um partido que elegeu três governadores, 34 deputados federais e 6 senadores, além de dezenas de deputados estaduais; II) a inclinação governista a medidas de recorte conservador.

Do ponto de vista programático, tal orientação foi fundamentada em um princípio essencial ao PSB, ou seja, pela tese de que é premente desenvolver e implantar um projeto nacional de desenvolvimento, que implica reformar o Estado Brasileiro, o sistema político eleitoral, as relações federativas, contribuindo de forma decisiva para a construção das infraestruturas e à formação de mão de obra qualificada sem as quais a economia não pode avançar, além de se desenvolverem políticas explícitas no campo industrial, de pesquisa, ciência e tecnologia, bem como aperfeiçoar os sistemas de educação, saúde e seguridade social. Temos claro que, sem essas providências, o crescimento econômico sustentado e o próprio desenvolvimento jamais serão concretizados.

A independência propositiva aprovada na reunião da Executiva Nacional de 27/11/2014, que difere da neutralidade, por partir de uma perspectiva política claramente definida, atende precisamente a essa condição, assegurando apoio ao governo sempre que ele se orientar pelos interesses do povo brasileiro. Não se trata, portanto, de uma definição contra ou a favor do governo, mas de um alinhamento intransigente às causas populares e aos interesses do nosso País.

Evidentemente, a aproximação com o governo será tanto mais intensa quanto mais ele for capaz de propor medidas que o aproximem da população, tornando-se mais defensável sob a perspectiva popular, até aqui eleita para pagar a maior parte da conta do ajuste fiscal, enquanto se vêem preservados os bancos, os titulares de grandes fortunas, entre outros segmentos. Nesse sentido, seria extremamente interessante que se vencesse a agenda negativa gerada no início do mandato, com medidas como o fim do fator previdenciário, além de se empenhar de forma decisiva para minorar o desemprego, evitar a queda dos salários mínimo / médio e estimular os investimentos privados.

A contribuição que pretendemos efetivamente dar ao governo e à governabilidade tem, desse modo, fundamento em princípios partidários, com raiz nas convicções do socialismo democrático e sua orientação popular. Partimos, para tanto, de nossa posição de independência propositiva, afirmando ainda a convicção de que não há fundamento para o impedimento da Presidente da República, legitimamente eleita, segundo a compreensão do PSB. A agenda de onze pontos que o PSB propõe ao governo e à nação, para fazer face à crise que se encaminha até aqui para encontrar uma solução que atenda aos interesses do nosso País e da sua população, se baseia nos seguintes princípios e diretrizes:

1. Mobilizar a sociedade para um diálogo permanente, pois não há solução fora da política e da institucionalidade que lhe é própria. Nesse âmbito, atuar para debater com a sociedade e implementar: a) Um Novo Federalismo, que supere a concentração de recursos e de poder na União, o que exige a repactuação de responsabilidades e a redistribuição de receitas, de forma a garantir o protagonismo de Estados e municípios na implantação de políticas públicas; b) Reforma Política, Eleitoral e Partidária, que aperfeiçoe a democracia representativa e limite a edição de medidas provisórias aos casos de urgência e relevância previstos na Constituição, de tal modo que os parlamentares exerçam sua função essencial, que é a de legislar. Nesse mesmo sentido, atuar para: a) aprovar o fim das coligações proporcionais; b) o estabelecimento de cláusula de desempenho; c) proibição de financiamento de campanhas por empresas; d) unificação do calendário eleitoral, fim da reeleição para os cargos executivos e adoção – para estes – de mandato de cinco anos; e) a unificação do calendário eleitoral e a coincidência de mandatos.

2. Ampliar o espectro da democracia participativa para democratizar o poder e permitir o protagonismo político dos cidadãos, colocando-se em prática mecanismos previstos na Constituição, como plebiscitos, referendos e projetos de lei de iniciativa popular. Nesse âmbito, estabelecer regras legais que visem a democratização dos partidos políticos, para que seus filiados possam participar de modo efetivo das decisões partidárias.

de 41 a 80 CMIK.pdf 39 23/11/15 23:36

3. A gestão econômica não pode ser um fim em si mesmo e deve ser orientada por uma concepção de desenvolvimento que promova a erradicação da pobreza e da exclusão social, em suas diferentes dimensões. Desse modo, deve-se: a) Enfrentar todas as tentativas de redução de direitos trabalhistas e previdenciários, salvo aqueles essencialmente necessários ao aperfeiçoamento da legislação pertinente, visto que os trabalhadores e pensionistas já serão duramente onerados pela redução do crescimento e tendência à recessão; b) Propugnar pela eliminação do Fator Previdenciário quando as medidas de ajuste fiscal forem votadas no Congresso Nacional; c) Evitar que o aumento da carga tributária, necessária ao equilíbrio das contas públicas, recaia sobre população de baixa renda, classe média, pequenos e micro-empresários e empreendedores individuais. Os entes de maior poder contributivo, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, precisam devolver à Nação muito da riqueza que têm alcançado às expensas da injustiça distributiva que há muito graça no Brasil.

4. Priorizar investimento em educação, saúde e infraestrutura, para que o Brasil possa ter ao menos um horizonte mínimo de desenvolvimento sustentável a médio prazo. A execução de políticas sociais inclui um aumento substantivo na qualidade do ensino, a massificação do ensino profissional e da qualificação da mão de obra, o financiamento adequado e o aperfeiçoamento do sistema nacional de saúde pública, além da manutenção de programas de seguridade social como o bolsa família e a erradicação da pobreza; a) No que se refere à educação, o PSB entende ser fundamental aumentar as oportunidades educacionais, a escolarização e a qualidade do ensino, devido ao forte impacto sobre a distribuição de renda e a produtividade econômica, ou seja, sobre o desenvolvimento. Além disso, promove a cidadania, a participação, autonomia e emancipação. Desse modo, defendemos a ampliação da educação em tempo integral, a ampliação e qualificação dos Institutos Federais (IFs), das universidades federais, a garantia do acesso e permanência dos estudantes e a valorização dos professores e o cumprimento do Plano Nacional da Educação (Lei 13.005/14) que responde a ampla e importante articulação da sociedade brasileira em torno desta importante política pública; b) O Brasil ainda não superou a miséria endêmica e já enfrenta desafios contemporâneos no campo da saúde, como a maior expectativa de vida, a existência de mais obesos na sociedade, os acidentes de trânsito e a poluição das cidades. Tudo isso requer esforços maiores e maior comprometimento de recursos com a saúde pública, por parte do governo federal. O SAÚDE + 10, projeto de iniciativa popular que tramita no Parlamento, é uma proposta relevante para o financiamento da política de saúde no Brasil e deve contar com o apoio dos nossos parlamentares.

5. Priorizar a definição de novas regras para as concessões de serviços públicos de infraestrutura, que permitam a atração de investimentos com o objetivo de manter e gerar empregos.

6. Tratar o tema Petrobrás no âmbito de sua relevância, inclusive histórica e simbólica, para a consolidação de um projeto nacional de desenvolviment.

7. Reiterar a proposta para a realização de um pacto anticorrupção, envolvendo a participação dos três poderes e, sobretudo, representantes de entidades independentes da sociedade civil.

8. Enfrentar de forma decidida a questão da violência e do combate ao tráfico de drogas: a) Nesse sentido, o PSB defende a adoção em âmbito nacional, das experiências bem-sucedidas do programa Pacto pela Vida, implantado pelo governador Eduardo Campos em Pernambuco, e do programa Estado Presente, desenvolvido pelo governador Renato Casagrande no Espírito Santo. Além disso, é indispensável que o governo federal assuma papel de maior responsabilidade na formulação e no financiamento das políticas de segurança pública.

9. Por um novo urbanismo, mesmo com uma taxa alta de urbanização ainda não há políticas integradas para suas cidades. De modo geral, há baixa intersetorialidade e transversalidade, pouco planejamento e muita improvisação. Para mudar esse quadro, é necessária uma ampla e profunda reforma urbana, que priorize os temas e as soluções mais reivindicadas pela cidadania, como

de 41 a 80 CMIK.pdf 40 23/11/15 23:36

mobilidade, transporte público, moradia, assistência à saúde, segurança, esporte, cultura e lazer, entre outros.

10. Direitos humanos e políticas afirmativas: Os diversos segmentos brasileiros têm sofrido grandes violações de seus direitos. O Brasil é hoje o País onde mais se matam jovens, negros, LGBT e mulheres, oriundos das classes sociais mais pobres. A atual legislatura federal terá importantes pautas de direitos humanos para debater. Portanto o PSB garante apoio, respeito e prioridade às questões que reafirmam tanto os direitos fundamentais como os direitos humanos em sua plenitude, indistintamente de cor, credo religioso, raça, de necessidades especiais e identidade de gênero.

11. Economia Criativa, mudança de paradigma econômico: O PSB também considera fundamental incluir nas suas propostas programáticas, o desenvolvimento de 85%, o Brasil da economia criativa, voltada especialmente para as atividades ligadas à cultura, cinema, música, atividade editorial, propaganda, arquitetura, mercado de artes e antiguidades, artesanato, design, moda, vídeo, softwares interativos, artes cênicas, jogos de computadores, televisão, vídeo, turismo – como um verdadeiro vetor de desenvolvimento. Sugere-se a realização de um seminário específico da Economia Criativa e fazer o PSB o primeiro Partido a levantar esta bandeira. Ressalte-se ainda a necessidade de estabelecer diálogo entre essa atividade econômica e a Economia Solidária, bem como com as atividades relacionadas ao cooperativismo produtivo.

O Diretório decide ainda recomendar a seus parlamentares a rejeição dos Projetos de Leis que tratam da Diminuição da Maioridade Penal e da Terceirização de Mão de Obra. O PSB é contra a redução da maioridade penal por entender que tal proposta irá agravar o quadro atual envolvendo adolescentes em conflito com a lei. A solução eficiente de prevenção é colocar todas as crianças e adolescentes em escola de boa qualidade e de tempo integral. De igual modo, o PSB é contra a adoção da proposta de terceirização da mão de obra, uma vez que o projeto como está prejudicará os trabalhadores, notadamente os jovens que chegam no mercado de trabalho, uma vez incentivará a precarização do mercado de mão de obra.

O Diretório, por fim, submeteu ao plenário moção proposta pelos Seguimentos Organizados do PSB – JSB, Negritude Socialista, Mulheres Socialistas, Movimento Popular, SSB e LGBT, sugerindo ao Líder do PSB da Câmara dos Deputados que substitua os Deputados Pastor Eurico e Keiko Ota, integrantes da Comissão Especial que trata do tema da redução da maioridade penal.

O PSB encontra na agenda que propõe à nação as diretrizes essenciais de sua reiterada posição de independência propositiva, a partir da qual pretende atuar para romper com o ideário conservador que nesse momento quer tomar conta do Brasil. Não se trata, portanto, de uma plataforma de situação ou oposição, mas de um documento de posição, que não poderia ser outra que não a do alinhamento incondicional às pautas do povo, razão maior da existência do PSB.

Brasília-DF, 16 de abril de 2015

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Nacional Socialista - PSB

de 81 a 122 CMIK.pdf 1 23/11/15 23:40

6. Reuniões do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB



"O Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB foi criado no início do presente mandato, por iniciativa do Presidente do Partido, Carlos Siqueira, tem caráter consultivo e permite à direção partidária manter um intercâmbio de informações entre as instâncias nacional e estaduais."

de 81 a 122 CMIK.pdf 2 23/11/15 23:40



O Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB, além de propiciar a possibilidade de discutir os temas da política nacional, mostra que as informações colhidas no âmbito deste órgão servem de importante subsídio às propostas a serem encaminhadas e deliberadas pelo Diretório e pela Executiva Nacional.

Os encontros organizados pelo Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, foram programados com o objetivo de permitir que os representantes pudessem participar da avaliação do andamento pós-eleição 2014 e debaterem os rumos estaduais e nacional.

de 81 a 122 CMIK.pdf 3 23/11/15 23:40



“Encontros frequentes democratizaram os debates e fortaleceram as tomadas de decisões.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 4 23/11/15 23:40

Em reunião realizada no dia 26 de março de 2015, os Presidentes Estaduais do PSB - Partido Socialista Brasileiro, votaram o Regimento Interno do Conselho e, na sequência, participaram da oficina para elaboração do Planejamento Estratégico do partido.

Reunião do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB, 26/03/15.



Foto: Renato Casagrande, Presidente da Fundação João Mangabeira; Carlos Siqueira, Presidente Nacional do PSB; Paulo Câmara, Governador de Pernambuco; Rodrigo Rollemberg, Governador do Distrito Federal; Geraldo Júlio, Prefeito de Recife.

Regimento Interno do Conselho de Presidentes Estaduais do PSB

CAPÍTULO I - DA COMPETENCIA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Conselho de Presidentes Estaduais do PSB – PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - é um órgão colegiado de caráter permanente e consultivo, constituído pelos presidentes estaduais das comissões executivas e provisórias, a quem compete informar a realidade política nos estados e assessorar a Direção Nacional na definição das estratégias políticas a serem adotadas pelo partido.

Art. 2º - O Conselho será composto pelos presidentes das comissões executivas e/ou provisórias e presidido pelo Presidente da Comissão Executiva Nacional do PSB – PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO.

CAPÍTULO II - DAS REUNIÕES E CONSULTORIA

Art. 3º - As reuniões ordinárias do Conselho ocorrerão uma vez a cada semestre nos anos em que não ocorram eleições e duas vezes a cada semestre nos anos eleitorais, sendo convocadas pelo Presidente da Comissão Executiva Nacional do PSB – PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, que definirá local e data.

Art. 4º - As reuniões extraordinárias ocorrerão a qualquer tempo quando o Presidente da Comissão Executiva Nacional do PSB – PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO entender necessário, cabendo-lhe definir local e data.

Art. 5º - O Conselho será exclusivamente consultivo e suas informações e sugestões servirão para subsidiar a Direção Nacional na tomada de decisão em relação aos estados e a nível nacional.

CAPÍTULO III - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º - Os casos omissos e as dúvidas quanto a este Regimento Interno serão dirimidos pelo Plenário do Conselho.

Brasília-DF, 26 de março de 2015 - Deputado Estadual Serafim Correa – PSB/AM - Relator

de 81 a 122 CMIK.pdf 5 23/11/15 23:40

Reunião extraordinária do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB, 12/05/15



O Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do Partido Socialista Brasileiro, PSB, se reuniu no dia 12 de maio de 2015, com o objetivo de dar continuidade aos debates sobre a possível fusão do PSB com o Partido Popular Socialista, PPS.

O encontro, realizado na sede do PSB em Brasília, contou com a presença de todos os membros do Conselho de Presidentes Estaduais do Partido e o consenso foi, em sua maioria, favorável.

A reunião foi realizada depois da aprovação da Executiva Nacional de levar essa questão a todas as instâncias de decisão do PSB.

Cada representante estadual explicou a relação do PPS em sua região. Alguns colocaram que o PSB tem sido visto como o partido que apresenta propostas inovadoras para a sociedade, já que está nas agendas da população, com o debate sobre a reforma política e a diminuição dos partidos políticos no nosso país.

> “O PSB tem sido visto como o partido que apresenta propostas inovadoras para a sociedade.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 6 23/11/15 23:40

Reunião do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB, 24/08/15.



De frente: Wilson Martins; Kátia Born; presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; vice-presidente Nacional do PSB, Beto Albuquerque; deputado Valadares Filho; Dr. Ubiali; representante de MS; Marcelo Serafim e Ademir Andrade.

Na quarta reunião do ano de 2015, realizada no dia 24 de agosto, o Conselho Nacional dos Presidentes Estaduais do PSB debateu as candidaturas nas capitais e cidades polos em cada Estado e a descentralização das inserções nacionais do partido.

Governadores, prefeitos, deputados federais e estaduais, além de dirigentes de movimentos sociais, traçaram um panorama das candidaturas em seus estados e debateram sobre a atual situação política e econômica do país.

> “Cada vez que nos reunimos, saímos mais entusiasmados e conscientes de que há uma grande perspectiva eleitoral do partido para 2016.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 7 23/11/15 23:40

TV40 PSB Nacional lançou novo Canal de comunicação durante reunião do Conselho

Durante a reunião do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB, em 24 de agosto de 2015, o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, lançou o novo canal de comunicação do PSB: a TV 40. O primeiro programa foi uma animação sobre os 30 anos de redemocratização do país. O filmete está no ar e foi realizado a partir do texto "Visão Panorâmica dos 30 Anos de Democracia no Brasil (1985-2015)", de autoria de Siqueira.

www.tv40.org.br.



de 81 a 122 CMIK.pdf 8 23/11/15 23:40

7. Reuniões da Direção Nacional com as bancadas do partido na Câmara e no Senado



“A ampliação da democracia interna orientou interações da direção partidária com as bancadas do PSB na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 9 23/11/15 23:40

2014

Preocupados com a situação política e econômica do Brasil, os senadores do PSB reafirmaram, em reunião no dia em 19 de agosto de 2014, a posição de independência propositiva, adotada pelo partido desde novembro, e garantiram o apoio a todas as ações e propostas de interesse da sociedade e do país.

Ao longo da reunião, o presidente do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira, destacou que o encontro foi uma reflexão importante para que o partido construa uma posição unificada e de consenso.

> “O objetivo é ouvi-los sobre a avaliação das eleições, sobre os rumos do nosso partido e da atuação parlamentar do PSB nas duas casas do Congresso Nacional.”

Senador Fernando Bezerra Coelho; presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; senador Roberto Rocha; senador Romário; senador Antônio Carlos Valadares; senadora Lídice da Mata; senador João Alberto Capiberibe.



de 81 a 122 CMIK.pdf 10 23/11/15 23:40

2015

Com o objetivo de trocar informações, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se reuniu com a nova bancada socialista na Câmara dos Deputados, logo no primeiro dia da nova legislatura, para discutir os rumos que a legenda deveria seguir ao longo dos quatro anos.

Os encontros das lideranças se destinaram a debater os temas da conjuntura política e econômica nacional e também os projetos relevantes, pendentes de deliberação nas duas casas do Congresso Nacional. Tais reuniões geraram importantes subsídios que foram levados em consideração nas deliberações das instâncias partidárias.

A primeira rodada de conversa aconteceu no mesmo dia da posse. Carlos Siqueira participou da missa e da solenidade de posse do governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg e, no dia seguinte, da cerimônia no Lesgislativo. Ao longo do ano foram vários encontros.



O Governador Rollemberg recebe os cumprimentos do Presidente do PSB, Carlos Siqueira na igreja Dom Bosco, na missa celebrada por ocasião de sua posse no Governo do Distrito Federal. À tarde, Siqueira viajou ao Recife para participar da posse de Paulo Câmara no Governo de Pernambuco.



No dia 02 de fevereiro, o presidente nacional do PSB participou da sessão solene de posse dos Deputados para a legislatura 2015 -2018. Na mesma ocasião, ocorreu a eleição para a Presidência da Câmara dos Deputados, da qual participou como candidato do PSB, o Deputado Júlio Delgado.



À tarde, no mesmo dia 02, o presidente nacional do PSB acompanhou a solenidade de posse na Câmara Federal e a eleição do presidente da Câmara dos Deputados. Eleição que contou com um candidato do PSB, o Deputado Júlio Delgado, PSB/MG.

de 81 a 122 CMIK.pdf 11 23/11/15 23:40

Reunião com os integrantes da bancada do PSB na Câmara dos Deputados, dia 26/02/15.



Em reunião com a bancada socialista na Câmara, realizada no dia 26 de fevereiro de 2015, o presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, discutiu os pontos defendidos pela Legenda para a reforma política. O encontro serviu para fortalecer o debate que influenciará tanto a sociedade quanto a vida democrática.

Siqueira apresentou para os parlamentares sete temas prioritários para o Partido: (1) Unificação do Calendário Eleitoral: (2) Mandato de cinco anos sem direito à reeleição para o Poder Executivo; (3) Proibição de coligação para as eleições proporcionais; (4) Cláusula de desempenho – 5% dos votos válidos na eleição para a Câmara dos Deputados; (5) Financiamento misto de campanhas eleitorais: Público + contribuição de pessoas físicas; (6) Manutenção do sistema proporcional para as eleições parlamentares e (7) Apoio a mecanismos de democracia participativa: plebiscitos, referendo, projetos de iniciativa popular.

“Tivemos contribuições significativas de todos os deputados do PSB.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 12 23/11/15 23:40

Reunião com os integrantes da bancada do PSB na Câmara dos Deputados, dia 05/05/15.



No dia 05 de maio, de 2015, o debate girou em torno da possível fusão do PSB com o PPS. O encontro aconteceu na sede do partido, em Brasília.

No dia 25 de agosto de 2015, a direção nacional do Partido Socialista Brasileiro voltou a se reunir com os integrantes da bancada do PSB na Câmara dos Deputados. Naquela ocasião, o líder do Partido na Câmara, Fernando B. Coelho Filho, destacou a união de todos nas votações e falou sobre a divisão da base aliada de Dilma Rousseff.

Para o presidente do PSB, Carlos Siqueira, o governo perdeu a capacidade de iniciativas. O único projeto de 2015 foi o ajuste fiscal capitaneado pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

Siqueira defendeu, em nome do Partido, que o país apenas sairá do encolhimento econômico se apresentar uma plataforma de investimentos, e não apenas de cortes.

Reunião com a bancada na Câmara dos Deputados, dia 25/08/15.



de 81 a 122 CMIK.pdf 13 23/11/15 23:40

Reunião com os governadores, os deputados e os senadores do PSB, 22/09/15.



No dia 22 de setembro de 2015 aconteceu nova reunião com os governadores e as bancadas do PSB na Câmara e no Senado. Ao longo das conversas, o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, confirmou que a maioria dos deputados e senadores socialistas sugeriu deixar a postura de independência em relação ao governo e migrar oficialmente para a oposição. A proposta foi submetida por ele à Executiva Nacional, que resolveu pela posição de independência. A bancada do partido no Congresso é composta por 34 deputados e seis senadores.

Eles também concordaram em votar contra a recriação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), proposta pelo governo com o objetivo de tentar cobrir o rombo nas contas públicas.

Na reunião, os governadores do PSB se disseram preocupados com o impacto da crise sobre Estados e municípios, relataram as dificuldades em sua gestão e deram detalhes sobre as medidas adotadas nas últimas semanas para tentar reverter o quadro.

de 81 a 122 CMIK.pdf 14 23/11/15 23:40



8. Filiações, visitas e debates

“Descentralização das ações e crescimento do Partido são metas estabelecidas pelo Planejamento Estratégico.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 15 23/11/15 23:40



Todo o esforço de preparação do Partido do ponto de vista programático, a definição de bandeiras de luta, estão relacionados à filiação de novos membros do Partido Socialista Brasileiro, que deseja crescer com qualidade.

As lideranças do partido realizaram um enorme esforço em âmbito nacional, com a finalidade de angariar novas filiações, destacando-se aquelas que tenham expressão política e eleitoral relevantes. Esse empreendimento vem sendo realizado, contudo, com enorme cautela, de tal modo que os ingressantes conheçam as linhas programáticas do Partido e se somem, portanto, como forças ativas em sua defesa. Em seu conjunto, o esforço de engajamento de novos filiados se relaciona também ao projeto nacional que o PSB articula, o qual não pode ser realizado sem que existam bases sólidas nos âmbitos municipal e estadual tanto no executivo quanto nas respectivas casas parlamentares.

de 81 a 122 CMIK.pdf 16 23/11/15 23:40

Ato de filiação da Senadora Lúcia Vânia, 26/08/15.



Goiânia - GO

Ao entrar no partido, a senadora Lúcia Vânia defendeu a renovação da prática política em um momento conturbado do cenário nacional. A congressista disse que entra para a legenda em busca de uma utopia e de novos desafios.

Para o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, a filiação de Lúcia Vânia faz parte de uma busca por novos e experientes representantes.

Recebida com festa na Câmara Municipal de Goiânia, Lúcia Vânia foi recepcionada pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, pelo vice Beto Albuquerque, pelo governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, pelo vice-governador de São Paulo, Márcio França, e pelo presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande. Também participaram do evento senadores da bancada do PSB - Lídice da Mata (BA), João Capiberibe (AP) e Fernando Bezerra Coelho (PE) - , prefeitos, vereadores, o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), e lideranças de movimentos sociais do PSB.

> “Nosso partido precisa crescer e fazer mais representantes, porque estamos a viver nesta data a maior crise política, econômica, ética, em função de erros extraordinários cometidos pelo governo.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 17 23/11/15 23:40

Ato de filiação do Deputado Federal Danilo Forte, 11/09/2015.



Fortaleza - CE

O deputado federal Danilo Forte ingressou no PSB junto com o deputado estadual Heitor Férrer, que será o nome preferencial para a disputa da prefeitura da capital cearense, em 2016. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, presente no evento de filiação, disse que a nova geração de políticos do Ceará vai iniciar um inédito momento na política do Estado.

Também participaram do ato o vice-governador de São Paulo, Márcio França, os deputados federais Heráclito Fortes (PSB-PI) e Tadeu Alencar (PSB-PE), o presidente estadual do partido, Roberto Pessoa, o ex-presidente estadual da sigla Sérgio Novais, além de deputados estaduais, prefeitos e vereadores de diversos partidos.

O vice-governador de São Paulo, Márcio França, disse que o PSB ganha qualidade na Câmara dos Deputados com a entrada de Danilo Forte.

Para Danilo Forte, a nova política no Estado precisa ser aberta ao diálogo e valorizar o mérito das pessoas que queiram contribuir.

> “Ninguém se eterniza no poder. Os grupos políticos governam, às vezes, por um tempo demasiadamente longo, como acontece aqui, mas esse ciclo se fecha. E ele está se fechando e uma geração de políticos honrados irá substituir.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 18 23/11/15 23:40

Encontro de pré-filiação do deputado estadual Heitor Férrer.



Fortaleza - CE

A filiação do deputado estadual Heitor Férrer no PSB se deu em dois momentos diferentes. Primeiro, na presença do presidente nacional do partido, em Brasília, Carlos Siqueira, em uma espécie de pré-filiação e depois, no dia 02 de outubro de 2015, no Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa do Ceará. O parlamentar é o principal nome do partido para disputar a prefeitura de Fortaleza, em 2016.

Heitor exerce o quarto mandato como deputado estadual e foi vereador de Fortaleza entre os anos de 1988 a 2002. O evento contou com a participação de diversas lideranças políticas, vereadores e deputados estaduais, inclusive de outras siglas, além do presidente do PSB-CE.

O novo integrante da sigla agradeceu a receptividade que tem recebido do partido e reafirmou o desejo de disputar a prefeitura de Fortaleza.

> “Estamos trabalhando para construir um novo partido que olha o povo de igual para igual.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 19 23/11/15 23:40

Ato de filiação do deputado federal JHC.



Maceió - AL

O ato de filiação do deputado federal alagoano JHC aconteceu na sede do partido, em Brasília, no dia 05 de novembro de 2015 e contou com as presenças do presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, do presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e de Beto Albuquerque, vice-presidente de relações governamentais.

O novo integrante da bancada socialista afirmou que, em Alagoas, o partido tem planos audaciosos de lançar candidatos a prefeito em diversos municípios, inclusive em Maceió.

JHC declarou ser uma honra para ele ingressar no partido do seu saudoso amigo Eduardo Campos e qualificou o PSB dizendo se tratar de uma sigla forte, que conta com representativa bancada no Congresso, três governadores e mais de 400 prefeitos no Brasil.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, assinou a ficha de filiação do deputado JHC e disse que o partido ganha em qualidade com o ingresso do novo palarmentar.

> “Seguimos com nossa meta de fazer o partido crescer eleitoralmente com qualidade.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 20 23/11/15 23:40

Evento de filiação de Ricardo Ayache e outros cem campo-grandenses, 17/09/2015.



Campo Grande - MS

O Partido Socialista Brasileiro, PSB, recebeu, no dia 17 de setembro de 2015, o médico Ricardo Ayache e outros 100 novos filiados em Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. Líderes nacionais e regionais, deputados, prefeitos, vereadores e representantes de movimentos sociais estiveram presentes no auditório do Crea para o ato de filiação.

Além do presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira, participaram do evento o vice Beto Albuquerque, a deputada federal (PSB-MS) e presidente estadual da sigla Tereza Cristina, o deputado federal Eliseu Dionísio (PSB-MS) e o deputado estadual Barbosinha (PSB-MS).

As críticas ao governo federal e a defesa na renovação da política dominaram os discursos dos socialistas. Carlos Siqueira disse não acreditar na capacidade do governo de superar a atual crise e lembrou que os direitos sociais mais importantes foram conquistados com políticas de Estado e não de governo.

> “O povo não tem raiva de política. O povo tem raiva é desta política mal feita, mal conduzida e corrupta.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 21 23/11/15 23:40

Evento de comemoração da filiação de Fabiano Pereira, em Santa Maria, SC, 26/09/15.



Santa Maria - RS

A filiação do ex-deputado estadual e ex-Secretário de Justiça e Direitos Humanos do RS, Fabiano Pereira, ao Partido Socialista Brasileiro, aconteceu no dia 28 de agosto de 2015. Ele é o pré-candidato à prefeitura de Santa Maria - SC pelo partido. A ficha do novo integrante foi abonada pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, pelo presidente estadual do PSB/RS, Beto Albuquerque e pelo governador Raimundo Colombo,

Em setembro, as lideranças do PSB de Santa Maria realizaram um evento para saudar os mais de 500 novos filiados.

Albuquerque ressaltou que o partido irá lançar candidaturas competitivas nas principais cidades do país, e não será diferente no Rio Grande do Sul.

Entre os muitos participantes do encontro, estiveram o secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social do RS, Miki Breier, os deputados estaduais Catarina Paladini e Elton Weber, e o deputado federal José Stédile, além de dezenas de dirigentes e lideranças de todo o Estado.

> “O partido está crescendo e garantindo representatividade nacional.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 22 23/11/15 23:40

Evento de filiação de vários novos membros em Palmas, TO, 15/05/15.



Palmas - TO

Com as presenças do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; do Presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e do Presidente Regional do PSB, prefeito de Gurupi, Laurez Moreira, foi realizado em Palmas, no dia 15, o Encontro das Administrações Socialistas, que reuniu milhares de filiados de todo o Estado de Tocantins.

Na oportunidade, o prefeito de Palmas, Carlos Amastha, engrossou a fileira do socialismo, tendo a sua ficha de filiação abonada pelos presidentes Carlos Siqueira e Laurez Moreira. Amastha disse que estava voltando para casa, que o partido tem os ideais que ele sempre teve.

O prefeito declarou que combina com o PSB porque é realizador, democrático e ama a filosofia socialista.

Para o presidente Carlos Siqueira, "o PSB é a esperança do povo brasileiro, por isso seus quadros são as melhores opções para governar, seja o Município, o Estado, o Parlamento e o Brasil" – assegurou.

Segundo o presidente estadual, prefeito de Gurupi, TO, Laurez Moreira, o jeito socialista de administrar é moderno, arrojado e responsável.

O PSB-TO é um dos maiores partidos do Tocantins; atualmente conta com 15 prefeitos, 12 vice-prefeitos, 117 vereadores e mais de 10 mil filiados em todo o Estado.

> "O PSB é a esperança do povo brasileiro."

de 81 a 122 CMIK.pdf 23 23/11/15 23:40

Evento de comemoração da filiação do prefeito de Passo Fundo, Luciano Azevedo, 26/09/15.



Passo Fundo - RS

O evento de comemoração da filiação do prefeito de Passo Fundo, RS, Luciano Azevedo e de mais de 100 socialistas, entre eles, sete secretários municipais, aconteceu no dia 26 de setembro de 2015. A adesão reforçou a estratégia do partido de ter candidaturas competitivas em capitais e cidades polo.

Ao fazer uso da palavra, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, lembrou que uma das principais lutas do partido é pelo novo federalismo, que busca uma divisão mais justa de verbas da União com Estados e municípios.

Para Beto Albuquerque, presidente do PSB no Estado do Rio Grande do Sul, a chegada do prefeito de Passo Fundo é um exemplo do perfil identificado com a legenda.

Albuquerque afirmou que o compromisso com a verdade e com a inovação são as marcas que o PSB quer levar para todo o país.

Luciano Azevedo disse que sua escolha foi convicta e alicerçada na confiança que tem nas lideranças do partido.

> “É preciso descentralizar recurso e poder aos estados e municípios, para que os prefeitos deixem de ser tratados como despachantes.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 24 23/11/15 23:40

Ato de filiação do prefeito de Itupeva, Ricardo Bocalon, 18/09/15.



Itupeva-SP

A filiação do prefeito de Itupeva, SP, Ricardo Bocalon, aconteceu no dia 18 de setembro de 2015 e contou com a presença de líderes nacionais e estaduais do partido, como o presidente nacional, Carlos Siqueira, o vice-governador de São Paulo e presidente estadual, Márcio França, os prefeitos de Campinas e de Limeira, Jonas Donizzete e Paulo Hadich, respectivamente, os deputados estaduais Caio França e Adilson Rossi, além de vereadores e outras lideranças regionais.

Siqueira aproveitou para contextualizar que a atual crise enfrentada no país vai encerrar um período dominado por forças políticas que permaneceram no poder boa parte dos últimos 30 anos.

Bocalon falou sobre seu desejo de somar forças, ajudar, aprender, ser companheiro, discutir políticas para o seu município, seu estado e seu país.

> “O PSB está se preparando para unir a todos, com a visão clara de que o país tem potencial para se transformar em uma nação desenvolvida não só econômica, mas social e politicamente.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 25 23/11/15 23:40

Ato de filiação do prefeito de Jaú, Rafael Agostini, 18/09/15.



Jaú - SP

Ao se filiar ao Partido Socialista Brasileiro, PSB, o prefeito de Jaú, Rafael Agostini, disse que sua escolha pela sigla fez parte de um amadurecimento de suas convicções. Para ele, o poder público precisa focar em conquistas sociais de longo prazo, que só são possíveis com a arrumação das contas públicas.

Além das lideranças locais e regionais, participaram do evento realizado em Jaú, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e o vice-governador de São Paulo e presidente estadual do Partido Solicitalista Brasileiro, Márcio França.

Em seu discurso, Siqueira enfatizou que a legenda está atuando para quebrar a polarização entre PT e PSDB. Ele afirmou que esse ciclo está se fechando e que, se tivesse sido fechado em 2014, o Brasil não estaria sofrendo uma crise tão aguda.

França elogiou a postura de Rafael Agostini de se filiar ao PSB, depois de 12 anos no PT. Foi uma resposta aos seus eleitores, que esperavam isso dele.

> “Posso assegurar que todo o Brasil vai se surpreender quando proclamarem o resultado das eleições de 2016, porque vai emergir uma vitória grande do PSB. Uma vitória agregada a um plano maior.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 26 23/11/15 23:40

Ato de filiação do vereador Guti, de Guarulhos, 03/10/15.



Guarulhos - SP

O PSB filiou, no dia 3 de outubro de 2015, o vereador Gustavo Henric Costa, conhecido como Guti, que exerce seu segundo mandato na Câmara Municipal de Guarulhos. O parlamentar é pré-candidato para a disputa de 2016 na segunda cidade mais populosa do Estado de São Paulo.

A entrada do vereador no PSB faz parte da estratégia do partido em crescer com qualidade e ser competitivo nas eleições municipais do ano que vem. A atuação do parlamentar foi reconhecida no prêmio Boas Práticas Legislativas, da Assembleia Legislativa, por sua campanha de prevenção contra o bullying.

O presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira, esteve no evento e, ao discursar, narrou a positiva trajetória do PSB rumo às eleições de 2016 e 2018.

Segundo o presidente do PSB em São Paulo, o vice-governador Márcio França, pesquisas já colocam o vereador Guti no segundo turno das eleições do ano que vem.

> “A prioridade do PSB para 2016 é ter o maior número de candidaturas de qualidade nas capitais e nas cidades polo.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 27 23/11/15 23:40

Ato de filiação do vice-prefeito de Chapecó,SC, Luciano Buligon, 05/08/15.



Chapecó - SC

O vice-prefeito de Chapecó, SC, Luciano Buligon, se filiou ao PSB em ato realizado na sede nacional do partido, em Brasília, no dia 05 de agosto de 2015.

Buligon assinou a ficha de filiação diante do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, do vice-presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque, do presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, do presidente do PSB-SC, Paulo Bornhausen, e do deputado estadual Patrício Destro.

Na ocasião, Buligon reafirmou o compromisso com o futuro de Chapecó e disse que encara a política como uma missão. Ele reiterou que no PSB pretende contribuir para o debate de temas relevantes como o pacto federativo.

Com 166 mil habitantes, Chapecó é considerada a capital brasileira da agroindústria e polo em turismo de negócios. Em 2006, a inauguração de um centro de eventos, com um teatro para mil pessoas, favoreceu o desenvolvimento desse ramo.

> “Fortalecer os estados e os municípios brasileiros é uma das metas do PSB estabelecida em seu Planejamento Estratégico.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 28 23/11/15 23:40

Ato de filiação de Roberto d'Ávila e de Gualtiero Piccoli, Florianópolis, 05/09/15.



Florianópolis - SC

As fichas de filiação do ex-presidente do Conselho Federal de Medicina Roberto d'Ávila e do professor e empresário Gualtiero Piccoli, ambos de Florianópolis, foram assinadas pelo presidente nacional do PSB, em reunião realizada no dia 05 de setembro de 2015, na sede do partido, em Brasília.

Participaram do encontro também, o vice-presidente do PSB, Beto Albuquerque, o presidente do PSB no Estado de Santa Catarina, Paulo Bornhausen e o deputado estadual Cleiton Salvaro.

A filiação de d'Ávila e Piccolo faz parte da estratégia do PSB de contar com líderes da sociedade civil que estavam fora da política partidária. Os dois são nomes potenciais para disputar a prefeitura de Florianópolis em 2016. Bornhausen disse que as duas filiações dão aos catarinenses a opção de votar em líderes qualificados. O PSB está fazendo o que o povo deseja, convidando pessoas comprometidaas com suas localidades para comporem os quadros do partido e se tornarem opções eleitorais.

> "Novos nomes para a política brasileira chegam ao cenário por caminhos abertos pelo PSB."

de 81 a 122 CMIK.pdf 29 23/11/15 23:40

Ato de filiação do vice-prefeito de Joinville, Rodrigo Coelho, 25/06/15.



Joinvile - SC

O vice-prefeito de Joinville, Rodrigo Coelho, filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro, PSB, em ato que contou com a presença do presidente Nacional, Carlos Siqueira. O evento, que aconteceu no dia 25 de junho de 2015, reuniu mais de 300 pessoas na Sociedade Vera Cruz, em Joinville.

O presidente estadual do PSB, Paulo Bornhausen, exaltou o bom momento que o Partido vive em Santa Catarina e no Brasil, em contraste com a deteriorada situação política nacional.

Em número de votos, o PSB é o partido que mais cresceu em Santa Catarina nas últimas eleições. Bornhausen projeta que as eleições de 2016 ajudarão a tornar a sigla ainda mais robusta.

Siqueira reforçou que o PSB tem buscado nomes de qualidade em todo o país e que terá uma participação importante em 2016.

A festa para a filiação de Rodrigo Coelho contou ainda com a presença de vários líderes locais, além dos dois deputados estaduais do PSB, Patrício Destro e Cleiton Salvaro.

> “Soubemos unir o PSB após a triste perda de Eduardo Campos. E fizemos essa união mantendo uma posição crítica ao governo federal.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 30 23/11/15 23:40

Ato de filiação de Juliano Pedrini em Brasília, 25/08/15.



Joaçaba - SC

Juliano Pedrini filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro, PSB, durante ato em Brasília, no dia 25 de agosto de 2015. A cerimônia aconteceu durante a reunião do Conselho Nacional de Presidentes Estaduais do PSB, no Hotel Nacional.

Juliano Pedrini é servidor estadual, lotado na Polícia Civil, onde exerce a Chefia de Investigação (DIC) e é Vice-Presidente do Sindicato dos Policiais Civis de Santa Catarina (SINPOL) e pré-candidato à prefeitura de Joaçaba.

O presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, aproveitou o ato de filiação para estimular os demais presidentes estaduais do partido a seguirem com suas campanhas de filiação.

Siqueira enfatizou tratar-se de um momento muito importante para o partido garantir o crescimento do grupo e a representatividade descentralizada do partido em todo o Brasil.

> “Estamos agindo de acordo com o Planejamento Estratégico do PSB: ampliando os quadros representativos do partido.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 31 23/11/15 23:40

Ato de filiação de Roberto Pessoa, Iranildo Pereira e Eduardo Pacheco, 11/06/15.



Fortaleza - CE

Roberto Pessoa, ex-deputado federal e ex-prefeito de Maracanaú, Iranildo Pereira, ex-senador pelo PR no Ceará e o empresário Eduardo Pacheco, filiaram-se ao Partido Solialista Brasileiro, em reunião no dia 11 de junho de 2015, ocorrida na sede do PSB, em Brasília.

O presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, saudou os novos membros do partido descrevendo sua alegria em recebê-los. São ilustres personalidades que fortalecem ainda mais o PSB no Ceará. O partido espera poder confirmar o nome de Pessoa como candidato à prefeitura de Fortaleza.

Estavam presentes no ato, realizado na sede Nacional do PSB, em Brasília, políticos como o governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg; os senadores Eunício Oliveira (PMDB/CE) e Tasso Jereissati (PSDB/CE); o ex-governador do Ceará, Lúcio Alcântara (PR); a ex-prefeita de Fortaleza e deputada federal Luizianne Lins (PT), além de políticos do PR, PRB, PMDB, PSDB, Solidariedade, PV e PPS.

> “Queremos que o PSB seja uma alternativa para a política brasileira.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 32 23/11/15 23:40

Ato de filiação em Manaus, 07/05/15.



Manaus - AM

O Partido Socialista Brasileiro, PSB, do Estado do Amazonas recebeu novos filiados em evento realizado no dia 6 de maio de 2015. O ato de filiação foi prestigiado por mais de 500 pessoas e contou com a presença dos presidentes Nacional do PSB, Carlos Siqueira, e da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, do deputado Serafim Corrêa, presidente de honra do PSB no Amazonas, e do vereador Marcelo Serafim, presidente regional do partido.

Em relação às disputas eleitorais pela prefeitura de Manaus em 2016, Carlos Siqueira adiantou que o PSB tem mais de um nome cogitado para a composição da chapa, todos eles com grande potencial para ganhar a eleição.

A meta das lideranças locais é ampliar o número de filiados e fortalecer a sigla no estado com representantes na maioria dos municípios do Amazonas.

Os discursos proferidos ao longo do evento confirmaram o entusiasmo de todos em torno do crescimento do PSB naquela região.

> “Este projeto de novas filiações nos dá ânimo. O partido está crescendo significativamente.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 33 23/11/15 23:40

Ato de filiação de 14 prefeitos em Minas Gerais, 21/09/15.



Minas Gerais

O PSB de Minas Gerais recebeu 14 prefeitos e três vereadores durante encontro realizado no dia 21 de setembro de 2015, em Belo Horizonte. Com a filiação, o partido passa a ter 44 prefeitos no Estado e oito vereadores na capital, a maior bancada da Câmara Municipal. O partido também anunciou a nomeação de comissões provisórias em 400 municípios do Estado. O prefeito de Belo Horizonte e presidente estadual da legenda, Márcio Lacerda, reforçou o trabalho expansivo de filiação que as lideranças mineiras estão promovendo.

Os prefeitos que ingressaram no partido são: Antônio Carlos Doorgal de Andrade (Barbacena); Luiz Carneiro de Abreu Junior (Buritizeiro), Joaquim Elesbão Meireles (Coronel Pacheco); Lycurgo Rafael Farani (Estrela do Sul); José Roberto de Oliveira (Leopoldina); Ailton Duarte (Luz); Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior (Mariana); José Adolfo Ribeiro Júnior (Matutina); Antônio Júlio Costa (Passa Tempo); Ataíde Vilela (Passos); Antônio Carlos Dias (Tocantins); Gerson Mendes Almeida (Ubaí); José Benedito dos Reis Calçado (Vazante); José Alves Pinto (Lagamar).

> “PSB cresce em Minas Gerais e se posiciona como força política alternativa.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 34 23/11/15 23:40

Reunião com Marina Silva, que passou a ser filiada honorária, 23 de setembro de 2015.



Brasília - DF

A ex-senadora Marina Silva, que obteve a confirmação do registro de seu novo partido, a Rede Sustentabilidade, candidata a presidente da República na eleição do ano passado, visitou a sede do Partido Socialista Brasileiro, PSB, em Brasília. Marina agradeceu a acolhida do partido e foi convidada a ser uma filiada honorária. “Todos vocês, da direção da Rede, que estiveram conosco serão nossos filiados honorários sempre”, disse Carlos Siqueira, presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro, em reunião da qual participaram o vice-presidente de Relações Governamentais do partido, Beto Albuquerque e o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande.

Durante o encontro, Marina entregou uma carta na qual pede desfiliação e agradece ao PSB por ter sido recebida depois que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) negou o registro à Rede em 2013.

> “Marina Silva agradece ao PSB e passa a ser filiada honorária.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 35 23/11/15 23:40



Presidente Carlos Siqueira,

Companheiros e companheiras dirigentes, militantes e simpatizantes do PSB.

O ano de 2014, tão intenso e de grandes ensinamentos para todos nós, teve momentos inesquecíveis. Um deles foi a apresentação de nossas diretrizes programáticas conjuntas, cantadas em versos do poeta Antonio Marinho:

"Em um mundo distante de si mesmo
Onde as crises diversas nos oprimem
É preciso juntar sonhos a esmo
E atitudes reais que nos animem.
É por isto que nós, socialistas,
Na união com os sustentabilistas
Cultivamos o anseio e o lutar
Só justiça sacia nossa sede
Pois a Pomba que dorme numa Rede
Nunca perde a mania de sonhar."

Hoje, quando a Rede Sustentabilidade recebe seu registro como partido, o desafio representado por nossa trajetória comum, pelo esforço de aprendizado e respeito às diferenças, pelo pacto em torno de um programa de mudanças para o Brasil, sob a grande liderança de Eduardo Campos, tudo isso já é parte fundante e especial de nossa história.

O PSB nos acolheu num momento de trauma, em que as expectativas se estreitaram e os horizontes ficaram turvos. A

de 81 a 122 CMIK.pdf 36 23/11/15 23:40

ousadia de Eduardo e do PSB, reconhecendo a Rede como partido de fato, embora ainda não de direito, e a abrigando por meio de filiações cívicas, foi generosa e solidária, para além da estratégia política de interesse comum. Fizemos juntos, e com os demais partidos da coligação, da melhor maneira possível, o exercício inovador de construir uma aliança com base em compromissos e propostas para o pais, o que nos possibilitou promover o encontro e explicitar a unicidade das agendas da sustentabilidade, da justiça social e da autonomia do Estado.

Houve dificuldades, sim, mas entendo que os ganhos desse processo foram muito maiores e nos transformam em co-autores de uma experiência concreta e ao mesmo tempo visionária que começa a puxar o fio da meada da verdadeira mudança da política brasileira.

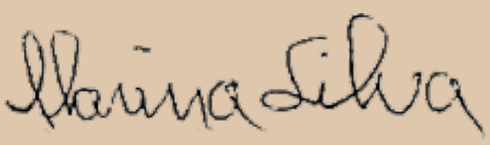
Fomos também parceiros na tragédia e no luto pela morte de Eduardo Campos, o que nos exigiu o esforço ingente de levar o barco adiante em meio à dor, agravada pelos ataques desmedidos que sofremos, acima de todos os limites da ética.

Agradeço pessoalmente e em nome da Rede o apoio que sempre tive do PSB. Agradeço a oportunidade de conviver com tantas pessoas que têm compromisso profundo com o país, seu povo e a democracia. Agradeço a oportunidade de conhecer o Eduardo e a Renata, uma fortaleza que, no momento mais difícil da sua vida, deu abrigo e amparo aos filhos, familiares, companheiros de partido e a todos nós, de uma forma que eu nunca tinha visto. Agradeço terem escolhido Beto Albuquerque como companheiro de chapa, por quem passei a ter cada vez mais uma relação de respeito e amizade. Agradeço a todos os dirigentes e aos militantes, guerreiros ciosos da defesa de um partido histórico de nosso país.

Assim, o pedido de desfiliação que ora faço mistura sentimentos de tristeza por encerrarmos uma etapa de estreita colaboração, e de esperança, pelo longo caminho de busca de convergências que, estou certa, a Rede e o PSB ainda têm pela frente

Quero ainda registrar minha alegria e reconhecimento, assim como de toda a Rede, pela presença no plenário do TSE, durante o julgamento de nosso registro, de dirigentes do PSB, mais uma vez solidário, mais uma vez reafirmando a solidez de suas convicções democráticas, mais uma vez dando suporte generoso à nossa existência como partido. Presidente Carlos Siqueira, Governador Paulo Câmara, Beto Albuquerque, Renato Casagrande, Governador Rodrigo Rollemberg, militantes do PSB também presentes, quero lhes dirigir mais uma vez, e a todo o partido, meu agradecimento profundo e emocionado por tudo o que vivemos juntos, pela confiança com que permitiram que eu partilhasse o território político do qual vocês, justificadamente, tanto se orgulham.

Saudações fraternas e democráticas,



Marina Silva

de 81 a 122 CMIK.pdf 37 23/11/15 23:40

No dia 8 de agosto de 2015, as lideranças do PSB do Paraná se reuniram em Curitiba para participarem do Congresso Estadual do PSB-PR. Eles elegeram os integrantes dos órgãos diretivos do Partido para os próximos três anos.

O presidente do partido no estado, Severino Araújo, falou para muitas pessoas e ao saudar o presidente nacional, Carlos Siqueira, que esteve no evento, ressaltou o crescimeto do socialismo no Brasil.

> “Somos maiores a cada mês.”





Curitiba - PR



de 81 a 122 CMIK.pdf 38 23/11/15 23:40

Visita a Recife, PE, 3/07/15.

Recife - PE





O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o vice, Beto Albuquerque, o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e o senador Fernando Bezerra Coelho participaram do evento de lançamento do livro "Trajetórias do casal sindicalista", em Recife, PE, no dia 03 de julho de 2015 e cumprimentaram os autores, José Rodrigues da Silva e Georgia Delmondes dos Reis e Silva.

Ainda no mesmo dia, os membros da Direção Executiva do PSB, o presidente nacional, Carlos Siqueira; o vice, Beto Albuquerque; o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande e os senadores Fernando Coelho e Marta Suplicy participaram da abertura da XVI Fenearte, Feira Nacional de Negócios do Artesanato, considerado o maior evento na área, da América Latina. Também esteve na Feira, que aconteceu no Pavilhão do Centro de Convenções de Recife, PE, a ex-primeira-dama, Renata Campos.



de 81 a 122 CMIK.pdf 39 23/11/15 23:40

Visita a Recife, PE, 04/07/15.



Recife - PE

Com participação presencial e virtual, pelo site www.tvjoaomangabeira.org.br, muitas pessoas acompanharam o quarto seminário "Diálogo Brasil: Reflexões sobre a crise e os Caminhos Democráticos", realizado em Recife, PE. Promovido pelas fundações João Mangabeira, Astrojildo Pereira, Verde Herbert Daniel e as Direções Nacionais do PSB, PPS e PV, o encontro reuniu lideranças de todo o país, militantes, acadêmicos e membros da sociedade para debater a crise pela qual passa o Brasil, apontar caminhos para enfrentá-la e discutir o desenvolvimento regional.

Carlos Siqueira, presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, destacou que é hora de começar a escrever um novo capítulo de desenvolvimento para o nosso país.

Segundo a palestrante do Seminário, Tânia Bacelar - economista e professora da UFPE, o país já atravessou crises piores e tem todas as condições de superar a atual.

Estiveram presentes no evento, além de Carlos Siqueira, presidente Nacional do PSB, Renata Campos, Renato Casagrande, presidente da FJM; Beto Albuquerque, Vice-presidente da Executiva Nacional do PSB; Paulo Câmara, governador de Pernambuco; Geraldo Júlio, prefeito de Recife; Antônio Carlos Valadares, senador de Sergipe; Fernando Bezerra, senador de Pernambuco; Marta Suplicy, senadora de São Paulo; deputados federais, deputados estaduais, prefeitos e vereadores, Tânia Bacelar, ex-secretária de Fazenda de Pernambuco, economista e professora da UFPE; Jair Amaral, economista e professor da UFC; Maurício Hands, escritor, advogado e ex-deputado federal; o economista, diretor da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Augusto Costa, secretários, autoridades e dezenas de representantes da sociedade civil de diversos estados nordestinos.

de 81 a 122 CMIK.pdf 40 23/11/15 23:40

Visita a Teresina, PI, 09/06/15.



Teresina - PI

O Partido Socialista Brasileiro, PSB, do Piauí, e a Fundação João Mangabeira (FJM) realizaram no dia 9 de junho de 2015, um ciclo de debates sobre a Conjuntura Política Nacional, o Seminário de Formação Política e a posse da Coordenação Estadual da FJM. Os eventos fizeram parte da estratégia de fortalecimento do partido em todos os estados brasileiros.

Participaram do evento o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, o presidente Estadual da sigla, Wilson Martins, o vice-governador de São Paulo, Márcio França, o vice-presidente Nacional, Beto Albuquerque, o presidente da FJM, Renato Casagrande, os deputados federais Rodrigo Martins, Átila Lira e Heráclito Fortes, o sociólogo Messias Júnior e várias lideranças partidárias.

Carlos Siqueira e Wilson Martins abriram o encontro com as palestras: “O partido Socialista Brasileiro: História e Desafios Atuais” e “O Socialismo e sua atualidade histórica”.

> “O PSB tem um projeto de desenvolvimento sustentável e integral que leva em consideração a necessidade de emancipação das classes populares.”

de 81 a 122 CMIK.pdf 41 23/11/15 23:40

“Presidente do PSB defende crescimento com qualidade para o partido e critica governo atual por ausência de reformas.”

Durante o seu discurso no encontro estadual que reuniu lideranças partidárias e movimentos sociais no dia 31 de agosto de 2015, em São Luís (MA), o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse que a maior homenagem do partido a Eduardo Campos é fazer com que a sigla continue crescendo com qualidade. Ele criticou duramente o governo Dilma Rousseff por sequer tentar fazer as reformas necessárias no país e disse que o PSB pretende ser um instrumento de transformação social. No encontro, foi homenageado o ex-governador de Pernambuco e discutidas as candidaturas às eleições municipais no Estado.

Entre os presentes estiveram o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), o senador Roberto Rocha (PSB-MA), o presidente estadual do PSB e prefeito de Timon, Luciano Leitoa, o deputado federal José Rinaldo Tavares (PSB-MA) e o deputado estadual Bira do Pindaré (PSB-MA).

Visita a São Luís, MA, 31/08/15.



de 81 a 122 CMIK.pdf 42 23/11/15 23:40

Visita a Vitória, ES, 06/07/15.



Vitória - ES

A Fundação João Mangabeira realizou, no dia 06 de julho de 2015, um encontro no Espírito Santo, em que o presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, PSB, Carlos Siqueira, fez uma palestra com o tema "A Crise e o Projeto de Nação Esquerda Democrática no Brasil".

Renato Casagrande, presidente da entidade, também participou da palestra e foi o mediador do evento. O vereador de Vitória e presidente estadual do PPS, Fabrício Gandini, foi debatedor.

Siqueira destacou a atual conjuntura política e social que o país enfrenta e suas crises intermináveis. Ele ressaltou que o grande desafio do Brasil de hoje, esse país fantástico, é se desenvolver, é realizar reformas estruturantes em equilíbrio com a economia. E, para isso, é preciso ter formação e informação para constituir um partido ou um governo que representem a sociedade brasileira.

> "Eduardo Campos dizia 'não há vento bom para quem não sabe para onde quer ir."

de 123 a 162l.pdf 1 23/11/15 23:43

Visita a Rio Largo, AL, 27/04/15.



Rio Largo - AL

O ex-governador do Pernambuco, Eduardo Campos, foi homenageado na cidade de Rio Largo (AL). O presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira, participou da solenidade de inauguração de uma nova Unidade Básica de Saúde, no Bairro Brasil Novo, que recebeu o nome do socialista.

Para Katia Born, presidente estadual do PSB em Alagoas, a homenagem é justa por uma série de motivos, mas, em especial, pelo fato de Eduardo Campo ter sido sensível com a cidade em um momento muito difícil da localidade, que foi vítima de fortes chuvas e ficou arrasada, no período de seu mandato.

Depois de descerrar a placa, Siqueira percorreu o espaço identificando as benfeitorias planejadas para o lugar.

> “Quando Rio Largo precisou de Eduardo Campos ele esteve lá.”

de 123 a 162l.pdf 2 23/11/15 23:43

Visita a Uberaba, MG, 17/08/15



Uberaba - MG



Em Uberaba, no dia 17 de agosto de 2015, o presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira, participou, no período da manhã, do encontro de Prefeitos, Vereadores, militantes e pré-candidatos a Prefeito e a Vereador pelo PSB na região. Siqueira seguiu para Uberlândia acompanhado do Presidente Estadual do Partido, Prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, do Deputado Estadual da Região, Antônio Lerin, pré-candidato a prefeito da cidade e Deputado Federal Ten. Lúcio PSB-MG.

de 123 a 162l.pdf 3 23/11/15 23:43

Visita a Uberlândia, MG, 17/08/15.



Uberlândia - MG

Depois de uma manhã de muitas atividades em Uberaba, representantes do PSB nacional, entre eles o seu presidente, Carlos Siqueira, seguiram para Uberlândia para uma segunda agenda de compromissos. Eles participaram do Encontro "Diálogo Brasil", acompanhado do Presidente Estadual do Partido, Prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, do Deputado Federal da região, Tenente Lúcio, do Vice-Governador, o Presidente do PSB-SP, Márcio França, do Presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande e do Vice-presidente do PSB, Beto Albuquerque.

"O Brasil precisa de opções e o PSB tem se apresentado como um caminho certeiro."

de 123 a 162l.pdf 4 23/11/15 23:43

Visita ao Rio de Janeiro, 04/10/2015.



Rio de Janeiro - RJ

A Escola de Samba Vila Isabel, do Rio de Janeiro, homenageará o ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, no carnaval de 2016. A escolha do samba-enredo, evento realizado no dia 04 de outubro, contou com a presença do presidente do PSB, Carlos Siqueira; da ministra do TCU, Ana Arraes, do cineasta Guel Arraes e de José Almino, filhos de Miguel Arraes; do presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, além do advogado Antônio Campos, neto de Arraes.

A Vila levará o enredo Memórias de Pai Arraiá – Um sonho pernambucano, um legado brasileiro à Sapucaí no ano do centenário de nascimento do ex-governador de Pernambuco. A ideia foi do sambista Martinho da Vila e teve total apoio da escola e da comunidade.

A letra escolhida ressalta as políticas sociais criadas por Miguel Arraes para levar dignidade a pessoas do campo. "Acordei o campo para um novo dia com o futuro santo, lindos ideais / acordei o campo pra haver justiça / flora esperança nos canaviais."

> "Arraes foi líder histórico da Esquerda Brasileira e um inovador em Políticas Públicas que beneficiaram as classes populares."

de 123 a 162l.pdf 5 23/11/15 23:43

Debate sobre Reforma Política na CCJC, 18/07/15.



Brasília - DF

Debate sobre Reforma Política na CCJC, 14/04/15.



Ao longo do ano, a Comissão da Câmara dos Deputados que trata sobre a Reforma Política realizou duas audiências públicas, nos dias 18 de novembro de 2014 e 14 de abril de 2015. O PSB esteve representado, nas duas reuniões, pelo seu presidente nacional Carlos Siqueira.

Nas oporunidades, Siqueira apresentou as propostas do PSB. Entre elas, afirmou que o partido é favorável à ampliação de novos mecanismos de democracia participativa, como o uso do referendo e do plebiscito e a redução do número de assinaturas para projeto de iniciativa popular; o fim do voto secreto em todas as casas legislativas; o fim da reeleição, a instituição de um mandato de cinco anos e o fim de coligações proporcionais, previstas nas propostas em discussão.

Em discussão há anos no Congresso Nacional, a tão esperada reforma política ganhou força após as manifestações ocorridas em todo o País, em meados de 2013. Durante as audiências, foram apresentadas as duas propostas de emenda à Constituição que alteram as regras para reeleição, criação de partidos, coligações eleitorais, distribuição de recursos do fundo partidário e de tempo de televisão (PECs 352/13 e 344/13).

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara reuniu parlamentares, representantes de movimentos sociais, advogados, cientistas políticos e lideranças partidárias que foram convidados para falar sobre o assunto.

Para o socialista, o sistema político brasileiro precisa ser aperfeiçoado para melhorar a representação e para atender às demandas da evolução da democracia.

de 123 a 162l.pdf 6 23/11/15 23:43

9. Homenagens a Eduardo Campos



“Entre as qualidades de Eduardo Campos estava a sua capacidade de estabelecer consenso na política.”

de 123 a 162l.pdf 7 23/11/15 23:43

Eduardo Campos era a mais importante liderança do Partido e depositário de grandes expectativas em termos de projeto nacional. O reconhecimento dessa condição levou à realização de homenagens por parte do PSB, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, e do Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP, entre muitas outras existentes em todo o país. Além disso, disseminam-se pelo Brasil, tributos à liderança, atribuindo-se seu nome a escolas, ruas, praças, centros de saúde.

Ao prestar homenagens ao Governador Eduardo Campos o PSB honra suas próprias tradições, no sentido da difusão do socialismo democrático, da prioridade aos segmentos populares e da publicização do aparelho de Estado no Brasil, entre muitas outras bandeiras abraçadas por essa grande liderança. Vale ressaltar, ainda, que a sintonia que Eduardo sempre demonstrou ter com a população materializa, do ponto de vista humano, a empatia que o Partido como sujeito coletivo nutre pelos de baixo. O conjunto de homenagens recebidas por Eduardo Campos reflete, igualmente, o grande apreço que ele encontrava junto a amplos setores da sociedade brasileira.

PSB homenageou Eduardo Campos, em Recife, na data em que o ex-governador completaria 50 anos.

Grande público participou do evento organizado pelo PSB Nacional.



de 123 a 162l.pdf 8 23/11/15 23:43

Renata, viúva de Eduardo Campos, e os cinco filhos receberam homenagem de muitas autoridades.



Ao encerrar a cerimônia, a viúva Renata Campos se emocionou ao falar na companhia dos cinco filhos. “Celebrar seus 50 anos sem sua presença física é muito doído, a saudade é enorme. Mas saber que sua vida, suas ideias, suas bandeiras, sua história nos trazem até aqui nos mantêm unidos e vivos, é muito confortante, é sinal da presença dele. “Ele tinha uma grande vontade de transformar a vida das pessoas. Sempre dizia que a melhor obra que poderia fazer era inaugurar vida na vida das pessoas. E isso ele fez muito, apesar da vida tão curta. Viveu intensamente”, lembrou.

Ao final, um vídeo foi exibido em telões mostrando momentos do ex-governador em família e de sua trajetória política.

O senador Aécio Neves (MG), o governador Geraldo Alckmin (SP) e o ministro da Defesa, Jaques Wagner, estavam entre os políticos que também participaram do ato. Durante a homenagem, foi lançada, pela Fundação João Mangabeira, uma coletânea de discursos do ex-governador, em oito volumes.

> “Ele sempre dizia que a melhor obra que poderia fazer era inaugurar vida na vida das pessoas.”

de 123 a 162l.pdf 9 23/11/15 23:43



Amigos, familiares, militantes sociais e políticos de diversos partidos lotaram o auditório do shopping Paço Alfândega, no centro histórico de Recife, para homenagear o ex-governador Eduardo Campos, que completaria 50 anos, em 2015.

Foi uma reunião solene da Comissão Executiva Nacional do PSB e contou com as presenças de Governadores de diversos partidos. O presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira, ressaltou que, entre as qualidades de Eduardo Campos, estava a sua capacidade de estabelecer consenso na política, além da sua forma obstinada em resolver problemas do Estado que governou por dois mandatos consecutivos (entre 2007 e 2014).

Primeiro a discursar, Siqueira falou da falta que Campos faz no atual momento de crise política e econômica que o país enfrenta. Na sequência, disse que Campos sonhava com um país desenvolvido, igualitário, capaz de desenvolver sua economia sem perder o sentido da justiça social, da igualdade de oportunidade para todos. Esse sonho, afirmou Siqueira, continua a orientar o PSB e a inspirar muitos brasileiros.

O atual governador de Pernambuco, Paulo Câmara, ressaltou o legado que Campos deixou na educação. Ricardo Coutinho (PSB), governador da Paraíba, lembrou a iniciativa de Eduardo Campos de levar a instalação de uma fábrica de automóveis na divisa entre Pernambuco e Paraíba, região com os menores índices de desenvolvimento humano de ambos os estados.

Beto Albuquerque lembrou de sua trajetória, desde a juventude no PSB, que coincidiu com a de Campos.

O presidente da Fundação João Mangabeira, o ex-governador Renato Casagrande, disse que a "sensação de ausência se amplifica muito neste momento". Para ele, se eleito presidente da República, "Eduardo Campos, com certeza, seria capaz de conduzir o Brasil pra fazer essa travessia difícil".

Durante a homenagem foi lançada uma coletânea de discursos do ex-governador, em oito volumes, organizados pelo jornalista Evaldo Costa.

de 123 a 162l.pdf 10 23/11/15 23:43

Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP) concedeu - *In Memoriam* - o título de *Doutor Honoris Causa* ao ex-governador Eduardo Campos



Presenças ilustres prestigiaram evento

Ex-ministro do STJ, Gilson Dipp; ministro Guilherme Afif Domingos; senador José Serra (SP); presidente do PSB, Carlos Siqueira; vice-governador Márcio França (SP); ministro do Tribunal Superior Eleitoral, Gilmar Mendes; governador Rodrigo Rollemberg (DF); presidente da OAB, Marcus Vinicius Coelho; governador Paulo Câmara (PE); Presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; ex-deputado federal, Beto Albuquerque; deputado federal Tadeu Alencar (PE) e governador Flávio Dino (MA).

O Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP) concedeu – *In Memoriam* – o título de *Doutor Honoris Causa* ao ex-governador do Pernambuco, Eduardo Campos. A solenidade de entrega aconteceu no dia 10 de junho durante o 5º Seminário Internacional de Direito Administrativo e Administração Pública e contou com as presenças dos principais quadros nacionais do Partido Socialista Brasileiro (PSB), dentre os quais o presidente nacional, Carlos Siqueira, e o governador Rodrigo Rollemberg.

A família foi representada pelo atual governador Paulo Câmara, que leu um discurso escrito por Renata, viúva de Campos. "Em sua brilhante trajetória, Eduardo deixou marcas profundas na cena política, na cultura de gestão pública brasileira – ainda em formação – e, principalmente, na memória do nosso povo. E estas marcas devem ser sempre valorizadas pelo que contêm de lição para o presente e de encaminhamentos para a construção de um futuro melhor para nosso País e o nosso povo".

Em seu discurso, Siqueira destacou que Eduardo Campos tinha mais do que compromisso com as classes populares. Tinha compromisso com o País e um entendimento pleno dos problemas que enfrentamos. O solicialista recordou ainda a obsessão de Campos pelo desenvolvimento, para que o Brasil deixasse de ser apenas um grande exportador de grãos e minérios. O ex-governador pensava em educação de qualidade, ciência, tecnologia e infraestrutura.

de 123 a 162l.pdf 11 23/11/15 23:43

Sessão solene em homenagem ao líder socialista Eduardo Campos, na Câmara dos Deputados



Deputados lembram de passagem de Eduardo Campos pela Câmara

A Câmara dos Deputados, em Brasília, realizou sessão solene em homenagem ao líder socialista Eduardo Campos, no dia 12 de agosto de 2015.

A solenidade reuniu líderes partidários, governadores, ex-governadores, amigos, militantes sociais e autoridades religiosas e diplomáticas. Estiveram presentes a ministra do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes, mãe do ex-governador; a viúva, Renata Campos, e os cinco filhos do casal.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, disse que Campos sonhava com um projeto nacional único de desenvolvimento econômico e social. "Eu sei onde Eduardo não estaria agora. Ele não estaria apoiando qualquer iniciativa que reduzisse direitos, que fosse antipopular, antisocial ou antidemocrática", afirmou o presidente socialista.

Durante a sessão, o ex-governador Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira, entidade de formação e formulação política ligada ao PSB, lançou o site www.vivaeduardocampos.com.br, que resgata em uma linha do tempo digital os principais momentos e feitos de Campos. Ele também lançou coletânea de discursos proferidos pelo ex-governador entre 2007 e 2014, organizada pelo jornalista Evaldo Costa, ex-secretário de comunicação no governo do Estado.

de 123 a 162l.pdf 12 23/11/15 23:43

Sessão solene em homenagem ao líder socialista Eduardo Campos, no Senado Federal



Homenagem emociona a todos

Durante a sessão solene em homenagem a Eduardo Campos, no Senado Federal, o presidente do Partido Socialista Brasileiro, PSB, Carlos Siqueira, destacou que o líder socialista não via seus adversários como inimigos, mas como atores importantes na construção da democracia. Como visionário que foi, Campos tinha uma visão crítica do que estava acontecendo no Brasil e previu algumas dificuldades pelas quais o nosso país passa no momento.

Antigo amigo do ex-governador Miguel Arraes, o avô de Eduardo Campos, o ex-senador Pedro Simon elogiou a fidelidade do ex-governador de Pernambuco à causa socialista.

Simon, que exerceu o mandato de senador por três décadas, destacou ainda as qualidades pessoais do líder, sua paixão pela política e pelo País e sua habilidade em formar consensos.

Para o senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), o ex-governador deixou "um exemplo edificante para todos nós e para os mais jovens de como se deve empreender a luta política, respeitando o adversário".

O senador João Capiberibe (PSB-AP) disse que "Eduardo pregava ao País, principalmente às novas gerações, a ideia de que há formas originais, e não viciadas, de fazer política e que política é um instrumento da transformação e da mudança".

A senadora socialista Lídice da Mata ressaltou que faria seu discurso representando as brasileiras e as militantes sociais e disse que o ex-governador foi sensível à luta das mulheres.

de 123 a 162l.pdf 13 23/11/15 23:43



Campos organizou a Secretaria da Mulher como nenhum outro governo de Estado havia feito. Recriou também o programa Chapéu de Palha, para distribuição de renda e alfabetização de mulheres rurais, o que resultou no seu primeiro prêmio internacional de gestão em direitos humanos, da ONU.

"Essa referência de um mundo, de uma administração, de uma sociedade em que a democracia exigia uma política também de inclusão da outra metade da humanidade, que são as mulheres, Eduardo fez com devoção, com dedicação, com respeito à luta das mulheres", reconheceu a senadora.

Emoção e poesia fizeram parte da performance do ator português Tony Correa, que declamou Fernando Pessoa.

> "O líder socialista Eduardo Campos não via seus adversários como inimigos, mas como atores importantes na construção da democracia."

de 123 a 1621.pdf 14 23/11/15 23:43

10. Atividades de Política Internacional



“PSB intensificou sua atuação junto a entidades internacionais, principalmente na Aliança Progressista e na CSL.”

de 123 a 162l.pdf 15 23/11/15 23:43

No tocante à política internacional, ao longo deste ano (2014-15), o PSB priorizou participar das atividades promovidas pela Aliança Progressista (articulação de partidos socialistas de todos os continentes), coordenadas, pelo Partido Social Democrata Alemão e rearticular a Coordenação Socialista Latino-Americana, – da qual detém a Secretaria Geral realizando duas reuniões, uma na cidade do México e outra no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. O PSB também participou criticamente de reunião do Fórum de São Paulo, no México.



Holanda

PSB participou de Conferência na Holanda sobre Igualdade de Gênero e Trabalho Decente

O presidente da Fundação João Mangabeira (FJM) e secretário-Geral do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Renato Casagrande, participou nos dias 22 e 23 de maio de 2015, de conferência realizada pela Aliança Progressista, formada por partidos do mundo inteiro que atuam no campo social democrático e progressista. O tema da conferência que aconteceu em Roterdã, na Holanda, foi "Igualdade de Gênero e Trabalho Decente". Durante os debates foram apresentados programas, ações desenvolvidas e experiências bem-sucedidas de governos de diversos países, estados e municípios.

Casagrande expôs os resultados obtidos pelo programa "Profic Mulher", implantado durante seu período à frente do governo do Estado do Espírito Santo.

de 123 a 162l.pdf 16 23/11/15 23:43



México







O vice-presidente do Partido Socialista Brasileiro, PSB, Beto Albuquerque e o advogado Rafael Carneiro, estiveram, nos dias 26 e 27 de março, de 2015, no México, para participarem do Seminário da Aliança Progressista "Crescimento inclusivo e trabalho decente".

Foram promovidos debates, reuniões e manifestações a favor da temática.

"O PSB tem estado sempre no centro do debate sobre questões importantes."

de 123 a 162l.pdf 17 23/11/15 23:43

Comitiva Chinesa do Partido Comunista da China visitou sede do PSB no Brasil



A Delegação do Partido Comunista da China, PCC, esteve no Brasil e visitou o Partido Socialista Brasileiro, PSB. A comitiva foi recebida pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, o vice-presidente, Beto Albuquerque e o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande. O encontro aconteceu no dia 07 de Julho de 2015

Siqueira destacou a importância de um bom relacionamento entre os partidos. Ele disse, ainda, que estão organizando um convite para a comitiva chinesa conhecer não só o Partido, mas também os estados que têm liderança socialista, como Pernambuco, Distrito Federal e Paraíba.

O vice-ministro Zhou Li, representante da Comitiva Chinesa, ressaltou a importância da afinidade entre os países e os partidos. "Estamos muito encantados em conhecê-los. O Brasil é o parceiro mais importante da China e, portanto, estamos dispostos a estreitar e levar adiante nossa relação política – entre PSB e PCC", disse Zhou-Li.

Os convidados discutiram ainda sobre a realidade política e econômica do Brasil, comparando com os fatos históricos de desenvolvimento que o país já passou.

de 123 a 162l.pdf 18 23/11/15 23:43

Coordenação Socialista Latino-americana reuniu-se no México



México

Vários integrantes da Coordenação Socialista Latino- americana reuniu-se na Cidade do México, no dia 29 de Junho de 2015. A convocação foi feita pelo Secretário-Geral da Coordenadoria e vice-presidente do PSB, Beto Albuquerque. Representantes dos Partidos Socialistas da Argentina, Uruguai, Paraguai, México e Equador estiveram presentes, além do PS da Nicarágua, como convidados. O presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e a assessora para assuntos internacionais do PSB, Yara Gouvea, participaram dos debates.

Os socialistas avaliaram a necessidade de maior transparência, a hegemonia do neoliberalismo nas economias, a sustentabilidade e o desenvolvimento, o recrudescimento do conservadorismo, a insegurança e o crime organizado, que tem se apropriado de muitos territórios.

Para Albuquerque, a integração regional é um debate permanente. “A Coordenação Socialista Latino-americana está mais focada nas realidades dos países com visão crítica. Queremos discutir a corrupção nos governos de esquerda e não fechar os olhos. Por isso, vamos propor uma estrutura orgânica de funcionamento da Coordenação em nosso próximo encontro agendado para novembro, no Rio de Janeiro.

de 123 a 162l.pdf 19 23/11/15 23:43



Panamá

PSB se reuniu com integrantes do Partido Revolucionário Democrático, do Panamá

À frente da Secretaria Geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), o vice-presidente nacional e coordenador de Relações Internacionais do PSB, Beto Albuquerque, esteve reunido, no dia 16 de outubro de 2015, com representantes do Partido Revolucionário Democrático (PRD), do Panamá.

Durante o encontro, os socialistas falaram sobre a situação política e econômica da América Latina e Albuquerque convidou o PRD-Panamá para encontro da Coordenação em que se debaterá o papel da esquerda na região.

Também estiveram presentes na reunião integrantes dos partidos socialistas Argentino e Uruguaio.

Segundo Beto, um dos maiores desafios da Coordenação é refletir sobre os erros e os acertos da esquerda socialista na região para que governos e partidos sejam capazes de promover mudanças estruturais e dar respostas aos grandes problemas sociais.

Com cerca de 450 mil filiados, o PRD é um dos maiores partidos do Panamá. Fundado em 1979, o PRD é membro da Internacional Socialista e declara-se "nacionalista, popular, independente, policlassista e unitário".

de 123 a 162l.pdf 20 23/11/15 23:43



Chile



de 123 a 162l.pdf 21 23/11/15 23:43

Coordenadoria Socialista Latino-americana volta a se encontrar no Chile

O Partido Socialista Brasileiro, por meio de seus representantes, o presidente nacional Carlos Siqueira e o vice, Beto Albuquerque, avaliou como positiva a série de encontros promovidos pela Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) em Santiago do Chile, em setembro de 2015.

Representantes de partidos socialistas do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Chile participaram de debates realizados pelo PS e de audiências com integrantes do governo local, entre eles, o ministro secretário-geral Marcelo Diaz.

No encontro com a presidente do PS do Chile, a senadora Isabel Allende, filha do ex-presidente Salvador Allende, os socialistas brasileiros retrataram a situação de crise no Brasil.

Carlos Siqueira destacou que o PSB tem a garantia da senadora Isabel Allende, de que o seu partido vai participar da CSL com uma postura bastante ativa e propositiva.

Albuquerque apontou a corrupção como um dos graves problemas que acometem governos de esquerda, como no Brasil e na Venezuela.

Os integrantes da CSL definiram uma agenda de trabalho e de cooperação multilateral e analisaram a situação de governos de esquerda e do socialismo na região e no mundo.

Agenda no Chile foi intensa

02 de Setembro

8h30 - Visita ao Secretário Executivo de relações Internacionais – apresentação da agenda

20h - Jantar de boas-vindas com a Secretária de Relações Internacionais do Partido Socialista e autoridades convidadas.

03 de Setembro

09h - Visita protocolar ao Ministro Secretário-Geral do Governo, Marcelo Díaz.

10h - Visita ao Museu da Memória e dos Direitos Humanos.

13h – Almoço com a Secretária de Relações Internacionais e autoridades convidadas.

15h – Oficina de trabalho "Situação Econômica no Chile e Desafios do Governo da Presidente Michelle Bachelet", na sede do Partido Socialista do Chile.

Palestrante: Maria José Bezerra - Economista da Universidade do Chile e membro do Comitê Central Nacional do Partido Socialista do Chile.

16h30 - Audiência com a Presidente do Partido Socialista do Chile, Senadora Isabel Allende.

18h - Oficina de trabalho "Situação Política no Chile e Desafios do Governo da Presidente Michelle Bachelet" na Sede do Partido Socialista do Chile.

Palestrante: Glória de La Fuerte – Cientista Política da Universidade do Chile e Diretora do Projeto ONG Chile Transparente.

21h - Jantar com Secretária de Relações Internacionais e autoridades convidadas.

04 de Setembro

10h30 – Reunião de Trabalho da Coordenação Socialista Latino-Americana.

Objetivo da reunião: estabelecer uma agenda de trabalho e cooperação multilateral entre os partidos e debater sobre a atual conjuntura do socialismo na região e no mundo e estabelecer mecanismos de coordenação em cada uma das plataformas internacionais de que participam os partidos.

Local: Sede do Partido Socialista do Chile

15h30 – Reunião com a Comissão de Relações Internacionais do Partido Socialista do Chile para debater: "Os desafios do socialismo na Argentina, no Brasil e no Uruguai".

Local: Sede do Partido Socialista do Chile

19h – Jantar com a secretária de Relações Internacionais e autoridades convidadas.

de 123 a 162l.pdf 22 23/11/15 23:43



China

Juventude Socialista Brasileira (JSB) participou de encontro com o Partido Comunista na China

A Juventude Socialista Brasileira (JSB) participou de um encontro com o Partido Comunista Chinês, em setembro de 2015. O intercâmbio estreitou ainda mais as relações entre a China e os partidos socialistas e comunistas do Brasil.

A delegação da JSB era composta pelo secretário nacional, Tony Sechi, pelo secretário da JSB-DF, Rodrigo Dias, pelo vereador de Taubaté (SP) João Vidal, pela presidenta do DCE da Universidade de Passo Fundo, Larissa Pedro, e por João Campos, membro da executiva estadual do PSB de Pernambuco. Participaram também do encontro outras juventudes partidárias do Brasil, entre elas a UJS e a JSPDT.

Eles debateram o modelo de governabilidade chinês, a relação diplomática da China com países da América Latina e a abertura e reforma do país asiático.

As atividades ocorreram em diferentes localidades. A visita dos brasileiros começou em Guangzhou, cidade piloto da abertura econômica da China. A região é uma das mais ricas e industrializadas do país.

A delegação visitou, ainda, o museu da revolução de 1911, que conta a história do fim do regime feudal chinês, o bairro histórico de Sanfang, em Fuzhou, a escola provincial de formação de quadros do partido, a zona franca de Xiamen, a ilha de Gulangyu, a cidade proibida e a muralha da China.

de 123 a 162l.pdf 23 23/11/15 23:43



Brasil

PSB reúne Coordenação Socialista Latino-americana no Rio de Janeiro

Organizado pela Coordenação Socialista Latino-americana e pelo Partido Socialista Brasileiro, PSB, aconteceu nos dias 5 e 6 de novembro de 2015, no Rio de Janeiro, encontro que reuniu os partidos socialistas da América Latina.

A reunião faz parte de uma agenda de atividades realizadas ao longo do ano e teve como tema principal o uso de mecanismos de transparência para combate à corrupção na América Latina. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o vice-presidente do partido Beto Albuquerque, que assumiu a Secretaria Geral da Cooordenação Socialista Latino-americana (CSL), recepcionaram as lideranças dos países vizinhos

Siqueira e Albuquerque pretendem intensificar a atuação da CSL como o espaço onde os partidos socialistas dos países da América Latina e do Caribe possam discutir as realidades dos países sem filtro nem censura. Nesta edição do encontro, eles aprovaram uma resolução sobre combate à corrupção e práticas de transparência à qual os partidos que integram a CSL devem aderir.

A coordenação socialista surgiu em 1986, sob a liderança do Partido Socialista do Uruguai, após a queda da ditadura militar naquele país.

Representantes da Transparência Internacional e 11 partidos socialistas latino-americanos participaram do evento, além do senador João Capiberibe (PSB-AP), autor da Lei Transparência.

de 123 a 162l.pdf 24 23/11/15 23:43

O encontro, que aconteceu no Auditório Copacabana, no Rio Othon Palace Hotel, no Rio de Janeiro, contou com as presenças de muitas autoridades das entidades promotoras, representantes de partidos do Brasil e dos países participantes. Depois da solenidade de abertura aconte- ceram várias palestras sobre "Os problemas dos Governos de esquerda na América Latina: corrupção, transparência e mecanismos de controle social".

Entre os que palestraram estavam o Secretário dos Municípios e circunscrição da Província de Santa Fé – Argentina, Horácio Ghibaudi; o representante da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão; o Secretário-Geral da Associação Contas Abertas, Gil Castelo Branco, e o Senador João Alberto Capiberibe, PSB, autor da Lei da Transparência.



Discurso de abertura do presidente Nacional do PSB

Bom dia a todos e a todas

Gostaria inicialmente de saudar os componentes da mesa desta manhã. Dirijo também, a cada um dos demais presentes, ainda que não possa nominá-los, a mesma distinção fraterna a que fazem justiça, como militantes que são das causas populares.

É uma enorme satisfação ter a todos conosco hoje, no Rio de Janeiro, cidade cuja habitual simpatia pelo visitante se fará mais intensa, ao receber tanto a unidade que nos caracteriza como povos latino-americanos quanto a riqueza de nossa diversidade cultural, histórica e social. Talvez pela questão da língua, os brasileiros tenham poucas oportunidades desse agradável exercício de pertencimento que realizamos agora e, desse modo, fico feliz que o Partido Socialista Brasileiro – PSB possa ser o anfitrião desse encontro.

A temática que nos reúne, fundamental para os destinos de nossos países, foi proposta pelo companheiro Fernando Lopes, do Partido Socialista Uruguaio, por ocasião da reunião realizada no Partido Socialista do Chile e diz respeito aos "Problemas dos governos latino-americanos: corrupção, transparência e controle social".

Quanto ao tema, gostaria de chamar à atenção, em primeiro lugar, que ele se inscreve como elemento fundamental para a compreensão da crise de escala planetária pela qual passa a atividade política. Se colocarmos as coisas em perspectiva, veremos de imediato que a corrupção emerge como grande questão, principalmente porque o sistema partidário deixou de se relacionar a projetos de larga envergadura, de transformação social efetiva, para se referir ao jogo de poder como um fim em si mesmo.

Há, nesse sentido, um nivelamento por baixo, porque os homens públicos e as instituições partidárias não têm encontrado formas de

de 123 a 162l.pdf 25 23/11/15 23:43

conquistar os corações e o imaginário popular, o que converte a disputa política em um exercício de força bruta, que requer uma enormidade de recursos financeiros, não apenas para o marketing político e eleitoral, mas também para realizar as cooptações inerentes a culturas políticas que vão demonstrando ser francamente antipopulares.

No meu entendimento, portanto, a corrupção passa a ser uma questão essencial, fundamentalmente porque houve uma descreditação da perspectiva utópica, processo que degradou a atividade política como um todo, transformando-a, em boa parte dos países democráticos, em uma luta eleitoral caríssima, em torno de muito pouca diferença programática.

Apresento essa digressão inicial porque, evidentemente, a lisura na condução da coisa pública não é ela mesma um problema político, mas um pressuposto de qualquer atividade política. Quando, portanto, eleições são disputadas e vencidas com base em plataformas que se dedicam essencialmente ao combate à corrupção, temos que prestar atenção não apenas ao tema e seu apelo eleitoral, mas ao fato de que o próprio sistema político provavelmente adoeceu, a ponto de não conseguir lidar adequadamente com aquilo que deveriam ser apenas as regras de acesso à atividade pública.

Nesse contexto específico – combate à corrupção, a qualificação legal para exercício de funções públicas –, no que se refere à experiência brasileira, deve-se saudar o posicionamento do Supremo Tribunal – STF do nosso País, que proibiu o financiamento de campanhas por empresas, ressalvado que tal medida encontrou muita resistência entre as forças políticas conservadoras que integram o Congresso Nacional. Na mesma linha, é preciso reconhecer que o Tribunal de Contas da União e os tribunais de contas dos estados, o Ministério Público, a Polícia Federal, entre outras instituições, têm exercido suas missões com autonomia, o que nos dá sinais de que, aos poucos, a democracia vai de fato se consolidando em nosso País, também no tocante a este tema.

Vale observar, complementarmente, que o fato de que grande parte da energia investida no terreno político venha a cair recorrentemente sobre a corrupção elide problemas de maior envergadura em termos relativos, que se veem lançados à invisibilidade, como se não tivessem importância, ou fossem dados de realidade, que não admitem intervenção da sociedade. É um escândalo que o Brasil tenha pago no ano incompleto de 2015 R$ 408 bilhões a título de juros sobre a dívida pública. Esse fato, contudo, pouco anima a mídia nacional e raramente aparece como problema em plataformas partidárias.

Neste mesmo aspecto, para o que espero contar com a devida licença de todos, julgo ser legítimo que reflitamos neste encontro sobre nossos problemas comuns e, em muitos aspectos, igualmente irresolvidos. Como agremiações posicionadas à esquerda, temos que pensar em escala planetária e continental sobre nossas dificuldades em promover desenvolvimento sustentável, em vencer a

“É um escândalo que o Brasil tenha pago no ano incompleto de 2015 R$ 408 bilhões a título de juros sobe a dívida pública.”

de 123 a 162l.pdf 26 23/11/15 23:43

desigualdade social, a pobreza. Pesa sobre nós encontrar estratégias – comuns, se e quando possível – para que tenhamos educação de melhor qualidade, saúde pública digna. Mais do que expectativas, precisamos voltar a disseminar a esperança da emancipação dos nossos povos.

Esses são, em uma perspectiva progressista, os verdadeiros problemas políticos, porque o próprio exercício da legalidade implica, por vezes, uma injustiça distributiva, uma iniquidade de oportunidades, que chegam a ser abjetas. O que nossos países têm a oferecer nesse quadro aos debaixo, aos que são vitimados pela exclusão social, senão a espera resignada por um futuro melhor que o presente cuida diligentemente de postegar indefinidamente?

Nesse sentido, vejo com muitos bons olhos na experiência brasileira o avanço da legislação que prevê a transparência na administração pública e cujo grande marco regulatório foi iniciativa de nosso companheiro de partido, Senador João Capiberibe, que estará conosco na mesa de debates desta tarde.

Notem que transparência não diz respeito apenas ao combate à corrupção, ainda que não o exclua, mas se refere particularmente ao empoderamento da população para discutir a gestão da coisa pública. Questões como a economicidade das iniciativas estatais, as prioridades eleitas pelos distintos governos passam a estar ao alcance da população, que pode exercer seu direito ao controle social das políticas públicas.

A transparência, o controle exercido pelo cidadão sobre a atuação dos gestores públicos, que muito comumente têm sido pautas de organizações não governamentais, precisam adquirir, sem qualquer prejuízo às atividades daquelas instituições, expressão política, de tal modo que o conhecimento adquirido, a compreensão quanto ao que, como e onde se gasta possam motivar debates com os partidos, Casas Parlamentares, gestores no exercício de mandatos nos executivos das distintas esferas de poder.

Gostaria, a partir daqui, de encaminhar a reflexão que fiz não para uma conclusão, pois espero aprender muito com todos os companheiros latino-americanos ao longo dos trabalhos, mas para uma determinada

“A transparência, o controle exercido pelo cidadão sobre a atuação dos gestores públicos, que muito comumente têm sido pautas de organizações não governamentais, precisam adquirir, sem qualquer prejuízo às atividades daquelas instituições, expressão política, de tal modo que o conhecimento adquirido, a compreensão quanto ao que, como e onde se gasta possam motivar debates com os partidos.”

de 123 a 162l.pdf 27 23/11/15 23:43

> “Temos que compreender por que o desafio eleitoral imediato acabou por subordinar a perspectiva de transformação radical de uma sociedade que é, no essencial, injusta e excludente.”

> “Nossa imagem do socialismo precisa evoluir e voltar a dar causa a sonhos e utopias.”

percepção sobre os temas desse encontro. Creio que precisamos torná-los efetivamente problemas políticos e, nesse sentido, refletir sobre as dificuldades das instituições partidárias para encantar os jovens e também o cidadão comum.

Temos que compreender por que o desafio eleitoral imediato acabou por subordinar a perspectiva de transformação radical de uma sociedade que é, no essencial, injusta e excludente. Noto, em particular, que aos partidos de esquerda não pode interessar ganhar eleições a qualquer custo, porque nosso projeto político não é de curto prazo, mas se refere a criar uma nova civilização, o que implica em mudanças na esfera pública, por certo, mas também comportamentais.

Nossa imagem do socialismo precisa evoluir e voltar a dar causa a sonhos e utopias. A maravilha tropical que o Rio de Janeiro é pode nos inspirar nesse sentido, mesclando política e cultura popular, para se opor à visão sanitária com que a ordem olha para as cidades e, porque não dizê-lo, para o povo.

Por que não podemos, por exemplo, almejar a realização de uma democracia praiana, que viesse a abraçar os morros e cujas favelas ensinassem aos burgueses do mundo não apenas o samba, mas uma relação com o espaço público, padrões de solidariedade comunitária e social, que criassem alternativas efetivas à insustentabilidade do modo de vida atualmente hegemônico?

Em nosso imaginário socialista, é este Rio de Janeiro aberto à atuação política, pleno em possibilidades, capaz de reconciliação do povo com o território em que vive que nos acolhe! Sejam, portanto, todos muito bem-vindos ao Rio, inclusive aquele que ainda se apresenta como promessa.

Desejamos que todos se sintam em casa porque a cidade socialista que o Rio ainda virá a ser, mais do que simplesmente lugar da tolerância, é um território de hospitalidade e acolhimento fraterno.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Socialista Brasileiro - PSB

de 123 a 162l.pdf 28 23/11/15 23:43

11. Eventos dos Segmentos Organizados do PSB









“

Os segmentos organizados são fundamentais ao PSB.

”

de 123 a 162l.pdf 29 23/11/15 23:43

A importância dos segmentos organizados para o Partido Socialista Brasileiro está na mediação que os mesmos fazem na articulação do Partido com as lutas populares e defesa dos direitos sociais, direitos humanos e direitos das minorias.

Os segmentos organizados têm assentos em todas as instâncias deliberativas do Partido, nas esferas nacional, estadual e municipal, o que demonstra na prática a importância que lhes é atribuída. É fundamental salientar, ainda, que o Partido preconiza os primados da diversidade, autonomia e independência dos movimentos, em relação a qualquer governo, inclusive àqueles liderados pelo PSB.

JUVENTUDE



A Juventude Socialista Brasileira, JSB, participou do 54º Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes, UNE, e apresentou chapa própria de oposição com o tema: CORAGEM PRA MUDAR.

de 123 a 162l.pdf 30 23/11/15 23:43



Tony Sechi, Secretário Nacional de Juventude, e Thaynara Melo, Secretaria-Geral da JSB, representaram outros jovens socialistas, em reunião com a bancada de deputados federais do PSB, no dia 30 de junho de 2015.

Como tema central do debate, a opinião dos jovens sobre a redução da maioridade penal.

Diretório Nacional do PSB refletiu desejo da JSB e aprovou resolução 001/15 contra a Maioridade Penal

O Diretório Nacional – DN, do Partido Socialista Brasileiro – PSB, reunido em Brasília, Distrito Federal,

Considerando que a redução da maioridade penal não é medida apropriada para o combate à delinqüência juvenil;

Considerando também a sua obrigação de orientar as suas bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, na votação de matérias dessa natureza,

DECIDE:
Que os líderes nas duas Casas do Congresso Nacional devem fechar questão contrariamente à aprovação do projeto de lei que dispõe sobre a diminuição da maioridade penal.

Brasília-DF, 16 de abril de 2015

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do
Partido Socialista Brasileiro



Juventude Socialista Brasileira realizou campanha contra a maioridade penal.



de 123 a 162l.pdf 32 23/11/15 23:43

PELA EDUCAÇÃO

Manifestação da Juventude Socialista Brasileira, JSB, contra os cortes na Educação no Governo Dilma, Goiânia, em junho de 2015.





de 123 a 162l.pdf 33 23/11/15 23:43



A Juventude Socialista Brasileira participou da Bienal da UNE, União Nacional dos Estudantes, em fevereiro de 2015, no Rio de Janeiro. Este é considerado o maior festival cultural estudantil da América Latina.



O Secretário Nacional da Juventude Socialista Brasileira, Tony Sechi, participou de plenária com estudantes secundaristas, em Manaus, no dia 30 de maio de 2015. Entre os vários assuntos debatidos, estava na pauta a realidade do Fies, programa de apoio ao estudante universitário, do Governo Federal.



A Juventude Socialista Brasileira, JSB, realizou Campanha Nacional contra o fim da rotulação dos produtos transgênicos. O senador Romário e demais senadores do PSB participaram.

de 123 a 162l.pdf 34 23/11/15 23:43

NEGRITUDE SOCIALISTA BRASILEIRA



No dia 13 de outubro de 2014, tomou posse, em evento realizado em Brasília, a nova Diretoria Nacional da Negritude Socialista Brasileira, NSB. Compõem o grupo: (1) Secretária Nacional da NSB – Valneide Nascimento dos Santos (ES); (2) Secretário-Geral da NSB – Domingos Barbosa dos Santos (GO); (3) Primeiro-Secretário da NSB – Amaro Jorge da Silva (AL); (4) Secretária Executiva da NSB – Deputada Estadual -Cristina Almeida (AP); (5) Secretário de Formação Política da NSB – Pedro Francisco da Silva Filho (RS); (6) Secretário de Planejamento da NSB – Edvande Pinto França (MT); (7) Secretário Institucional de Relações Internacionais – Carlos Eduardo de Oliveira; (8) Secretário Religiosidade da NSB - José Ribamar Frazão da Silva; (9) Secretário de Comunicação, Mídia e Publicidade – Vicente de Paula de Melo Moraes (PE); (10) Secretário de Organização da NSB – Ariovaldo Senna dos Santos (BA); (11) – Secretária de Mulher Negra – (Ivanilda Matias Gentile)PA); (12) José Adilson Nunes Bezerra (AM); (13) Maria A. Rufino Madureira (RJ) e (14) Paulo Rogério Soares Leites (RS).

de 123 a 162l.pdf 35 23/11/15 23:43



No dia 10 de maio de 2015, 15 negros e negras intelectuais e jovens estudantes com vocação acadêmica e militantes do movimento negro do Rio de Janeiro se filiaram ao Partido Socialista Brasileiro, PSB. O ato de filiação contou com a presença do senador Romário.



Integrantes da Negritude Socialista Brasileira, NSB, participaram, no dia 16 de maio de 2015, na sede do PSB, da Oficina de Planejamento Estratégico do partido.

de 123 a 162l.pdf 36 23/11/15 23:43



No dia 20 de maio de 2015, a Direção Estadual da Negritude Socialista Brasileira NSB/SP foi recebida pelo Presidente Estadual do PSB/SP e Vice-Governador de SP – Márcio França, no seu gabinete, no Palácio dos Bandeirantes. O encontro faz parte das ações do NSB/SP "Dialogando e Fortalecendo a Negritude no Estado de SP".



Nos dias 1 e 2 de agosto de 2015, os integrantes da Negritude Socialista Brasileira, NSB, voltaram a participar da Oficina de Planejamento Estratégico promovida pela Direção Nacional do PSB e pelo Conselho Político da NSB.

A presença significativa dos membros da Negritude do PSB garantiu a amplitude do debate e as colaborações foram úteis na composição do texto final do Planejamento Estratégico do Partido.

de 123 a 162l.pdf 37 23/11/15 23:43



A Negritude Socialista Brasileira, NSB, de Manaus, participou do Encontro Estadual do PSB do Estado. Para a Secretária Nacional da NSB, Valneide Nascimento dos Santos, o evento foi importante por unir muitos integrantes da Negritude e por manter os temas que envolvem os negros na pauta da política brasileira.



O Governador de Pernambuco, Paulo Câmara, recebeu integrantes da Negritude Socialista Brasileira, NSB, no dia 18 de setembro de 2015, em seu gabinete. O tema do encontro foi centrado no Pacto pela Vida e as Mortes violentas da população negra do estado de Pernambuco. A Deputada Estadual do Amapá, Cristina Almeida, o Prof. Domingos Barbosa dos Santos, a secretária da NSB Valneide Nascimento dos santos, Victor Nunes e membros da direção estadual da NSB/PE participaram do encontro.

de 123 a 162l.pdf 38 23/11/15 23:43





Dentro da agenda de encontros organizada pelo Partido Socialista Brasileira, no dia 17 de outubro de 2015, aconteceram o Encontro Regional do PSB e o Encontro Estadual da NSB/ “Dialogando e fortalecendo a NSB do Mato Grosso do Sul”.

de 123 a 162l.pdf 39 23/11/15 23:43

MULHERES



Ao longo do primeiro ano de mandato do presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira, 2014/2015, as Mulheres Socialistas, presididas por Dora Pires, atuaram em várias frentes. Ainda em outubro de 2014, no Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher, elas divulgaram o texto com dados nacionais sobre a violência contra as mulheres. Postaram no facebook e no site da SNM/PSB e enviaram para as secretarias de mulheres nos estados sugerindo o debate com foco no incentivo à denúncia de violência.

Sempre atuantes, no dia 20 de novembro do mesmo ano, debateram a integração dos segmentos sociais em todos os estados por meio do envio de texto com recorte de gênero, resgatando o papel da mulher no período da escravidão. O destaque foi dado a "Dandara dos Palmares", um símbolo desde os tempos das senzalas do Brasil colônia.

de 123 a 162l.pdf 40 23/11/15 23:43



Mulheres Socialistas

Unidas pelas questões que envolvem as mulheres, as integrantes da Secretaria Nacional das Mulheres do PSB se manifestaram a favor da deputada federal Janete Capiberibe (PSB/AP), que sofreu tentativa de agressão após discursar na Câmara dos Deputados, em 26 de fevereiro de 2015, para denunciar ações negativas do governador do Amapá.

Para referenciar a mulher brasileira, no dia 08 de março de 2015, a SNM produziu um texto com a história das mulheres socialistas no Brasil e no mundo, além da produção de um vídeo em homenagem a Eduardo Campos.



de 162 a 200.pdf 1 23/11/15 23:44



No dia 15 de maio de 2015, aconteceu, na sede do PSB, em Brasília, uma reunião com a Executiva Nacional de Mulheres do Partido.

Ao longo do encontro foi discutida a PEC 98/2015, que reserva a cada gênero um percentual mínimo de cadeiras nas representações legislativas em todos os níveis federativos.

A Executiva Nacional de Mulheres elaborou um documento pautado na necessidade de inclusão de item específico sobre mulheres no texto do PSB relativo à reforma política. Esse texto foi encaminhado para todo o mailing da SNM, todos os parlamentares e para o Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos.

> “É imprescindível a inclusão de propostas favoráveis para àquelas que compõem 52% da população brasileira. O papel da mulher no Congresso Nacional é de suma importância para o exercício da plena democracia.”

de 162 a 200.pdf 2 23/11/15 23:44

Movimento Popular Socialista



O Movimento Popular Socialista, que tem como secretária nacional Maria de Jesus Matos, se fez atuante ao longo do último ano (2014/2015), participando de encontros, das oficinas de Planejamento Estratégico do PSB, de debates sobre temas pertinentes ao movimento e de ações específicas em defesa do brasileiro.

Um dos trabalhos significativos da atual diretoria do MPS tem sido fomentar a criação de movimentos em todo o país.

Os dirigentes sistematizaram, em um documento intitulado "orientações sobre o processo de organização provisória do Movimento Popular Socialista – MPS nos municípios", todos os passos para a criação de movimentos populares, a fim de facilitarem a instalação de novos grupos.

de 162 a 200.pdf 3 23/11/15 23:44









atuação intensa do MPS









de 162 a 200.pdf 4 23/11/15 23:44

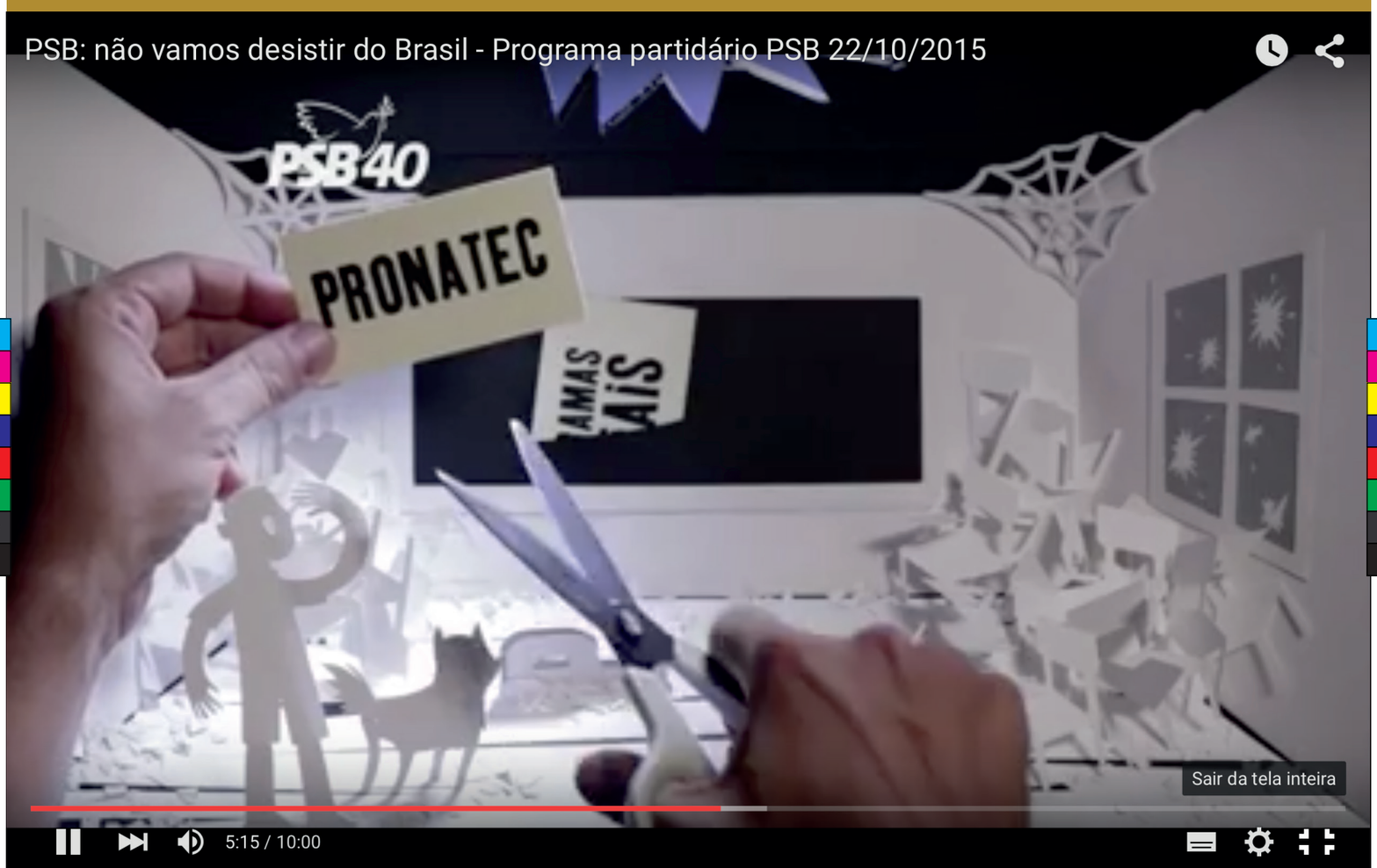
Com uma agenda intensa de compromissos políticos, o relatório de atividades do Movimento Popular Socialista do PSB, referente ao período de outubro de 2014 a outubro de 2015, é composto por 34 itens de relevância para o grupo. Foram reuniões com o Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, participação na 5ª Conferência Nacional de Educação, na III Conferência Nacional de Economia Solidária, na Cúpula dos Povos COP 20 / Cumple de Los Pueblos, em Lima, na reunião com os representantes nacionais dos Órgãos de Representação do PSB, participação no Fórum Mundial da Biodiversidade, nos encontros para o Planejamento Estratégico do PSB, no Seminário do Centro de Referência em Doenças Raras, na posse do Conselho Comunitário de Segurança de Sobradinho, na reunião com o Presidente da Fundação João Mangabeira, na Audiência Pública sobre a COP 21 e as negociações em torno de um novo acordo climático global, no Encontro Estadual do MPS, no Rio de Janeiro, na Audiência Pública sobre o Dia Nacional do Líder Comunitário, no II Congresso Estadual do MPS, no Distrito Federal, na reunião com o MPS Distrital, com a Executiva Estadual do MPS de Pernambuco, com a Executiva do MPS do estado de São Paulo, participação na Eleição da União das Associações de Moradores de Caxias do Sul, reunião com o Senador Fernando Bezerra Coelho, participação na atividade da Secretaria dos Direitos Humanos – Estratégias dos Coletivos LGBT dentro dos Partidos, no Rota 40 nos estados do Amapá, do Amazonas e de Pernambuco, reunião com o Secretário Municipal do MPS de Manaus e Secretário Estadual do MPS do Amazonas, com o Deputado Estadual Serafim Correia, participação na cerimônia oficial de abertura do 4º Tosa Matsuri – Festival da Cultura Brasil – Japão e no Ato de Filiação da Senadora Lúcia Vânia.

Essas rotina de encontros e participações em eventos políticos vem garantindo ao Movimento Popular Socialista do PSB uma visibilidade significativa que muito representa o povo brasileiro.

> “O Movimento Popular Socialista do Partido Socialista Brasileiro, PSB, é atuante e representativo das classes sociais com direito a interferência nas tomadas de decisões da direção nacional do partido.”

de 162 a 200.pdf 5 23/11/15 23:44

12. Propaganda Partidária



“

É preciso comunicar nossas teses.

”

de 162 a 200.pdf 6 23/11/15 23:44

Ao longo do ano de 2015, o Partido Socialista Brasileiro produziu dois programas partidários para veiculação em rede nacional de televisão. No primeiro, em maio, destacou a conjuntura política do país; no segundo, em novembro, o PSB levou ao ar um programa de propaganda política inovador. Sem qualquer fala de políticos, relatou a trajetória do Brasil, evidenciando a crise pela qual a nação passa. Ao final da exibição, a direção do partido recebeu muitos comentários positivos pelas redes sociais.

O programa pode ser visto pelo canal TV40 e no facebook do partido.

Roteiro do programa partidário do PSB
Maio de 2015



Programa inicia com imagem e frase de Eduardo Campos, assinada por ele:
Governante que não ouve, dá as costas ao povo.

POVO-FALA RESUMINDO A CARA TRISTE DO BRASIL DE HOJE.
Várias sonoras de brasileiros ressentidos com a realidade. Trilha reflexiva impõe clima de tristeza. Através de sucessivos fade in/fade out, vemos depoimentos emocionantes de populares sobre "Corrupção", "roubalheira",...

Depoimento de populares:
"Quando algo mudar dentro de nós, acredito que o Brasil muda.
Colocar gente nova, com novas mentes, que não entrou no sangue a tal corrupção, carestia.
gostaria que melhorasse a parte dos aposentados, dos trabalhadores, porque é injustiça o que estão fazendo

Frase Eduardo Campos
"Não se pode mais fazer política como se fazia no século passado"

Depoimento de populare
Uma nova política, com novos políticos, novas ideias, menos ..mais chance para população favela-

de 162 a 200.pdf 7 23/11/15 23:44

da, pobre, negra
Não existe reformas, só falsas promessas
Onde está indo nossos impostos? O Brasil é um dos países que mais paga impostos
Que nos devolvessem o que nos roubam, cobrassem deles.

Frase Eduardo Campos
O Estado existe para servir a sociedade e, não, para ser servido por ela

Depoimento de populares
Gostaria de um país mais justo, com menos corrupção que a corrupção tá demais
O Brasil está como nós não queremos que esteja, está cheio de corrupção.
Tem que mudar esta pouca vergonha.
Frase Eduardo Campo
Não vamos desistir do Brasil.

No último fade out, após breve silêncio, trilha impõe um clima de esperança e grandiosidade. Passamos a ver brasileiros comuns em tarefas simples de seu dia-a-dia e em manifestações populares pedindo mudança, respeito, fim da corrupção. São operários, estudantes, donas-de-casa lavando roupa, professores em escolas simples, atendentes em postos de saúde, operários da Petrobrás, cobradores e motoristas de ônibus, aeromoças, passageiros de metrô, catadores de lixo reciclável, motoristas de táxi, dentistas, esportistas, artistas de rua, policiais militares, jovens com bandeiras do PSB e Brasil, enfim, uma representação do Brasil que não ganha absolutamente nada com os desmandos que vemos nos jornais e TVs.

Inicia série de depoimentos entremeados pelo jingle " A Cara do Novo Brasil"
Depoimento de Beto Albuquerque.

Beto: Quis o destino, com a morte de Eduardo Campos, nosso líder e candidato a presidente, que eu assumisse a condição de vice-presidente na chapa com Marina Silva. A candidata do governo – e agora todo mundo sabe , enganou o eleitor. Na campanha ela dizia que os adversários aumentariam juros, tributos, gasolina, luz e cortariam os gastos sociais e os direitos trabalhistas, como o seguro-desemprego. Agora, presidente faz exatamente tudo o que injustamente acusou os outros de querer fazer. E mais: ao contrário de tudo o que disse, vacila em tomar medidas fortes para combater o mar de corrupção que destroi a nossa Petrobrás. Nós do PSB perdemos a eleição... Mas não enganamos você. Porque mentira não é a cara do novo Brasil.

Depoimento do Presidente Nacional do PSB.
Carlos Siqueira faz a maior fala sobre momento político e posição do PSB no cenário nacional.
Siqueira:
O Partido Socialista Brasileiro fixou posição de independência em relação ao governo e não aceita cargos ou qualquer outro benefício, para ter a possibilidade de exercer de forma plena sua visão crítica da realidade nacional. Como partido de centro-esquerda, desejamos contribuir para buscar a solução da crise. Mas não admitimos que os ajustes para corrigir os erros do governo levem a cortes de gastos na educação, à recessão, ao aumento de impostos e ao desemprego. Para superar a crise atual estamos abertos ao diálogo, inclusive com o governo. Mas este diálogo precisa ter como base propostas comprometidas com políticas públicas progressistas e com uma perspectiva de desenvolvimento do nosso país. Neste sentido, para iniciar o diálogo, propomos o fim do fator previdenciário e a garantia de que não teremos aumentos de impostos. Só o compromisso claro com o desenvolvimento nos habilitaria a levar uma mensagem de ânimo a você que, com a coragem e generosidade peculiares ao nosso povo, trabalha e produz dia a dia a riqueza do nosso País.

de 162 a 200.pdf 8 23/11/15 23:44

Mini-jingle "A Cara do Novo Brasil"
Vice-Governador SP, Márcio França, sobre seriedade

M. França:Nas eleições passadas, Eduardo Campos, candidato do PSB,à presidência, já alertava para a má condução da economia. E o Governo dizia que estava tudo bem... Mas não estava. A conta chegou: aumento de energia, combustíveis, direitos trabalhistas, recessão! O PSB trabalha para que esta conta não seja paga por quem não cometeu estes erros, como você. Seriedade, esta é a cara do novo Brasil.

Corta para sequência de outros líderes do PSB. Deputado Fernando Coelho Filho; Senador João Capiberibe; Governador PE, Paulo Câmara; Governador PB, Ricardo Coutinho; Governador DF, Rodrigo Rollemberg; Senadora Lídice da Mara

F Coelho: O PSB não é daqueles partidos que defendem a teoria de que "quanto pior, melhor". A vida de cada um só melhora se o país avança, criando desenvolvimento e novas oportunidades. Nosso partido está motivado a trabalhar pelas reformas que o Brasil há décadas precisa. Com a força de seus 34 deputados federais e 6 senadores, o PSB vai promover o debate para que as reformas saiam do papel. Vamos ser propositivos, com independência do governo mas com diálogo, com o objetivo de avançar e melhorar a vida dos brasileiros.

P Câmara: Tem gente que gosta de jogar a culpa de seu imobilismo nos governos passados: é a famosa herança maldita. Pra eles, a culpa é sempre dos outros. Nós, do PSB, preferimos agir mais e se lamentar menos. Até porque nossos governos deixam heranças benditas. Foi o que aconteceu na área da segurança no Espírito Santo, com o programa "Estado Presente". E em Pernambuco, com o Pacto pela Vida, uma ação criada por Eduardo Campos e continuada pelo nosso governo, que derrubou os índices de violência de um modo nunca visto na história pernambucana.Não descuidamos da educação que é o caminho mais curto para transformar a realidade dos nossos jovens, criando mais oportunidades. Em poucos anos, com o esforço da sociedade pernambucana, saltamos do 21º lugar no IDEB para o 4º lugar. Mas há muito a ser feito. Crescer, é o que a gente quer. Chorar menos e agir mais: esta é a cara do Novo Brasil.

Mini-jingle "A Cara do Novo Brasil" Rollemberg: O PSB entende que os interesses das pessoas tem que estar acima dos interesses dos partidos. Para se ter um governo decente e eficiente, precisamos garantir serviços públicos que funcionem e que melhorem a qualidade de vida. Este é o esforço que fazemos agora no Distrito Federal: corrigir erros e colocar a administração a serviço dos cidadãos. Onde governa, o PSB coloca a política a serviço de todos, com prioridade para cuidar de quem mais precisa. Este é o jeito do PSB governar: com a cara do novo Brasil.

R, Coutinho: Em 1988 a união financiava mais de 85% da saúde e, hoje, este valor não chega a 45% e quem paga são os estados e municípios. O novo pacto federativo que o PSB propõe muda este quadro tanto na saúde como em outros setores. É uma questão de justiça para tornar sua vida muito mais digna.

Capiberibe:Nós, do PSB, criamos a Lei da Transparência. Ela é o principal recurso para combater as irresponsabilidades administrativas e a corrupção. Ser transparente e permitir que você fiscalize pela internet é obrigação nossa, dos políticos na Câmara e no Senado mas, também, uma obrigação do executivo e do judiciário. Você tem o direito de saber como é gasto o seu dinheiro. Faça sua parte! Acesse. Compare preços e gastos. Fiscalize! A Lei da Transparência, tem a cara que a gente quer: a cara do novo Brasil.

Lídice : As mulheres são maioria da população brasileira. Mas ainda são minoritárias como representantes do povo. Além do direito de votar, a mulher tem de exercer o direito de ser votada. O PSB defende a igualdade de participação das mulheres na política. Mais mulheres na política.

de 162 a 200.pdf 9 23/11/15 23:44

Essa é a cara do novo Brasil.

Corta. Vemos Renata Campos falando para a câmera, ao lado de seus filhos, no Recife. Trilha reflexiva.
Renata: Minha família e eu queremos agradecer a você a solidariedade no momento mais difícil das nossas vidas, quando perdemos Eduardo, grande companheiro, pai, amigo, grande homem público. Ele acreditava e lutava por um novo Brasil, mais justo, mais humano, mais coerente, mais equilibrado, mais fraterno onde as pessoas estivessem em primeiro lugar. Eduardo era a grande esperança de todos nós. Agradecemos o carinho e a força que temos recebido. E assim como Eduardo desejava, vamos levar adiante este sonho que também é nosso: Não vamos desistir do Brasil.

Jingle "A Cara do Novo Brasil"
Lettering em preto e branco sobre o jingle
Nas eleições de 2014, o PSB recebeu mais de 22 milhões de votos
Votos de Norte a Sul.
Votos de negros e brancos.
De ricos e pobres.
De empresários e trabalhadores.
De brasileiros e brasileiras como você.
O PSB acredita num País solidário e com justiça social para todos.
Num País sem divisões.
O PSB não vai desistir do Brasil. PSB 40

Texto do Jingle
Essa é a cara do trabalho/da batalha/da coragem/ É a cara do gigante em ação

Essa é a cara do futuro/do orgulho/da esperança/ É a cara de uma nova geração
Essa é a cara da mudança /de quem sonha / e acredita / essa é a cara de quem é oposição
Essa é a cara da verdade/ de um Brasil /com igualdade
A nossa cara é contra a corrupção
Essa é a cara do novo Brasil.../ Essa é a cara do novo Brasil...



de 162 a 200.pdf 10 23/11/15 23:44

Roteiro do programa partidário do PSB
Novembro de 2015

1

VIDEO	AUDIO
ROTEIRO **14_outubro.** Livro Aberto numa página com uma FOTO. Close na foto. Começamos a ouvir uma trilha que impõe clima de grandiosidade, a foto no livro vira vídeo e agora toma a tela toda. A partir de então, ouvimos uma narrativa em tom solene e vemos cenas correspondentes a esta narração. (VIVO + FOTO DO LIVRO + CG)	INFO ROTEIRO VERSÃO dia **14**, sábado.
Pessoas. Cidade grande. Rua movimentada. (VIDEO STOCK) Vemos cenas mostrando a diversidade étnica(gente bonita e feliz). Imagens aéreas de Pantanal, Amazônia e do litoral. Desenvolvimento da terra e suas possibilidades: Colheitadeira. Pessoa trabalhando no campo. Cana de açucar. Fazenda pecuarista, pessoa trabalhando na pecuária(suína?). Tomada aérea de irrigação. Mineração. Plataforma de petróleo. Siderúgica. Depois pequena fábrica, containers sendo carregados em porto. Trabalhadores.	LOC Brasil. Um dos maiores países do mundo. A 7ª economia. Mais de 200 milhões de habitantes. LOC Europeus. Africanos. Asiáticos. Índios. Mestiços. O maior caldeirão cultural do planeta. LOC Águas infinitas. Florestas deslumbrantes. Mais 8 mil quilômetros banhados pelo Atlântico. LOC Celeiro do mundo. Uma das maiores taxas de produtividade agrícola e pecuária do planeta. Uma produção gigante. LOC Rico em minérios. Ouro, ferro, petróleo e gás. Indústria de base, de transformação. Grande comércio interno e com o mundo. Empresários e trabalhadores com dinamismo invejável. Uma potência.

de 162 a 200.pdf 11 23/11/15 23:44



2

VIDEO	AUDIO
Nisso, a trilha para. Após breve silêncio, um grande "por quê?"(CG) surge sobre o último frame do vídeo. **(TC: 1m10)**	LOC Então, por que o Brasil está em crise?
Livro aberto, estamos com o último frame (lettering "Por quê?") impresso na página final. O livro se fecha e vemos que na capa ele traz título BRASIL. (VIVO + CG) **(TC: 08s)**	LOC O Brasil está em crise porque, ao contrário dos brasileiros que fazem a sua parte, o governo não faz a dele. O governo não tem um plano para o País.
Livro começa a se movimentar e a "cuspir" as palavras indicadas na LOC: PLANEJAMENTO, INFRAESTRUTURA, POLÍTICA INDUSTRIAL e REFORMAS ESTRUTURAIS. Em uma outra "página" estão as quatro primeiras palavras e agora entram: EDUCAÇÃO e CIÊNCIA E TECNOLOGIA. As palavras vão se amassando e formando bolinhas de papel. As bolinhas de papel animadas se movimentam. A trilha, obviamente, não é aquela grandiosa que ouvimos no começo.(STOP MOTION)	LOC Este governo não avançou com a infraestrutura. Não criou uma política industrial. Em 13 anos, não fez nenhuma das reformas estruturais que a sociedade exige. E nunca olhou a educação como um pilar do desenvolvimento. Nem a ciência e a tecnologia.
Surge o lettering RESULTADO no topo do vídeo. (CG)	LOC Que resultados podemos esperar de um governo assim?

de 162 a 200.pdf 12 23/11/15 23:44



3

VIDEO	AUDIO
As bolinhas de papel se embolam formando uma única bola um pouco maior, que se desdobra formando a capa de uma revista. O papel com essa imagem se amassa voltando a ser uma bolinha que se desdobra novamente em outra imagem até cobrirmos todas as imagens criticas. Se couber, inserir o Lettering: FALTA DE VISÃO ESTRATÉGICA E PLANEJAMENTO. Usaremos capas de revistas e no fim umas fotos de dinheiro com o mesmo tratamento de cor. **AS FOTOS** - 1. ÉPOCA: Presidente sem poder. 2. CAROS AMIGOS: E Agora Dilma? 3. ISTOÉ: Campanha montada na Mentira. 4. EPOCA: Cade a patria educadora. 5. VEJA: Ameaça do Duplo Apagão. 6. EXAME: Brasil em Crise. - Na montagem podemos decidir entre capa da Veja(apagão) e da Época(patria educadora), mas vamos gravar as duas. (STOP MOTION)	LOC Falta de visão estratégica, medidas equivocadas, mentiras eleitoreiras. Um erro após o outro. E a crise transformou nossos sonhos em pesadelo.
Continuamos com o efeito da imagem que vira uma bola de papel que ao ser aberta é outra imagem. Depois de falar "explodiu" tem que rolar um efeito especial e talvez a foto seguinte vir meio queimadinha nas pontas. **AS FOTOS: 1.** CARTA CAPITAL: À Beira da Recessão. 2. FOTO-MONTAGEM DE UMA PILHA DE DINHEIRO. Depois a bola de papel vai se fechar e "POP" explode virando um moedinha de 1 real (verdadeira). Vem um dragão e engole a moedinha (STOP MOTION).	LOC O Brasil vive uma recessão como só vista em 1931. A dívida pública explodiu: são 2 trilhões, 680 bilhões de reais. Só neste ano, subiu 500 bilhões de reais. E, agora, a inflação saiu do controle.

de 162 a 200.pdf 13 23/11/15 23:44

4

VIDEO	AUDIO
Mão colocam uma revista no quadro. (Animação de gráficos e infos estilo AjiQ https://vimeo.com/10705356) Passamos a ver manchetes e fotos que vão se formando e animando. Palavra "JUROS" cresce no final. (Catão faz a animação toda e depois exporta os frames) (VIVO + STOP MOTION)	LOC Um dos motivos da crise atual foi o governo ter errado tão feio na política energética. Numa manobra eleitoreira, o governo reduziu as tarifas e represou os preços, desorganizando a economia. As empresas do setor tiveram que parar de investir. Mas não foi só isso. Elas pararam de investir e amargaram um prejuízo de 20 bilhões de reais. E, para cobrir este rombo, sua conta de luz aumentou mais de 50%. E o gás e a gasolina também aumentaram. Para completar esse quadro crítico, o governo apela para o aumento de juros.
Quando fala de Juros... a mão amassa o jornal. Artista coloca uma folha de papel e vai montar ilustrações espelhadas (usando o efeito dessa ref.: https://vimeo.com/80918767 - 00:10). (VIVO)	

5

VIDEO	AUDIO
Rascunho dos primeiros desenhos está no google drive. Artista traz uma folha de papel com uma carteira de documentos desenhada. Ele dá uma dobradinha no papel (ou corta com estilete) e vemos que a carteira se abre, tem profundidade. Ele enfia o dedo dentro do compartimento de dinheiro (ou porta-moedas transparente?) e tira uma moeda. Joga a moeda no buraco pretinho tipo de cofre que tem no canto da folha. Ele vira a folha e do outro lado está o banqueiro sentado. A moeda que veio do outro lado da folha cai do "céu" pelo rasgo da folha. Surge "311 bi". Abre a folha (espelhamento) e vemos - DESENHO 3 - agora o banqueiro folgado, todo esticado em ainda mais moedas. Elas estão empilhadas e, junto com a cartola dele, têm o formato aproximado de uma seta. Surge "2015" no lado direito da página. DESENHO 4 - Espelha o anterior e temos a seta com uma família dentro (tipo a logo do Bolsa família, só que no nosso estilo clean). Surge 2015, 2016, 2017... 2033! E "18 anos" numa fonte mais blocada. Ilustrador abre os braços reforçando a pergunta da LOC. (VIVO + CG)	LOC Juros: o povo acha ruim e os bancos adoram! Só em 2014, o Brasil pagou 311 bilhões de reais de juros. E, em 2015, a previsão é pagar meio trilhão de reais! Um desperdício que poderia custear os próximos 18 anos do Bolsa-família. Gente, isto é um governo de esquerda?

de 162 a 200.pdf 14 23/11/15 23:44

6

VIDEO	AUDIO
Ilustrador puxa uma folha de papel preto. DESENHO 5: Coloca de um lado uma fábrica (recortada do papel branco), dos lados dela temos uma cerca aberta. Puxamos a cerquinha e fechamos a fábrica. Espelha a folha e do outro lado, na silhueta da fábrica, temos uma loja e um predinho, no local onde a figura anterior tinha a gradinha abertas, nessa temos um carrinho de cada lado. Os carrinhos vão embora ("caem as vendas"). O artista pega um retângulo de papel com cordinha e pendura na loja, é a placa "passo o ponto" (IMPRESSO, NÃO CG). DESENHO 6: De um lado o trabalhador com chapéu de construção e mãos no bolso. Do outro ele espelhado, sem o chapéu e com as mãos puxando os bolsos vazios para fora. (VIVO + CG)	LOC Com esta política, só os bancos ganham. A indústria diminui a produção, caem as vendas no comércio, a economia trava e a crise aumenta. E aí começa o maior pesadelo dos trabalhadores: o desemprego.

7

VIDEO	AUDIO
Voltamos a folha onde estava o desempregado, agora no movimento inverso (esq-dir), ali está a página de uma carteira de trabalho. Artista carimba "DEMITIDO" em uma tirinha de papel que cobre a foto. Trocamos as fotos dos diversos tipos previamente desenhados. Entra uma espécie de aspirador de pó por cima (ref.: https://vimeo.com/80899970 - time: 0:22) com CPMF escrito (IMPRESSO). Ele começa a sugar. Moedas e notas passam pelo quadro em direção ao aspirador (*talvez tb uma lâmpada? Pra justificar apagarmos a luz??*). Aspirador sai de quadro e A LUZ SE APAGA. (VIVO + STOP MOTION)	LOC Só neste ano, a crise fechou mais de 1 milhão de empregos com carteira assinada. Infelizmente, a recessão está aí e, em 2016, o desemprego vai continuar. E o governo ainda quer criar mais impostos, sem fazer as reformas estruturais que o País tanto precisa, ameaçando os pilares da estabilidade econômica.
Mão pega um abajur, e acende a luz dele (fica um spot de luz dramático no centro da tela e o resto vinhetado). Artista coloca uma caixa em quadro com o texto SAÚDE colado na tampa. (VIVO)	LOC O Brasil está em crise porque o governo não se preparou para garantir assistência básica aos brasileiros.
Quando ele abre a tampa vemos que a caixa tem seis divisórias. Dentro de cada uma tem um cenário. Cortamos lá para dentro e vamos passando em cada um dos cenários catastróficos da saúde. Mão fecha a caixa e tira de quadro. (fonte: SPO/MS 2015) (VIVO + FOTO)	LOC O percentual do orçamento investido pelo governo federal na saúde caiu drasticamente: de 52,8%, em 2002, para apenas 42,8%, neste ano. O resultado é visto no descalabro em postos e hospitais, pois os municípios deixaram de receber repasses do governo federal. Até programas como o Farmácia Popular serão atingidos.

de 162 a 200.pdf 15 23/11/15 23:44

8

VIDEO	AUDIO
Ainda na penumbra, colocamos a placa luminosa "Pátria Educadora", como numa placa de anúncio dessas antigas da broadway. (VIVO)	LOC O Brasil também está em crise porque a "Pátria Educadora" é só um slogan de propaganda na tv.
As lâmpadas da placa falham, uma queima e as letras da placa se soltam e caem. Câmera (ou melhor cenário) se move pra baixo e vemos uma cena de uma escola em péssimas condições. Nesse cenário ainda vemos jogados no chão as letras que cairam da placa. Ao falar em cortes, o artista pega uma tesoura e corta no meio uma cartela com o texto "programas sociais" e depois corta "PRONATEC", ele vai cortar a cartela "juros" e uma mão feminina entra em quadro e o impede. No final, surge "vergonha nacional" escrito no quadro. O artista mete o polegar ali e deixa a sua digital (+ foto plano fechado da digital e do quadro negro juntos). (VIVO + STOP MOTION)	LOC A pátria educadora ocupa a vergonhosa posição de número 60 no ranking mundial de qualidade da educação. Ainda assim, os programas sociais tiveram um corte de 25 bilhões de reais, programas como o PRONATEC. Os cortes atingiram também o repasse aos municípios para creches e educação infantil. É... o governo escolheu suas prioridades e, neste ano, pela primeira vez desde 1998, o analfabetismo aumentou no Brasil.
(Imagino que ainda estejamos com luz dramática).Entra rosto de perfil, sai um balão de gibi da boca dele reclamando. Entra outro rosto pelo outro lado da tela e os dois estão falando no mesmo balão (cobra, bolas de papel e lagartos). Quando eles ficam quietos, o balão se transforma num retângulo vertical onde será escrito IN-COM-PE-TEN-CIA. (STOP MOTION)	LOC Mas não adianta apenas criticar uma administração perdulária e desastrada, ou um governo politicamente fraco. Antes de tudo, temos que identificar a causa desta crise. E ela pode ser resumida em uma palavra: incompetência.



de 162 a 200.pdf 16 23/11/15 23:44

9

VIDEO	AUDIO
A trilha começa a reimprimir um clima de esperança. A mão traz uma placa-mãe, de computador, com vários pontos interligados por circuitos condutores. Cada ponto, quando visto no detalhe, tem um ícone que acende quando a luz passa por ele. Os ícones serão: Justiça social (ícone: Mão ajudando a outra OU mão com coração dentro?). Educação (escola? Lápis?). Infraestrutura (linha de transmissão de energia) Economia criativa (Lâmpada com formato de coração?). No centro teremos, agora em letreiro luminoso: TRABALHO E PRODUÇÃO. Artista faz jóia com as duas mãos, acende-se a luz e ele tira a placa mãe. (VIVO)	LOC Este não é o sonho da esquerda brasileira. A verdadeira esquerda tem projetos claros para o País e busca uma sociedade mais justa e solidária. É preciso determinação e coragem para implantar um projeto de desenvolvimento sustentável, com base na educação de qualidade e em tempo integral; com investimento contínuo em infraestrutura, em tecnologia de ponta, na economia criativa e em políticas sociais de Estado. Tudo isso articuladamente com novas políticas industrial e econômica, para valorizar o trabalho e a produção.
Mão trás um cartaz (estilo socialista soviético) com o mapa do Brasil. Nele inserimos marcações dos estados brasileiros. Encaixamos por último no cartaz o título "Novo Federalismo" com a pomba do PSB no layout. (VIVO)	LOC Um grande projeto de desenvolvimento começa com a divisão mais justa dos tributos entre União, estados e municípios. Por isso, o PSB propõe o Novo Federalismo.
Sai o cartaz e entra um gráfico Pizza ilustrando a divisão dos impostos. Governo Federal 57% (na cor X). Estados 25%. Municípios 18%. Fonte: FAMURS. (STOP MOTION)	LOC Hoje, o governo federal fica com mais da metade dos impostos que você paga. Os estados, com 25%. E os municípios, que é onde você vive, com apenas 18%.



de 162 a 200.pdf 17 23/11/15 23:44

10

VIDEO	AUDIO
Do lado esquerdo, entra uma folha vermelha que ocupa metade do quadro (mesma cor usada no % de governo no CG) surge uma pilha de moedas nesse canto da tela. Artista aponta para as moedas e depois para o pires que se formará (O gráfico se transforma num pires) Artista movimenta o pires para perto das moedas. Ele pega uma moedinha do monte e coloca sobre o pires. (STOP MOTION + VIVO)	LOC Ou seja, de um lado temos o governo federal rico, esbanjando dinheiro, e do outro mais de 5 mil prefeituras com falta de recursos. Os prefeitos não podem mais ser tratados como despachantes. Chegar em Brasília com pires na mão.
No canto direito da tela, subimos algumas casinhas coladas umas com as outras. Na caixa d'agua tem uma entrada de moeda. A mão tira a moeda do pires e coloca ali. (VIVO)	LOC E é onde você vive, na sua cidade, que deveria ser aplicada a maior parte dos seus impostos: educação, saúde, segurança, transportes. Mas você sabe que não é bem assim.
Mão pega mais moedas finge que vai jogar no pires e devolve para o seu montinho. (VIVO)	LOC O governo federal nunca devolve o suficiente para os estados e municípios.
Tiramos a folha vermelha com as moedas. Pires volta pro centro do quadro e novamente se transforma no gráfico desigual. Surge a palavra "Novo Federalismo" em CG. O gráfico equaliza a divisão das porcentagens. Gráfico some com animação. (STOP MOTION)	LOC Por isso, o PSB propõe o Novo Federalismo: menos dinheiro no ralo do governo federal e mais recursos aplicados diretamente aí, na sua cidade e no seu estado.



de 162 a 200.pdf 18 23/11/15 23:44

11

VIDEO	AUDIO
Puxamos um saco preto escrito corrução lá embaixo da tela e colocamos no alto. Cortamos a base dele com com o estilete. Escorre tela-abaixo um líquido negro (tudo em papel, tá?) deixando o quadro escuro (petróleo!). Soltamos um bandido corrupto de máscara, terno e gravata (efeito usado com Itamar Franco nos 30 anos). Ele muda de uma expressão feliz para uma triste por que agora soltamos as grades para prendê-lo (os dedos dele estão ali segurando na grade). (VIVO + STOP MOTION + VIVO)	LOC O País tem perdido muito dinheiro com a corrupção. Ela atingiu em cheio a empresa mais querida dos brasileiros, a Petrobrás, que já foi uma das maiores do mundo. E a corrupção não poupou outros setores do governo. Felizmente os órgãos de controle estão fiscalizando e punindo com rigor.
Artista coloca o laptop sobre a mesa. Abre a tela e digita. O endereço digitado vai surgindo no browser e leva para o site. Dentro do site surge um banner (quadradinho de papel com "Lei da transparência" escrito. Clicamos e ele vai crescendo até tomar toda a tela. Surge na tela um "fiscalizar" e abaixo temos três ícones: governos, legislativos e judiciário, imagino que sejam, TELHADINHO COM COLUNAS GREGAS, PREDINHO COM BANDEIRA NO TETO e BALANÇA DA JUSTIÇA. Usando a ferramenta de rolagem, vamos para a base da página que tem o rosto do Capiberibe. (Abre o laptop + 15 segundos)	LOC E o cidadão comum também pode e deve fiscalizar governos e orçamentos públicos. É para isso que existe a Lei da Transparência. Você entra no site psb40.org.br e se informa sobre como pode verificar e denunciar qualquer ato de má gestão ou corrupção dos governos, legislativos e judiciário. Esta lei foi criada pelo Partido Socialista Brasileiro, por iniciativa do Senador João Capiberibe, e é o maior e melhor instrumento de fiscalização da sociedade brasileira.



de 162 a 200.pdf 19 23/11/15 23:44

12

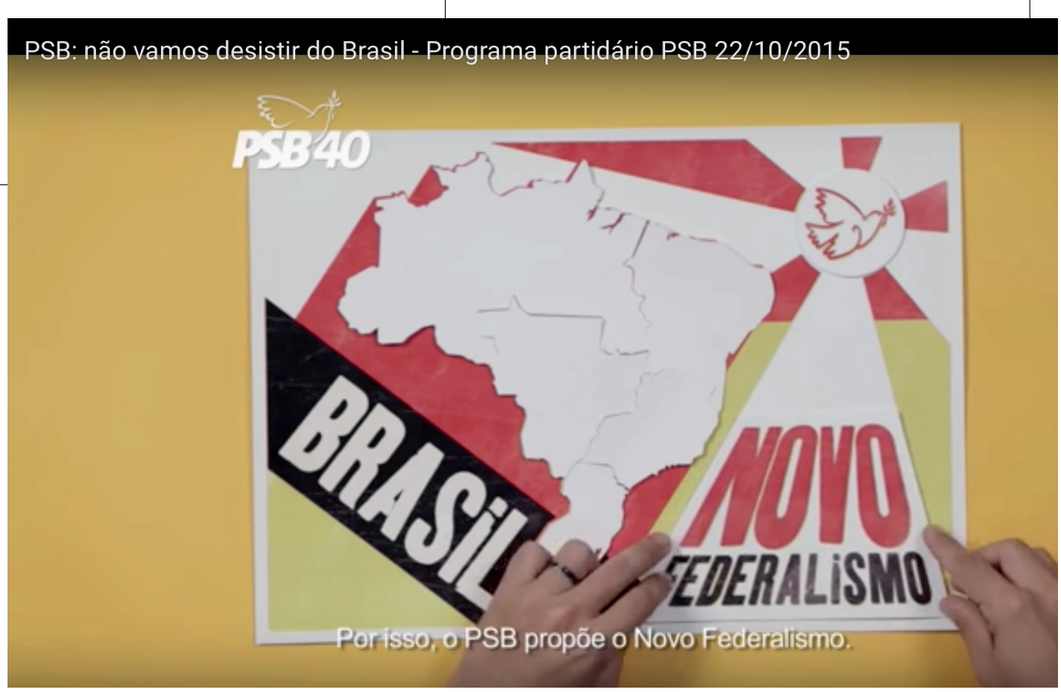
VIDEO	AUDIO
Surge a logo de um movimento social e clicando na seta lateral (como quando estamos passando fotos em sites), vamos passando as logos dos movimentos sociais do PSB: **SSB - Sindicalismo Socialista Brasileiro, LGBT Socialista, JSB - Juventude Socialista Brasileira, MPS - Movimento Popular Socialista, NBS - Negritude Socialista Brasileira** e (o único que talvez compense uma chinfra animada) **Mulheres Socialista.** *(todas as logos estão no site do PSB).* Uma opção para essa parte dos movimentos sociais é animar a troca das siglas e dos fricotes que cada movimento inventou ao redor da pomba (exemplo, no caso do LGBT trocamos só fundo pra arco-iris. Na logo das mulheres devemos fazer algo mais demorado para cobrir a locução) No final surge blocadão psb40.org.br na tela. (25 segundos) Fecha o laptop e tira do quadro.	LOC Aí no site você pode conhecer os movimentos sociais do PSB. Entre eles, está o das Mulheres Socialistas, que representa nossa luta pela igualdade entre os gêneros e pelo fim da discriminação contra as mulheres. Entra lá.
Fade to black. Fade in. Agora música e narração trazem o tom emocional. Num céu estrelado, a câmera vai descendo, passa pela imagem dos 3 grandes homens... (VIVO?)	LOC O Partido Socialista Brasileiro tem orgulho da sua história e confia nos ideais defendidos por grandes homens como João Mangabeira, Miguel Arraes e Eduardo Campos. Ideais do socialismo democrático.



de 162 a 200.pdf 20 23/11/15 23:44

13

VIDEO	AUDIO
Cena desce com o nascer do sol (até ficar num fundo amarelo ou as camisas das pessoas são amarelas?) e o skyline com silhueta de pessoas felizes, uma ou outra com bandeira "PSB40". (VIVO) CARTELA COM A LOGO DO PSB. Assinatura final vai ser com facebook. (VIVO + CG).	LOC Depois da crise, sempre vem a mudança. E a mudança no Brasil está começando. Cada vez mais pessoas compartilham dos ideais de justiça social, liberdade e igualdade do Partido Socialista Brasileiro, que é um dos que mais cresce no País. LOC O Brasil merece outro destino e, juntos, podemos mudar nossa realidade. Não vamos desistir do Brasil.
EDITOR: 1. Ter, pelo menos, 10 segundos da Lei eleitoral (numero xyz). 2. FINAL: link FB do PSB: Facebook: PSB NACIONAL 40 3. Colocar ao lado da marcadagua com a logo sempre uma hashtag, #psb40, #partidoSocialistaBrasileiro, etc. Quando falar de lei da transparência colocar #leidatransparencia. Avaliamos encerramento com o Hino da República (Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós...) ou levar esses audios no dia da apresentação do trabalho para o cliente ver que nossa trilha pesquisada é melhor.	



de 162 a 200.pdf 21 23/11/15 23:44

Avaliação técnica da repercussão da propaganda política do PSB foi positiva

Relatório feito por empresa especialista em comunicação fez interessantes apontamentos:

• Com grande aceitação mostrada através das redes sociais, o programa eleitoral, exibido na TV no dia 22 de outubro, teve mais de 70% de menções positivas, principalmente no Twitter e Facebook. Essas menções envolvem basicamente elogios ao programa/partido, compartilhamentos e divulgação do programa nas redes.

• O maior número de publicações foram observadas no Twitter, ferramenta de comunicação rápida e dinâmica, e nos comentários da fanpage do PSB. Em tempo, o Twitter se destaca por evidenciar a opinião momentânea dos emissores, que ao acompanharem o programa eleitoral na TV, revelavam suas impressões através desta ferramenta. Importante ressaltar que em grande parte delas o perfil do @PSBNacional40 não foi marcado.

• A classificação de emissores apresentada nesse relatório tem como objetivo identificar os usuários que estão mencionando o PSB nas redes sociais e que interagem com as redes oficiais do partido. Assim, teremos categorizado o perfil de cada um, de acordo com a opinião expressada e frequência com que cita ou interage diretamente com o PSB. Nesse relatório tivemos o maior número de publicações de simpatizantes, classificados assim por difundirem mensagens benéficas ao PSB, embora com pouca frequência e intensidade. Como a análise é específica do programa eleitoral, esse número (64,2%) de simpatizantes mostra que há potenciais ativadores para defender o PSB nas redes sociais caso acolham suas ideias e projetos futuramente divulgados. É preciso ficar de olho nesse público.

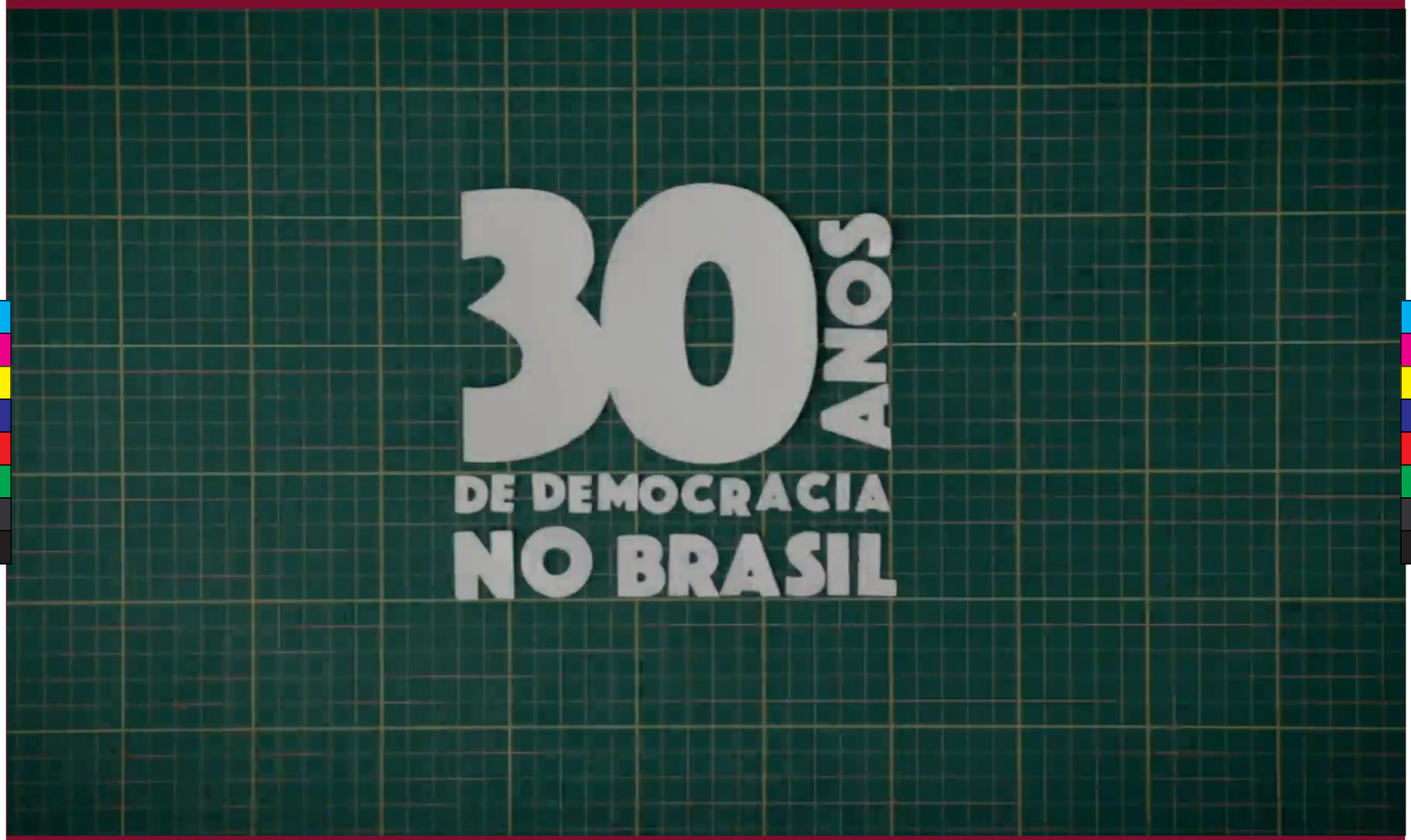
• Em relação ao tipo de opinião expressa, nos interessa destacar aqui as críticas negativas e os elogios. Nas menções estudadas, cerca de 55% delas são de elogios, retweets ou compartilhamentos de conteúdo oficial do PSB. Nelas podemos identificar que a abordagem dada aos problemas do país, críticas ao governo federal e a ausência de políticos no vídeo são os principais pontos que agradaram os internautas. Contudo, no que diz respeito às críticas, esses são também os pontos negativos para 12,5% dos emissores.



de 162 a 200.pdf 22 23/11/15 23:44

13. PSB celebra 30 anos

Democracia no Brasil



“

É preciso aprender com a história.

”

de 162 a 200.pdf 23 23/11/15 23:45

O ano de 2015 assinala a celebração da conquista de 30 anos de democracia no Brasil e o PSB e sua Fundação, para comemorar esta conquista fundamental do nosso País, trouxe a público as iniciativas a seguir relacionadas:

1. Produção do vídeo denominado Visão Panorâmica dos 30 anos de Democracia no Brasil, disponível na última página desta publicação.

2. Segundo número da Revista Politika, integralmente dedicada à redemocratização do País, e;

3. O artigo Visão Panorâmica dos 30 anos de Democracia no Brasil, de autoria de Carlos Siqueira, em que se faz uma avaliação abrangente das perdas e ganhos do período, apresentando linhas estratégicas para articulação de um projeto de desenvolvimento para o País.

Leia o artigo que deu origem ao vídeo que comemora os 30 anos de democracia no Brasil

Visão Panorâmica dos 30 anos de Democracia no Brasil

*Carlos Siqueira

1. Introdução

Os brasileiros têm diante de si três décadas de regime democrático, que nos aportou um enorme conjunto de conquistas, dentre as quais se deve destacar em primeiro lugar a própria institucionalidade democrática, em que despontam a Constituição Cidadã de 1988 e um Estado democrático clássico, com poderes que se moderam reciprocamente, que é laico.

Nos é assegurado como cidadãos, inclusive por força da laicidade do Estado, a livre manifestação de opinião, liberdade para expressar nossas convicções ideológicas, religiosas; garantias para que exercitemos nossas diferenças, com relação a aspectos como gênero, etnia, orientação sexual, entre outros.

É fato, contudo, que não se vive apenas de passado e que, uma vez que se tenha alcançado um determinado patamar de desenvolvimento social, político e cultural, se apresenta naturalmente a necessidade de ir mais adiante. Sob esse aspecto o País não tem ido bem, quanto o foi na construção de sua democracia. Estamos como que estagnados em um padrão e em possibilidades que já não satisfazem as expectativas populares.

A razão de ser dessa situação está envolvida em grande complexidade, de tal sorte que não se pode abordá-la em toda sua extensão no presente artigo. Não estaremos cometendo erro, ou simplificando exageradamente o quadro, contudo, se evocarmos para explicar a presente condição do País dois elementos essenciais.

Primeiramente há que se considerar que lutamos contra o peso de toda nossa história pregressa, em que o Estado se apresenta essencialmente como um instrumento imediato de poder das elites dominantes, no contexto de práticas clientelistas e patrimonialistas. Deste modo, há que se ponderar que o País freou seu desenvolvimento econômico, político, social, entre outras dimensões, porque ir mais além requer romper definitivamente com privilégios que estão longamente aninhados em nossa cultura, no modo com que se faz política, nas prioridades que vêm sendo eleitas ao longo de nossa história. Impõe-se romper com uma tradição política muito precisa e historicamente determinada, em larga medida antipopular, o que não se faz sem dificuldades e tensões.

É necessário considerar, em segundo lugar, que os arranjos hegemônicos que governaram o País no período democrático talvez

de 162 a 200.pdf 24 23/11/15 23:45

com o interregno do governo Itamar Franco a quem nem sempre se faz a devida justiça não encarnaram verdadeiramente os princípios e expectativas da Constituição Cidadã. Ao contrário, essas forças hegemônicas têm sido elementos de resistência aos avanços preconizados por nossa Carta Magna, ainda que se vejam vencidos em vários momentos por movimentos oriundos da sociedade civil, os quais têm empurrado o País no sentido de universalizar o acesso a serviços públicos básicos, como são os casos da saúde, educação, seguridade social etc.

Como demonstraremos no presente artigo, os períodos de Governo do Partido dos Trabalhadores se inscrevem nessa mesma tópica, apesar de sua origem à esquerda, inicialmente pelo pouco apreço que essa agremiação demonstrou ter pelo esforço constituinte e pelas conquistas inaugurais da era de normalidade democrática.

Vale lembrar nesse sentido, para fins analísticos, que o PT se recusou I) a participar do colégio eleitoral que elegeu Dr. Tancredo Neves, o primeiro Presidente civil pós-ditadura, II) a assinar a Constituição Federal de 1988 – seguramente a mais progressista da história republicana –, III) a compor o governo de união nacional de Itamar Franco, punindo militantes que o fizeram, como foi o caso da Deputada Luiza Erundina, por fim, IV) a apoiar o plano real. Animados, talvez, por um certo esquerdismo, que procurava soluções mais radicais, deixou passar ao largo a oportunidade de radicalizar as conquistas sociais propiciadas pelo ambiente político que emerge da Constituição, cujas postulações poderiam ser consideradas o piso mínimo daquilo que todos desejamos venha a ser o Brasil, como País efetivamente desenvolvido.

Nossas dificuldades presentes não se limitam apenas, contudo, a essa questão genética do arranjo hegemônico atualmente no poder. Nosso maior fracasso como País até aqui está claramente vinculado à incapacidade de promover inclusão social efetiva, condição que é produto de uma solução de compromisso, que se encontra na base da governabilidade dos últimos mandatos dos governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores.

De um modo sintético, mas acurado, pode-se afirmar que as políticas públicas eleitas nos últimos anos, como estratégias para o enfrentamento da pobreza e inclusão social, salvo a política de aumento de salário mínimo, se reduzem a aspectos assistenciais, ou seja, são políticas limitadas para fazer face à pobreza, ainda que suficientes para seu apascentamento. Aqui a solução de compromisso: serenados os ânimos no âmbito das tensões redistributivas que herdamos da ditadura, ganham as elites; criada uma clientela com base nos programas assistenciais, ganham as forças políticas que estão no poder, a cada momento do tempo.

Completa o quadro do marasmo social – que na crise atual se evidencia com todas as suas tintas – uma profunda incapacidade para promover o desenvolvimento, dado não ter sido formulado um projeto estratégico para tanto. Aqui, novamente, nos vemos à frente com o arranjo conservador que se cristalizou no poder: a ausência de projeto consistente de desenvolvimento guarda relação direta com o acordo que se fez com o capital financeiro, na qualidade de ato inaugural do período petista, simbolizado pela nomeação de um deputado do PSDB para presidência do Banco Central. Provavelmente por isso, não fez o Governo Petista, sequer tentou, realizar qualquer mudança estrutural em nosso País.

Não é um acaso que, apesar de toda a crítica que se fez aos governos do PSDB, se tenha preservado como quadro exatamente aquele que viria a ser o Presidente do Banco Central do Brasil: à inibição do ímpeto desenvolvimentista corresponderam os lucros extraordinários dos bancos, que jamais haviam ganho tanto dinheiro no Brasil. Aos bancos e ao rentismo não interessa, contudo, desenvolvimento e sim a integração subalterna ao sistema mundo, o que o governo tem feito de forma metódica nos últimos anos, com as consequências que todos temos podido ver, especialmente sobre nossa indústria de transformação.

Apresentado cenário em que se desenvolve nosso raciocínio no presente artigo, passamos a sustentar nossas teses, a partir de um breve balanço dos êxitos e insuficiências que o Brasil observou ao longo dos trinta anos de normalidade democrática, desde a derrota do regime militar.

2. As realizações do período democrático

2.1. Superação da crise hiperinflacionária

Consolidado o processo de redemocratização, o que implicou a adequada e completa institucionalização do regime democrático impôs-se ao Brasil a meta de derrotar a inflação,

de 162 a 200.pdf 25 23/11/15 23:45

que além do descalabro monetário em si mesmo, colocava na ordem do dia os conflitos distributivos que a ditadura militar criou, mas não soube equacionar. Vale notar que o ciclo de crescimento que se observou ao longo da ditadura baseou-se amplamente no endividamento externo, estratégia que veio abaixo quando a crise do petróleo de 1974 reduziu drasticamente a liquidez nos mercados internacionais de crédito.

A inversão cíclica, ou seja, a transição do crescimento para estagnação se fez acompanhar de uma disputa distributiva, que a inflação "resolvia" por meio da penalização de todos aqueles que não conseguiam indexar seus rendimentos à evolução dos preços. Derrotar a inflação representou, portanto, suplantar um cenário em que os segmentos populares eram submetidos a um mecanismo perverso de transferência de renda, baseado no que se chamava à época de "imposto inflacionário".

Note-se, em complemento, que a gestão macroeconômica que os governos militares fizeram da crise inflacionária sempre implicou o arroxo salarial e o desemprego, como instrumentos de acomodação do conflito distributivo, em favor dos segmentos de maior poder aquisitivo.

A trajetória que levou à superação da vaga hiperinflacionária foi longa e errática, até que se chegasse por fim ao Plano Real, cuja consolidação fez com que a cultura de correção automática de preços ficasse distante, a tal ponto que praticamente nos esquecemos da indexação, do gatilho salarial, do overnight etc.

A estabilização monetária, essencial em seus próprios termos, nos legou uma maior transparência na questão distributiva, eliminando a situação em que os segmentos populares sempre perdiam da inflação, o que fundamentava um mecanismo perverso de transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos. Essa conquista importantíssima deve-se à iniciativa dos governos Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso.

2.2. Estratégias de enfrentamento à pobreza e de promoção de inclusão social

A atenção que se dirigiu ao problema da pobreza a partir da Constituição cidadã é algo completamente novo em termos de políticas públicas no Brasil, porque ação do Estado se dá não mais sob a perspectiva da benemerência ou da caridade, mas sim dos direitos sociais básicos da população.

Cabe notar, para fins de avaliação, que a institucionalização das políticas sociais de Estado indicadas abaixo antecede o período de governos do Partido dos Trabalhadores, de tal sorte que é preciso creditar os avanços que representam as forças democráticas aos movimentos sociais e populares que influenciaram de forma decisiva para que se concretizassem referidas políticas.

Sistema Unificado de Saúde - SUS

A criação do Sistema Unificado de Saúde SUS e a reorganização da seguridade social, que compreende a Previdência Social, a Saúde Pública e a Assistência, têm um papel de amplo significado social, econômico e político na história brasileira. Para tanto, basta lembrar que atenção à saúde e a assistência social não estão baseadas exclusivamente em critério contributivo, de tal forma que prevalece a perspectiva do direito, em lugar do acolhimento destinado apenas àqueles que participam do mercado formal de trabalho e, nessa condição, recolhem contribuições previdenciárias. Trata-se, portanto, de um sistema de saúde público, universal e gratuito.

Quando se faz a avaliação do impacto dessas políticas sob uma perspectiva ampla, percebe-se a significativa condição de inclusão que compreendem, assim como o alcance e capilaridade das ações que desenvolvem. Promover saúde nas escalas em que o faz o SUS tem impactos sobre indicadores de mortalidade, especialmente materno-infantil; sobre a qualidade e expectativa de vida; sobre a organização da família e, consequentemente, sobre sua composição, rendimentos etc.

Devemos considerar, nesse contexto, que o SUS vem assistindo e apoiando os brasileiros na transição demográfica, que tem nos transformado em uma nação com mais velhos, de menor taxa de fertilidade das mulheres, de menor prole por casal etc., tendo todas essas variáveis impacto imenso sobre o modo como as pessoas organizam suas vidas, seus rendimentos e expectativas etc.

Não se pode esquecer, em complemento, quando se consideram os impactos da seguridade social e do SUS em particular, que estamos aqui diante de políticas de Estado e não de governo, de tal forma que tanto os serviços prestados à população quanto o financiamento das políticas não dependem deste ou daquele dirigente e, tampouco, são apropriados como patrimônio

de 162 a 200.pdf 26 23/11/15 23:45

desse ou daquele partido.

Universalização da educação

O cânone acadêmico reconhece o papel essencial que tem a educação na determinação de uma série de variáveis de natureza socioeconômica, de que são exemplos significativos a renda individual e familiar, a qualidade do emprego em um determinado território, a disseminação de valores, de democráticos e de cidadania, a competitividade geral da economia vis-à-vis o resto do mundo.

Somados esses diferentes fatores, é possível inferir que a educação e a universalização de acesso a suas diferentes modalidades e etapas têm um imenso papel de inclusão social, com a vantagem de promover concomitantemente a autonomia e ampliação da vida cidadã. Essas duas dimensões – educação para a vida e educação para o trabalho – contribuem complementarmente para a emancipação dos segmentos populares, relativamente a políticas assistencialistas e clientelistas, que como regra realizam suas entregas ao custo de demandas de subserviência destinadas a seus públicos.

Nesse sentido, a universalização de acesso ao ensino fundamental deve ser considerada como uma importante conquista do período democrático, em termos de enfrentamento à pobreza e inclusão social, nos marcos uma vez mais de uma política de Estado.

Aposentadoria social rural

A aposentadoria social rural é anterior ao período que se inicia com a Constituição de 1988, mas com sua promulgação foi reconhecido um conjunto relevantes de direitos, cabendo destaque aos seguintes elementos:

Equiparação dos direitos dos empregados rurais aos dos empregados urbanos;

Redução de idade para aposentadoria;

Os respectivos cônjuges passaram a ter direito à aposentadoria, e;

Benefício é definido como equivalente ao salário mínimo.

Cabe notar, ainda, que o valor percebido pelos beneficiários, diferentemente da transferência de renda vinculadas a políticas assistenciais – de que são exemplos o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada – é significativo. Basta observar, quanto a esse aspecto, que o benefício básico do Bolsa Família monta R$ 77,00, ao passo que os beneficiários da aposentadoria social rural recebem o equivalente a um salário mínimo, ou seja, R$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais).

Pensados sob a perspectiva do enfrentamento da pobreza, não há como comparar os programas em questão, sob o aspecto da resolutividade. O aposentado rural, ainda pobre do ponto de vista do poder de compra, não se encontra em condição de miséria. O beneficiário do Bolsa Família, por outro lado, se mantém em condição de miséria, ainda que se possa imaginar que a questão da segurança alimentar fica minimamente encaminhada.

Seguro desemprego

Outra grande conquista dos segmentos populares é o seguro desemprego, que é elemento da política de previdência social e que tem permitido aos trabalhadores enfrentarem as agruras da perda de seus postos de trabalho. Ainda que sua previsão seja anterior à Constituição de 1988, a partir desse período ganhou nova institucionalidade, sendo disciplinado pela Lei nº 7.998, de 11 janeiro de 1990 (Governo José Sarney), que indicou a fonte de custeio, com a instituição do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT.

Ainda que de um modo geral não se faça referência a esse elemento previdenciário, é importante salientar que o mesmo tem uma participação no PIB equivalente ao Benefício de Prestação Continuada (0,6%) ou, ainda, ao Bolsa Família.

Em termos absolutos, no ano de 2014 as despesas consignadas com o Seguro Desemprego alcançaram a cifra de R$ de 36 bilhões (valores correntes), enquanto o número de beneficiários passou de 5,1 (2003) para 9,2 milhões (2014).

2.3. As políticas assistenciais

Muito embora as gestões do Partido dos Trabalhadores tenham advogado a tese da importância fundamental de programas como o Bolsa Família, para fins de inclusão social e superação da pobreza, é importante enfatizar que tais programas estão inscritos no rol das políticas de governo.

É fundamental observar, portanto, que a crítica que se faz a políticas da espécie não se refere, por exemplo, à importância do Bolsa Família enquanto tal, mas à qualidade de sua institucionalização, visto que o Programa se sujeita às possibilidades de descontinuidade a cada ciclo eleitoral, além de criar uma espécie de

de 162 a 200.pdf 27 23/11/15 23:45

"clientela" em benefício das forças políticas que exercem o poder, a cada momento do tempo.

Esse cenário ficou muito claro nas eleições presidenciais de 2014, em que a candidatura que postulava a reeleição avocou para si o Bolsa Família, como se qualquer outra composição político-partidária estivesse comprometida com a extinção de programas de transferência de renda – algo efetivamente inverídico.

De toda forma, considerado o conjunto de políticas destinadas ao enfrentamento à pobreza e inclusão social, tanto o Bolsa Família quanto o Benefício de Prestação Continuada, além de serem políticas de governo e não de Estado, não se sobressaem do ponto de vista da dotação de recursos, pois correspondem, somados, a aproximadamente 1% do PIB.

3. As forças políticas condutoras das mudanças

As realizações que o País logrou até aqui, no período democrático, foram essencialmente protagonizadas pelo povo brasileiro e pelas forças políticas posicionadas à centro-esquerda do espectro político-partidário, cabendo fazer menção inclusive àquelas que se abrigaram no antigo MDB-PMDB, para a partir dessa posição fazer resistência à ditadura.

É importante reconhecer esse elemento, para que se compreenda inclusive a natureza de nossas elites e o tipo de desenvolvimento que elas predicam, que de um modo geral é, a um só tempo, excludente e autoritário – para tanto, basta verificar as políticas implementadas pelo Regime Militar.

Talvez pudéssemos ter ido mais além e mais rapidamente nos últimos trinta anos, se essas forças tivessem marchado com maior unidade em torno dos interesses populares, o que infelizmente não ocorreu. Desse modo, uma pequena avaliação das insuficiências do período democrático nos indicará o quanto há por fazer, no sentido de dar materialidade efetiva às pautas populares.

4. As insuficiências do período democrático

4.1. Os desafios no âmbito político

Evidencia-se de forma clara no momento atual, em que se discute no Congresso Nacional a reforma política, que ainda temos um sistema democrático, político, eleitoral e partidário repleto de precariedades que precisam ser superadas. Nessa esfera, salta particularmente aos olhos a pulverização partidária, pois não existem tantas convicções ideológicas e políticas quanto são nossos partidos, que rondam a incrível escala de três dezenas.

Evidentemente, o que explica tal número não são as diferenças ou matizes político-ideológicas de nossa sociedade – que justificariam um grande número de partidos, em nome da livre organização e manifestação de opinião, – mas os "negócios" relativos a tempo de televisão, posicionamento crítico com relação a este ou aquele candidato, "aluguel" da legenda para facilitar iniciativas nas casas parlamentares ou para fins exclusivamente eleitorais.

A par desse problema, de natureza especificamente política, há que se observar uma outra questão de enorme gravidade em nosso modelo democrático: o financiamento de campanhas eleitorais por meio de empresas. Tal prática, no essencial, cria meios para subordinar a ação política ao poder econômico, o que desqualifica a democracia e limita a soberania popular.

Tanto em um caso quanto no outro, os últimos governos, que serão situação por longos dezesseis anos, pouco fizeram ou terão feito para alterar o quadro geral, se não contribuíram de forma decisiva para agravá-lo, com o aprofundamento da cultura de balcão previamente existente. Não se desenvolveram, ao longo de todo esse período, iniciativas que pudessem ao menos encaminhar reformas políticas estruturais, que criassem uma expectativa objetiva de melhoria futura.

Cabe às forças de esquerda, afinadas com as perspectivas populares, a superação desse cenário, aprofundando e intensificando nossa democracia, o que significa promover o rearranjo das instituições partidárias, ao contribuir para que se eliminem as legendas de aluguel, além de facilitar e estimular o uso de instrumentos de democracia participativa, de que são exemplos o plebiscito, o referendo, os projetos de iniciativa popular etc.

4.2. As limitações ao desenvolvimento

Os êxitos que os brasileiros alcançaram no período democrático, especialmente no que se refere a debelar o fenômeno hiperinflacionário, tiveram custo significativo em termos de dinamismo econômico. O Gráfico 1 indica que as taxas médias de crescimento do PIB, considerados os diferentes mandatos desde o Governo

de 162 a 200.pdf 28 23/11/15 23:45

Sarney, foram pouco favoráveis aos governos democráticos.

Gráfico 1: variação média anual no mandato de cada presidente

O baixo crescimento econômico decorre, a sua vez, de desarranjos significativos de nossas políticas, em que se sobressaem os baixos investimentos em infraestrutura e logística, a oferta limitada de condições para que a mão de obra se qualifique, um arranjo macroeconômico (taxa de juros e câmbio) que pune severamente a indústria nacional. Observa-se, complementarmente, uma gestão das políticas cambial e monetária que tornam, até recentemente, muito mais atrativo importar do que produzir em território nacional.

Observa-se, além desses limitantes, o parco investimento em pesquisa e inovação, ciência e tecnologia, fatores que, somados aos anteriores fazem com que o Brasil seja capturado pelo sistema mundo em uma posição de subalternidade, o que tem induzido a supremacia da indústria extrativa (minérios) e do agronegócio, em detrimento da indústria de transformação.

Para os brasileiros, para o povo, o que resta de toda essa operação são empregos de baixa qualidade, mal remunerados, pressão sobre o meio ambiente e recursos naturais, além das limitações de diferentes ordens, que se associam a economias de baixo padrão de crescimento ou que adentram em longos períodos de estagnação.

4.3. Pendências nas políticas sociais

Ainda que o Brasil tenha avançado nas políticas sociais, com destaque para o fato de que elas passaram a ser percebidas como direito do cidadão, o primeiro elemento que se deve pontuar como pendência do período democrático está na precariedade da atenção, que se associa à universalização do acesso. Ou seja, se todos temos direito à saúde, há um custo implícito que se materializa nas longas filas, ou mesmo na má qualidade, em certos casos, do atendimento médico. Há que se reconhecer, entretanto, que pessoas que antes não tinham direito sequer a uma consulta médica, hoje, podem realizar, sem nenhum custo cirurgias de alta complexidade.

Nesse sentido, impõe-se investir pesadamente na qualificação do SUS, na entrega de uma educação pública de qualidade, em segurança pública, fortalecendo-se políticas de Estado destinadas ao enfrentamento da pobreza e exclusão social.

No âmbito das cidades, em que se encontra aproximadamente 85% da população brasileira, há que se realizar uma verdadeira reforma urbana, que priorize as políticas de transporte e mobilidade, habitabilidade, cultura, esporte e lazer, no sentido de assegurar o direito universal à cidade, que na atualidade está limitado àqueles que, por condição econômica, residem nos territórios em que tudo está devidamente provido – desde as facilidades que o dinheiro pode comprar, até os serviços públicos que sobram nos bairros nobre e faltam às periferias.

O tema da segurança pública, em que imperam, com raras exceções, os mesmismos à direita e à esquerda, deve ser priorizado, no contexto de uma visão socioterritorial das cidades, por meio da qual se supere a guetificação atrás da qual prosperam o crime organizado e o narcotráfico. Instituir uma sociedade segura requer a disseminação de uma cultura de paz, o que não se faz em sociedades e cidades completamente apartadas, em que o Estado se faz presente em alguns territórios, afastando-se por completo de outros.

5. A expectativa de um novo fazer político

Há evidências inequívocas de que os brasileiros esperam por uma renovação do fazer político, bem como das instituições partidárias e dos políticos propriamente ditos. Essas expectativas estão alimentadas, em grande parte, pelos elementos que restaram irrealizados no período democrático, ainda que tivessem sido promessas quando o mesmo se iniciou.

Os desarranjos no sistema político-partidário, a prevalência do poder econômico nas eleições, a corrupção endêmica, o que são senão a usurpação pura e simples, direta, da soberania popular, pela qual todos lutamos quando do movimento Diretas-já, ao longo do processo constituinte, entre outros episódios da construção de nossa democracia.

O fato de que as prioridades de políticas públicas continuem estando ao lado dos ricos, postergando-se indefinidamente as pautas populares, o que é, salvo um assalto aos princípios democrático populares? Que o serviço da dívida pública prevaleça sobre qualquer outra meta; que a responsabilidade fiscal praticamente autorize a irresponsabilidade social; que as contadas mazelas, como agora com o ajuste fiscal proposto pelo Governo Dilma, recaia quase que exclusivamente sobre os de baixo. Não tem o povo o direito de se desencantar?

de 162 a 200.pdf 29 23/11/15 23:45

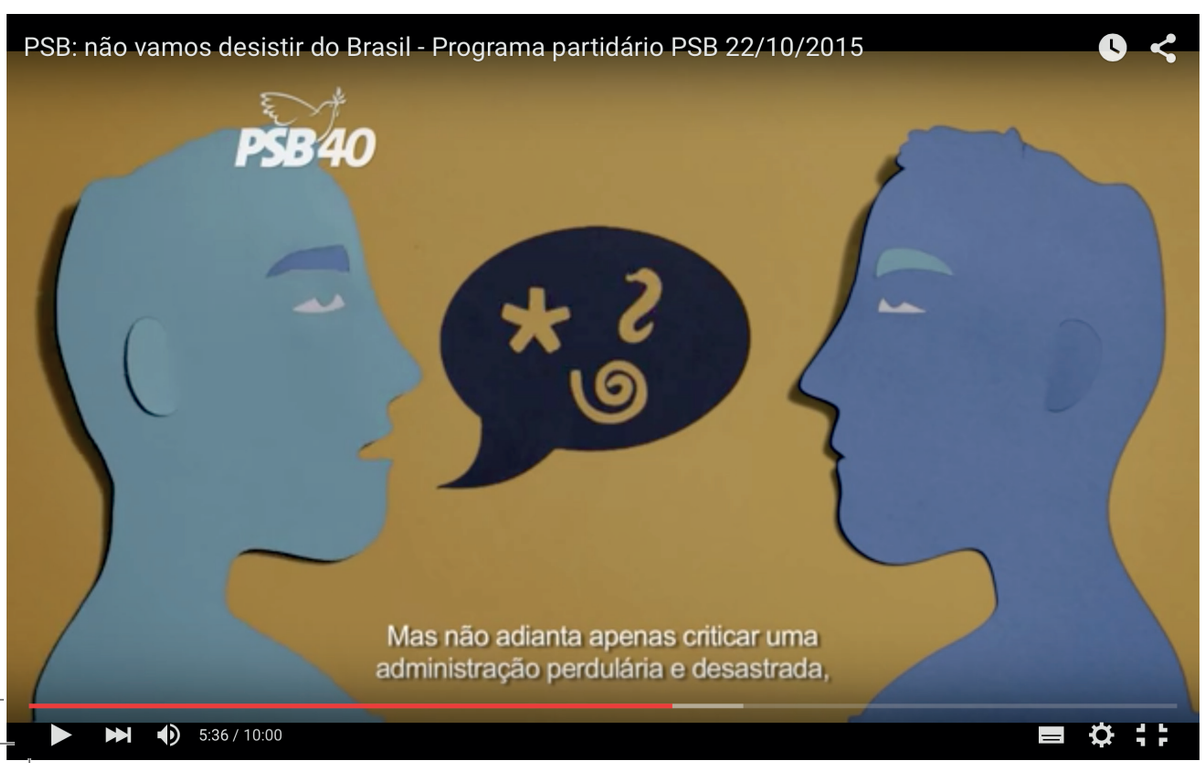
Sim e o fez. É preciso, portanto, uma requalificação da política, das instituições partidárias e dos políticos. Os desafios são imensos, pois a batalha se trava contra séculos de predomínio conservador sobre a agenda nacional. O sentido, contudo, do desencanto da população, para benefício das forças progressistas, é simples: precisamos subordinar todos os atores políticos às demandas populares; temos que desenvolver um verdadeiro sentimento de estar a serviço da população, de tal modo que o objetivo do partido, do deputado, não seja o interesse exclusivamente eleitoral, mas a realização de um projeto político emancipatório, para o qual o mandato é um meio e não uma finalidade em si mesma.

Não se trata, portanto, de um projeto de poder – até mesmo porque iniciativas dessa espécie já existem e são muitas. Precisamos urgentemente conceber e realizar um projeto de País, o que requer atores renovados e convencidos de ser inadiável a atenção às urgências populares. Dentre as muitas forças que podem se somar a essa empreitada, seguramente se afigura o Partido Socialista Brasileiro, que há muito se prepara para oferecer à população brasileira uma alternativa efetiva de construção de nosso lugar comum no mundo.

Nosso projeto parte da ideia simples segundo a qual o Brasil que desejamos está longe de estar pronto e deve ser construído não apenas para os brasileiros, o que nos colocaria mais uma vez na condição de quem "assiste ao nascimento da República", mas pelos brasileiros, o que requer uma reorganização ampla de nosso fazer político e da institucionalidade política, pois exige uma intensificação de nossa democracia, na qual se realize de forma plena o protagonismo popular, em que se combinam a democracia representativa sem os vícios que vemos ocorrer hoje em dia e uma democracia participativa pujante.

De nosso ponto de vista, portanto, a solução para a crise em que se encontra o Brasil não está no gerencialismo, esteja ele à direita ou à esquerda, mas na qualificação da atividade política, a quem cabe, de forma insubstituível, definir estratégias, prioridades e recursos, para levar à prática um projeto nacional de desenvolvimento sustentável e integral. Ao Brasil, diferentemente do que diz o senso comum, falta exercício político, na justa medida que a política se vê reduzida a negócio, transação entre grupos de interesse e poder econômico. Essa prática, que se chama de política por convenção, nada tem a ver com a atividade nobre de organizar a pólis, de onde emerge a verdadeira política.

* Advogado, Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB e do Conselho Curador da Fundação João Mangabeira – FJM.



de 162 a 200.pdf 30 23/11/15 23:45

A segunda edição da Revista Politika foi dedicada para o debate dos 30 anos da redemocratização

A história dos 30 anos de redemocratização do Brasil está impressa na segunda edição da *Revista Politika*. Já nas primeiras páginas, o artigo do presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, PSB, Carlos Suiqueira, "Visão panorâmica de trinta anos de democracia no Brasil", reflete o período histórico. A cerimônia de lançamento do periódico ocorreu no Salão Verde da Câmara dos Deputados e contou com a presença de Siqueira, do presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, do Ministro do Trabalho Manuel Dias, do vice-presidente do partido, Beto Albuquerque, do senador João Capiberibe, PSB-AP; do diretor executivo da revista, Rafael Araripe Carneiro; além de representante da embaixada da Alemanha. A revista, publicada em português e inglês, é destinada a registrar as experiências bem-sucedidas de políticas públicas implantadas pelo PSB, mas também por administrações públicas.





de 162 a 200.pdf 31 23/11/15 23:45



Primeira edição circulou em dezembro de 2014





Evento de lançamento foi bastante prestigiado



de 162 a 200.pdf 32 23/11/15 23:45

14. Mapa do PSB na Mída



“

O Partido Socialista Brasileiro
é notícia no Brasil.

”

de 162 a 200.pdf 33 23/11/15 23:45

Ao longo do ano, o PSB esteve presente nos mais variados veículos de comunicação, entre eles os principais jornais de grande circulação do país, como: *Estadão, Folha de São Paulo, O Globo, Valor Econômico* e outros. Para entender a presença do partido na mídia, o gráfico abaixo apresenta elementos estatísticos que indicam a frequência e os veículos em que as publicações ocorreram.



As cores mostram detalhes sobre mídia. O tamanho exibe a soma em centimentragem. As marcas são rotuladas por mídia, veículo e região.

de 162 a 200.pdf 34 23/11/15 23:45

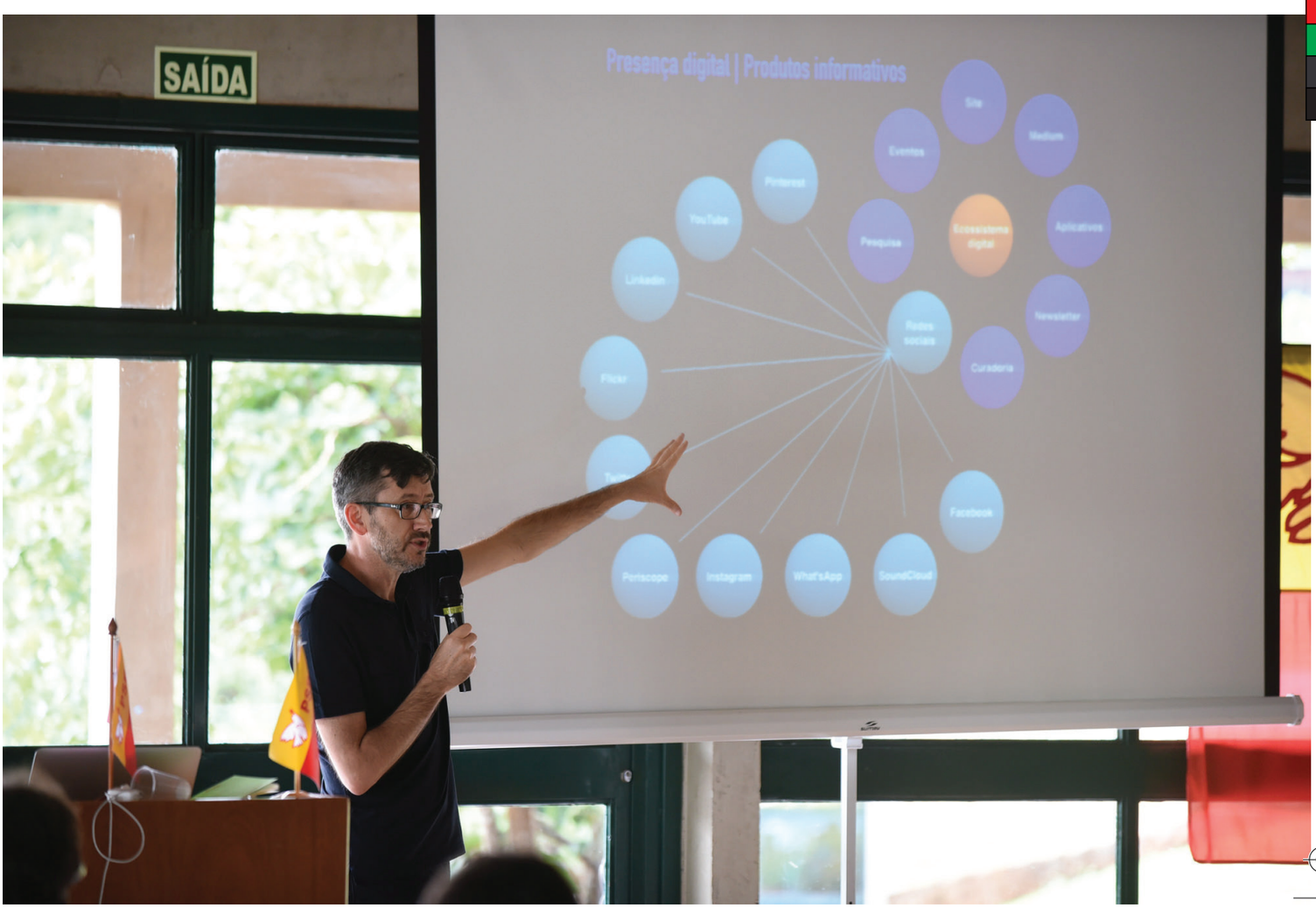
Direção nacional do PSB promove oficina de comunicação para qualificar equipes do partido

Inovar na comunicação para dialogar mais e melhor com a sociedade. Com este objetivo, o professor Hugo Pardo Kuklinski, fundador da #OutliersSchool, escola sediada em Barcelona, conduziu uma oficina de dois dias com comunicadores que atuam nos Diretórios Estaduais e na Executiva Nacional do PSB.

"Vivemos tempos de ruptura, de quebra de paradigmas, que desafia partidos, governos, parlamentos. Uma sociedade conectada e mais informada exige cada vez mais transparência e diálogo permanente, e neste sentido estamos trabalhando na comunicação", afirma Théo Rochefort, coordenador de comunicação do PSB nacional.

Na oficina foi pensada, por exemplo, a criação de uma rede nacional de comunicadores e de estratégias de produção de narrativas e conteúdo transmidiáticos.

Participaram especialistas em mídias digitais e conteúdo transmídia, como Sérgio Ludtke, Rodrigo Arnaut e Dimas Dion.



de 162 a 200.pdf 35 23/11/15 23:45






"Não basta que todos sejam iguais perante a lei. É preciso que a lei seja igual perante todos."
—Salvador Allende
CSL
Coordinación Socialista Latinoamericana
"O Socialismo não é um dogma. O Socialismo é uma civilização, uma atitude em relação às questões mais importantes de nossa vida: Paz. Justiça. Igualdade. Humanism


02 Politika


REFORMA POLITICA
PEC 344/13
PEC 352/13


PSB




PSB


COM A FORÇA DO SEU EXEMPLO CONSTRUÍMOS O FUTURO


NÃO








PSB




PSB


PSB 40
PSB
PSB 40
PSB 40


Planejamento Estratégico PSB –
2015-2018
PSB
Fundação João Mangabeira

de 162 a 200.pdf 38 23/11/15 23:45